O ESPIRITISMO NO CONCEITO DAS RELIGIÕES E A LEI DE UMBANDA

ALUIZIO FONTENELLE

EDITÔRA ESPIRITUALISTA

Este livro servirá aos praticantes da Lei de Umbanda, como também aos que desejarem conhecer alguns de seus **porquês**, os quais a despeito do combate que muitos lhe movem, encerra um verdadeiro manancial de ensinamentos sobre a nossa vida nos diversos planos espirituais.

Neste trabalho terão os dirigentes de **centros** ou **terreiros**, cabedal suficiente para preleções sobre a vida material e espiritual de quase todos os **Orixás Maiores** que dominam na Lei de Umbanda.

1952+

Colegio Pena Branca
Alexandre Cumino

ALEXANDRE DE O. CUMINO

O ESPIRITISMO NO CONCEITO DAS RELIGIÕES E A LEI DE UMBANDA

Colegio Pena Branca
Alexandre Cumino

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

ALUIZIO FONTENELLE

ALEXANDRE DE O. CUMINO

O ESPIRITISMO
NO CONCEITO DAS RELIGIÕES
E A
LEI DE UMBANDA

[Venerável Ordem Esp'ritualista Iniciática Universal
(Templo de Alá)]

3.ª edição

EDITORA ESPIRITUALISTA LTDA.
Rua Frei Caneca, 19
RIO DE JANEIRO

ALUIZIO FONTENELLE
Nascido em 23-5-1913 — † 3-1-1952

HOMENAGEM

Com êste trabalho, presto a mais humilde das minhas homenagens, não só aos meus Anjos de Guarda e boníssimos guias espirituais: Pai Francisco de Loanda e Caboclo Aimoré, que autorizaram a publicação dêste livro; como também, expresso aqui os meus profundos respeitos às irradiações espirituais dos meus bons amigos do espaço, na invocação das seguintes entidades:

Caboclo velho Urubatão
Caboclo Zuri
Caboclo Pedra Negra
Caboclo Umbu
Caboclo Quebra Galho
Pai Guiné
Pai Anastácio
Vovó Maria Conga
Vovó Engrácia

e todos os demais trabalhadores do espaço, que na Lei de Umbanda *encaminham aquêles que têm fé.*

O AUTOR.

AOS UMBANDISTAS

Ao dar à publicidade êste modesto trabalho, no qual me propus comentar sôbre o conceito que da UMBANDA *fazem as demais religiões, devo esclarecer que: salvo melhor juízo, servirá êle não só para os praticantes da* Lei de Umbanda, *como também, para quantos desejarem conhecer alguns porquês dessa* LEI *que muitos combatem, mas na realidade, encerra um manancial de verdades sôbre o que "será" de nossas vidas nos diversos planos espirituais, para os quais forçosamente nos dirigiremos.*

Neste trabalho, encontrarão os senhores Presidentes ou dirigentes de "centros" ou de "terreiros", cabedal suficiente para preleções sôbre passagens da vida material e espiritual de quase todos os "Orixás Maiores" que dominam na Lei de Umbanda, *principalmente quando desejarem comentar sôbre a vida dêste ou daquêle* SANTO, *ao verem aproximar-se o dia em que são festejados.*

Manifestando desde já o meu profundo agradecimento sôbre os comentários bons ou maus que fizerem dêste trabalho, assumo pelo mesmo inteira responsabilidade, certo como estou de que apenas pugno pelo engrandecimento da LEI DE UMBANDA.

ALUIZIO FONTENELLE.

"DUAS PALAVRAS"

Ao dar início a êste humilde trabalho, no qual procurarei apenas sintetizar fatos, elucidar equívocos e, principalmente, versar sôbre o vasto campo que é o ESPIRITISMO; faço-o confiante de que estarei contribuindo com uma grande parcela de boa vontade para quantos desejam conhecimentos mais minuciosos sôbre o assunto, uma vez que, até agora, pouco se tem feito, pelo progresso dessa crença que tantos benefícios tem prestado à coletividade.

Apesar das irrisórias intenções de quantos militam por vários anos nas lides espíritas, em quererem julgar-se profundos conhecedores da matéria, cada vez afundam mais no caos da ignorância; pois, é de todos sobejamente conhecido que, cada dia passado em contacto com os sêres espirituais, mais intrincado se torna o problema da espiritualidade, por motivos que todos nós desconhecemos.

É para nós impossível desvendarmos os mistérios de além-túmulo, como também tem sido até os nossos dias, para os sábios, cientistas e quantos procuram descobrir os três elementos que constituiriam o maior passo para o progresso da humanidade, e que são êles: o *Moto Contínuo*, a *Pedra Filosofal* e o *Elixir da Longa Vida*.

Devemos por esta razão darmo-nos por satisfeitos em aceitar dêsses sêres, incógnitos na maioria das vêzes,

as suas teorias, seus conselhos, e, principalmente, nos inclinarmos ante a sabedoria divina, que nos tem dado provas cada vez mais irrefutáveis da existência de fenômenos completamente estranhos à nossa vontade, que nos dirigem os pensamentos, atos e palavras, mudando dêste modo o ritmo das nossas intenções.

Não raro, têm-se dado casos em que são realizados verdadeiros milagres de curas extraordinárias, que a própria ciência curva-se ante o insofismável dilema de crer que exista algo de maior fôrça, de maior poder, que a simples vontade humana.

Quantos já não ouviram falar, de casos em que a medicina, tornando-se incapaz de resolver, e, tendo-se esgotado todos os recursos possíveis, deram por encerrados os seus estudos, entregando a mão à palmatória, por achar impossível uma solução satisfatória, e, que, amparados por aquêles que chamamos ESPÍRITOS DE LUZ, tornaram uma realidade, devolvendo a saúde ao corpo que poucas esperanças tinha de permanecer neste planêta de expiação.

Sendo o autor destas linhas, um Médium que professa a crença espírita, na LEI DE UMBANDA, e, como tal, possuidor de um grande desejo de ser útil, aqui deixa patenteados os seus agradecimentos a todos os que lhe perdoarem a ousadia desta pretenção literária, desejando também, que a crítica seja impiedosa, caso no transcorrer da leitura dêste livro, venha a ser comprovada outra intenção que não seja a sinceridade com que foi escrito.

O AUTOR.

"EXORTAÇÃO"

Muito se tem falado sôbre a imortalidade da alma, razão pela qual deu origem à criação e aparecimento de inúmeras crenças hoje existentes no Universo inteiro.

JESUS, o Deus criado pela religião Católica, em sua peregrinação pelo mundo, legou-nos, desde os tempos dos nossos antepassados, até a geração atual, a ideologia de crer em sêres sobrenaturais que, com a denominação de ESPÍRITOS, após a sua passagem pela Terra, uma vez desincarnados, volvessem aos céus para que lhes fôssem impostos os castigos ou prêmios, de conformidade com os maus ou bons procedimentos.

São inúmeras as doutrinas pregadas pelo Cristo as suas obrigações e teorias, chegaremos à conclusão de que tôdas, na sua essência íntima, quando professadas com pureza, sinceridade e espírito de abnegação, têm uma única finalidade perante êsse Deus, qual seja: CRISTO, BUHDA, JEOVÁ ou outra qualquer divindade que represente o símbolo supremo das inúmeras religiões ou seitas que existem entre os diferentes povos dêste vasto planêta.

Mudam-se os nomes, criam-se imagens, porém, sendo o Deus, *Onipotente, Uno* e *Indivisível*, a êle chegarão os clamores dos seus filhos, seja em qualquer língua expressos, pois, existem vários idiomas para expressá-los, porém, um único para senti-los.

Para que a humanidade chegasse ao seu grau máximo de perfeição, seria necessário que deixassem de

existir os ódios, os rancores, a inveja e, que, todos com a compreensão de verdadeiros irmãos, unidos, procurassem com inteligência, evitar o desmoronamento desta perfeita maravilha que é a NATUREZA, de onde tudo tiramos e, como retribuição também nos exige o máximo que poderíamos dar, isto é: a própria vida. — "SOMOS FEITOS DO PÓ, E AO PÓ HAVEMOS DE VOLTAR".

Seria bastante um pouco de reflexão para compreendermos que a vida muito representa para todos nós, isto, pelo fato de que cada um tende ao aprefeiçoamento, que só se consegue expiando as próprias culpas, pelo sofrimento que redime.

"QUEM SEMEIA VENTOS, COLHE TEMPESTADES". "A UMA AFRONTA SEGUE-SE O REVIDE". "AOS BONS O PRÊMIO, E AOS MAUS O CASTIGO".

Se procurássemos analisar a origem dos sofrimentos humanos, encontraríamos com tôda a certeza a explicação para os mesmos, pois na nossa própria consciência reside o que podemos chamar de JUIZ, com a denominação mais simples de: REMORSO.

Ninguém paga sem dever, e, se a nossa dívida não pertence aos atos praticados nesta encarnação, com absoluta certeza provirá de encarnações passadas, e que deverão ser resgatadas de qualquer maneira, sem contudo ter prazo fixo.

Na *Lei Espírita* não paga o justo pelo pecador, porque, na redenção da alma não pode haver interferências estranhas, e, cada um possui o seu livre arbítrio para optar pelo bom ou mau caminho a seguir.

No julgamento final dos nossos atos perante o *Criador,* não teremos a ajuda de nenhum SIMEÃO para carregar a nossa cruz, pois só nos restará conduzi-la com o nosso próprio sacrifício, por mais pesada que seja.

COMPARAÇÃO E DIFERENTES INTERPRETAÇÕES DA LEI ESPÍRITA — SUA DIVISÃO

COMPARAÇÃO E DIFERENTES INTERPRETAÇÕES DA LEI ESPÍRITA — SUA DIVISÃO

Embora não sendo encarada como u'a ciência, e sim como u'a seita, é contudo a doutrina espírita quase semelhante, se bem comparado, à Religião Católica Apostólica Romana; pois, tão idênticos são os seus rituais e processos que, se mudássemos as indumentárias e trocássemos o *Latim* pelo fraseado simples dos nossos praticantes, quase não se notaria a diferença; entretanto, bem diferentes são as intenções de ambas, tendo contudo a obrigação de tratar da mesma finalidade, isto é, difundir entre os povos e derramar sôbre os crentes, os princípios e ensinamentos deixados pelo nosso Pai misericordioso, quando de sua passagem e permanência entre nós.

Pode-se bem definir a LEI ESPÍRITA, como sendo a ação direta das mensagens do Deus Supremo para com seus filhos, por intermédio de seus enviados, denominados GUIAS ESPIRITUAIS, pela manifestação do fenômeno chamado INCORPARAÇÃO (Mediunidade), servindo de veículos o que denominamos de: MÉDIUM.

Poderíamos dividir os diferentes rituais praticados no Espiritismo em três classes perfeitamente distintas, mas, cada uma dessas divisões comportaria um setor de ação diverso, cuja finalidade seria a mesma, porém, encarada sob variados prismas ou pontos de vista.

Assim sendo, procurarei no decorrer da leitura dêste livro, tratar de *per si* cada uma das classes, que a seguir dividirei, tentando conseqüentemente, elucidar teorias e conceitos, que se modificam a cada passo na concepção

de quantos procuram conhecer fundamentos básicos no ESPIRITISMO.

Sendo êsse o meu fraco modo de entender, e talvez o de muitos professantes da seita espírita, assim explico a divisão acima citada:

1.ª — KARDECISMO, ou Espiritismo científico;
2.ª — UMBANDA, Magia Branca ou médio espiritismo;
3.ª — QUIMBANDA, Magia Negra ou baixo espiritismo.

Na primeira classe, a manifestação do espírito dá-se de u'a maneira mais suave, falando o Médium naturalmente, interpretando com a sua própria voz a presença do seu GUIA protetor ou ENTIDADE, sendo as SESSÕES geralmente calmas e quase que exclusivamente em trabalhos de mesa, pouco se percebendo o fenômeno da incorporação, ao tomar o espírito a posse do seu aparelho.

Quando por ventura, a manifestação é dada por espíritos de pouca luz, ou melhor: Espíritos obcessores, cuja finalidade é solicitar caridade ou prejudicar, com distúrbios, o bom andamento dos trabalhos, a sua doutrinação é feita geralmente pelo Presidente ou Chefe da mesa, que, com palavras caridosas ou severas, o convida a retirar-se, muitas das vêzes tornando-se necessário por meio de preces, pedir aos Guias protetores, sua ajuda, para que o elemento perturbador siga o seu destino.

Inúmeras são as manifestações que se apresentam em sessões dessa natureza, nas quais, entidades de elevado grau espiritual, deixam gravadas para sempre, frases que se tornaram célebres pelo alto senso de cultura e profunda compreensão e renúncia, por parte de seus transmitentes.

Com a devida autorização, transcreverei em continuidade, algumas passagens obtidas por intermédio de um Diretor de um conhecido Centro Espírita, cujo nome

omitirei, não por conveniência, e sim, por interessar-nos apenas a parte espiritual.

Essas manifestações foram taquigrafadas e distribuídas pelos componentes da corrente, a quantos desejassem obtê-las, para que servissem de exemplo e ao mesmo tempo como prova de manifestação espiritual.

Em certa reunião efetuada em 15-1-945, manifestou-se um Guia Espiritual, que, dando o nome sugestivo de PENAS BRANCAS, assim falou aos componentes da corrente:

"Meus irmãos: — muita alegria sentimos pela oportunidade que ora temos de darmos dois dedos de prosa convosco.

Almejamos que possais ser guiados por uma fé sã, sem exageros, uma fé sincera.

Mais vale um pensamento extraído do fundo da alma, do que muitos pensamentos que são arrancados do coração, porque aquêle, se eleva para a estrada do futuro.

O caminho é longo, bastante longo, árduo, mas, apoiado nessa fé, a jornada se torna mais suave.

De uma cousa deveis ter bastante certeza; todos têm que caminhar para a perfeição, mais cedo ou mais tarde. Aquêles que caem na estrada, sem fôrças, terão fôrças em outra época. Ninguém ficará para trás.

Não se deve desanimar. Se fracasardes, o fracasso é uma experiência, é uma lição, e, em todo o fracasso se deve raciocinar bem, para tirar proveitos do fracasso.

Aquêle que fracassa não deve desanimar, porque muita vitória também não é bom. O tempo urge...

É-nos agradável sempre conversar convosco, é uma satisfação sempre trocar uma palavra de bom entendimento. E' natural desanimar; — a vida na terra atualmente, é bastante tormentosa, sôbre to-

dos os pontos de vista; é a prova máxima, e cada um deve tirar as suas deduções, das pequeninas e das grandes provas porque passais, e todos têm um pouco que fazer.

Graças a Deus aqui estamos, desejando muito boa noite e boa paz para todos. Que Jesus, o Mestre Divino, possa estender a misericórdia àqueles que crêem e àqueles que não crêem. Graças a Deus, até a vista.

PENAS BRANCAS, com a graça de Deus. — Boa noite."

Dar conselhos, pregar sermões, muitas vêzes não interessa ao indivíduo que pratica certos atos que bradam contra a opinião geral, pois, para êle, a vida consiste ùnicamente em sentir o prazer, vangloriar-se com a vitória dos seus próprios interêsses, pouco se importando com a sorte dos demais.

Entretanto, quando lhe advém a dor, não se conforma, e blasfema contra tudo o que se lhe interpõe como obstáculo a sua sêde de conquistas.

Em nossa vida material, na maioria das vêzes, ou por espírito de ignorância ou por não darmos a conhecer o nosso mêdo íntimo, descuidamos do nosso dever para com Deus, e, como acontece só procurarmos o médico quando nos sentimos enfermos, também só nos lembramos de Deus, quando sentimos bater à nossa porta, o desespêro, a dor e a intranqüilidade.

Assim como na terra existem criaturas indomáveis, perversas, que só na prática do mal concretizam os seus desejos, assim também no espaço, as falanges do mal proliferam, na completa inconsciência dos seus atos, sem de longe perceberem que muito terão que lutar contra os seus próprios desígnios, para atingir a perfeição.

E' para evitar a intromissão dêsses elementos do espaço, que muitas vêzes recorremos à ajuda dos espíritos elevados, daqueles que transitam no éter, como verdadeiras hostes de bravos guerreiros, que sob as ordens dos grandes chefes, se empenham nas lutas mais encarniçadas, nas mais cruentas batalhas, nos choques entre as falanges do bem contra as falanges do mal.

Dessas lutas invisíveis, obtêm-se como resultado, a proteção do nosso espírito e o perfeito contrôle do nosso subconsciente, assim como os glóbulos vermelhos do nosso sangue enxotam e dominam os germes das moléstias que nos querem corroer o corpo.

Ai de nós se não fôssem os nossos anjos de guarda que, com a dedicação e o amparo de suas irradiações, nos acobertam de todos os malefícios que nos possam vir a perturbar.

Contando com êsses elementos, e, agindo com a convicção de que nossos atos terrenos são de molde a oferecer benefícios e não malefícios, só poderemos sair vencedores, na trilha perigosa e áspera que é a existência humana.

Voltando ao ponto onde havíamos interrompido a nossa dissertação, com deduções e pensamentos sôbre o modo de agir das criaturas humanas, falemos ainda sôbre pontos que nos interessam e que fazem parte dos esclarecimentos julgados necessários, e, que dizem respeito aos trabalhadores da LEI ESPÍRITA, incluídos na 1.ª classe — (ESPIRITISMO CIENTÍFICO — Kardecismo).

Não é nenhuma novidade, mesmo para os que desconhecem o assunto, a atuação dos professantes (*Médiuns*) em trabalho de mesa.

Não tenho nenhuma intenção de ensinar e sim justificar o assunto em questão, por ser bastante melindroso, e existirem contradições bastante acentuadas sôbre o seu modo de interpretação.

Sendo inúmeras as divergências criadas em tôrno do MÉDIUM e, principalmente, no que diz respeito à sua obrigação perante a *Lei Espírita,* prefiro antes de

expor a minha teoria e discernir sôbre o ponto em questão, citar aqui o pensamento transmitido pelo *Guia* EMMANUEL em uma de suas prédicas, cujo conceito ditado pelo mesmo, é o seguinte:

QUEM SÃO OS MÉDIUNS NA SUA GENERALIDADE?

"Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do têrmo; são almas que fracassaram desastradamente; que contrariaram sobremaneira o curso das Leis Divinas, e que resgatam sob o pêso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso.

O seu pretérito, muitas vêzes se encontra enodoado de graves deslises e de erros clamorosos.

Quase sempre são espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo, para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas, que procuram arrebanhar tôdas as felicidades que perderam, reorganizando com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia."

(*Emmanuel*)

Não deixa de ter as suas razões o Guia Emmanuel, em suas expressões, pois, na maioria das vêzes, o *Médium,* trabalhador incansável, é um ser sofredor, que luta com uma série de dificuldades e, raramente consegue obter na terra, a realização dos seus ideais.

Sendo o *Médium,* um batalhador das causas justas, em se tratando de indivíduos cuja moral seja sadia, e

que pratique e professe a sua seita, tendo por norma o desprendimento pelas cousas terrenas; que reúna em si tôdas as qualidades de: bom pai, bom espôso, bom irmão, bom filho, etc., e, quando com espírito puramente altruístico procure corresponder e fazer jus à graça que Deus lhe concedeu, dando-lhe a MEDIUNIDADE e por êsse motivo, *"dar de graça o que de graça lhe foi concedido"*.

E' difícil ver-se em tôda a coletividade que professa o espiritismo com retidão, encontrar-se em grande número, elementos abastados, que de nada precisam, isto é: com referência a parte monetária, se bem que espiritualmente são todos uns necessitados, por dependerem em grande parte, de proteção e amparo, dos entes espirituais, para a resolução dos diferentes problemas de suas vidas materiais.

Sendo o *Médium,* um elemento fadado a praticar ùnicamente a caridade, se encararmos a sua profissão de fé, quando em trabalhos, e, como na maioria das vêzes o espírito que o guia também foi um ser que em outras circunstâncias também sofreu e, que à custa do seu padecimento, conseguiu atingir a perfeição, é bem provável que dêste lhe fiquem os remansecentes dêsse sofrimento e a herança legada de encarnações passadas, cuja lembrança ainda não foi de todo possível esquecer, pelo simples fato de ainda estar em contacto com a terra.

Alguns acreditam que, para um espírito adaptar-se perfeitamente ao seu aparelho, é necessário existir entre os dois, uma grande afinidade espiritual, sem a qual, não se tornaria possível aos trabalhadores, um mútuo entendimento e uma perfeita incorporação. — (Quando a manifestação do espírito se processa nessa modalidade), pois são várias as manifestações do espírito para com a matéria, ponto êste que em outra oportunidade trataremos.

Se fizermos uma pequena análise sôbre o que aca-

bamos de expor, veremos que esta hipótese tem a sua razão de ser, e, para isso, procuraremos de algum modo prová-la.

Daremos a seguir êste exemplo:

Quando um indivíduo, mesmo sem ser um médium desenvolvido, ou se encontrar em desenvolvimento, se manifestar um espírito obcessor, nota-se que o corpo ou matéria, sofre fìsicamente, e a repulsa dêste em receber aquêle, é um ato instintivo de legítima defesa, ou melhor: manifesta-se o instinto de conservação, motivado pela luta do subconsciente, em defender seu EGO contra o ser estranho que se quer intrometer; isto, motivado pela falta de afinidade espiritual.

Casos há em que, havendo o completo domínio do espírito sôbre a matéria, cujo subconsciente grandemente enfraquecido, quer pela moléstia ou outro qualquer fenômeno, deixa-se o indivíduo tomar fàcilmente pelo espírito obcessor, jamais retornará êsse elemento ao seu próprio estado, tornando-se um elemento perigoso, que, tomado pela obcessão é quase sempre levado a loucura, com bem poucas probabilidades de cura, sendo preciso nesses casos, a interferência de correntes poderosíssimas, que com a influência de grandes falanges de incontestável fôrça espiritual, possam afastar definitivamente o elemento ou elementos perniciosos, devolvendo ao ATUADO, a sua própria consciência.

Inúmeros trabalhos se tem feito nesse sentido, e grandes são os resultados obtidos, quando o paciente concorda em seguir religiosamente os preceitos impostos pelos bons *guias espirituais*.

São preciosos êstes conselhos, ditados por um *Guia* de grande luz, que bem podem servir de estímulo e ao mesmo tempo, de prevenção a quantos trafegam nas estradas perigosas da senda espiritual:

"Quando os espíritos fazem ameaças veladas ou claras, quando êles insistem em atemorizar alguém, por vêzes é porque sentem a fraqueza do poder que têm para levar avante, a obra em curso.

Seria cabível a expressão simples e terrena: quando alguém caminha no escuro, e aparece outro alguém conduzindo uma pequenina lanterna que ilumina a proximidade dos precipícios, é claro que isso dificulta sèriamente os objetivos de quem procura agir nas trevas.

Não te preocupes, irmão. — Tome cuidado e permaneça vigilante. Prossiga na tarefa em boa hora começada, porque a misericórdia de Deus estará contigo."

Podemos ser grandes se soubermos cumprir o nosso dever. À nossa frente, ao nosso lado e atrás de nós, se encontram espíritos incarnados e desincarnados, da mais variada categoria. Com êles trocamos pontos de vista. Discutimos, brigamos. Cousas acontecem às vêzes, que causam repercussões tão fortes, que se projetam no plano espiritual, alterando a tranqüilidade do nosso espírito, e, cujo conhecimento real só vamos ter, quando cessada a nossa existência material, tão cheia de ilusões, de preconceitos, de pensamentos, idéias, convicções fixas, imutáveis, e que, ao chegarmos de regresso à vida espiritual, como que desmaiamos ante a contemplação da nossa própria obra aqui na terra.

Por vêzes, dolorosamente proferimos palavras em tais instantes, que nos fazem permanecer estarrecidos, ao chegarmos à conclusão penosa de que perdido foi o nosso tempo aqui na terra, ou que muito insignificante foi a evolução conseguida, ao têrmos que enfrentar os obstáculos necessários ao nosso aperfeiçoamento.

Precipitamos diante de casos simples, corriqueiros, que podiam ser proveitosamente resolvidos e, a solução verdadeira seria certamente encontrada, se agíssemos com calma, prudência, moderação, serenidade e renúncia.

•

Sim, RENUNCIAR aos bens terrenos, na hora de perdê-los, é o que não sabemos. Somos como que figueiras enraizadas na terra, com grossos troncos inabaláveis, o que não passa de tola e infantil ilusão.

Podemos perder a vida num abrir e fechar de olhos, mas, a ela estamos presos por grossas correntes de ferro. Vivemos, agimos, pensamos, resolvemos as cousas, como se fôssemos eternos, definitivos.

Sim, a eternidade existe, mas, ainda pertence aos mistérios da vida.

Anteriormente dissemos que só nos entendemos com aquêles que enxergamos, cujas vozes também escutamos, que são sêres incarnados; mas, junto de nós, ao nosso lado, à nossa frente, à nossa retaguarda, acima de nossas cabeças e, porque não dizer? — dentro de nós próprios, vibram, agem os sêres invisíveis, que outra cousa não são do que os espíritos desincarnados, ou melhor: nós próprios, depois que perdemos a vida material que ora possuímos.

Os espíritos desincarnados, agem conforme podem, e de acôrdo com o estado em que se encontram.

Os que estavam aferradamente presos ao egoísmo terreno, praticando a maldade, lutando furiosamente para conquistar bens puramente materiais, esquecidos do máximo e importante problema da evolução do espírito, assim permanecem no plano espiritual, muitas vêzes até obcecadamente certos de que ainda não morreram.

Atuam sôbre os espíritos incarnados, executando vingança, espalhando a discórdia e a confusão; participando ativamente de trabalhos chamados de: FEITIÇARIAS, MACUMBAS, MAGIA NEGRA, e outros, aos quais se atiram de mil formas, unindo-se a criaturas da terra, ainda cegas do verdadeiro conhecimento das verdades que iluminam os espíritos, e, assim, pela lei de afinidade, em cooperação, espalham perturbações, confusões, obcessões, sofrimentos incríveis, doenças, intranqüilidades, ou sejam: praticam crimes que os tribunais não reconhecem, não punem, não tomam o mínimo conhecimento, porque neste terreno, todos ainda permanecem dominados pela mais crassa ignorância.

As vítimas de tais maldades, sofrem terrìvelmente, padecem, sentem-se como que enrodilhadas numa fogueira que ninguém vê, mas que, aniquilam existências preciosas, de modo doloroso.

Aqui, tem cabimento a grande e desprezada verdade, de que 99% dos crimes cometidos contra a humanidade, não têm punição em tribunal humano.

Tramam na sombra, na sombra executam, e às vêzes, acintosamente contemplam o resultado das maldades com risinhos irônicos, com gozos que as vêzes ferem as vítimas que morrem como que cruelmente assassinadas por espadas de fogo.

A noção que o comum das pessoas tem a respeito de religião, geralmente é muito superficial.

Busca-se obter auxílio dos espíritos, para melhorias e vitórias puramente materiais. O problema maior é a satisfação do egoísmo de cada instante. E' o bem estar material, pela posse constante de cousas para uso pessoal, o sentimento que faz com que as criaturas se curvem perante Deus, buscando sempre mais e mais, num descontentamento e numa inquietação, cujo final termina em decepções e desilusões.

Aí então, por vêzes, as criaturas blasfemam, entregam-se a lamentações e a desesperos, e, de acôrdo com a covardia moral que pertence a todos nós, lançamos sôbre Deus a culpa pelo que nos acontece.

Aí, também entra em cena a célebre frase na qual alguns ingênuos piamente acreditam: "DEUS DÁ E DEUS TOMA".

Os espíritos do bem, vigiam sempre os nossos passos, e, por vêzes sentem como nós as nossas dores, mas nada podem fazer, além das intuições benéficas que

constantemente nos insuflam, e, diante da nossa desatenção, calam-se e mesmo se afastam, tal o ambiente perturbador que formamos em tôrno de nós.

Acusamos todo o mundo, inclusive a Deus, e ficamos num estado tal de perturbação, que até o ar foge da nossa presença, temendo ser contaminado.

A grande culpa, integralmente nos pertence, porque estamos cumprindo uma prova, dentro de uma lei de justiça e em regaste a um passado delituoso, que, por misericórdia de Deus, não conhecemos; que nos concedeu a graça do olvido, e, dominados por sentimentos desenfreados, deixamos o pensamento sôlto e, então, sùbitamente, como que transformamos de um minuto para outro nossas próprias condições, e passamos a agir e a pensar de forma hostil e absolutamente contrária a nossa forma de ser e de pensar de um minuto antes.

É a paz de um lar que foi perturbada pela penetração de um amigo do alheio, que encontrou a facilidade de uma porta aberta.

Transitória é a nossa passagem pela terra, como também são transitórios todos os sentimentos humanos. Jogamos fora um objeto de que nos servimos, por não nos ter mais utilidade; assim, também, mudamos de opinião constantemente, por encontrarmos a cada passo outra solução que julgamos mais acertada e que nos levará com certeza à concretização dos problemas que precisamos resolver.

A felicidade ou infelicidade que tantos julgam possuir, é encarada sob múltiplos aspectos, uma vez que nós próprios é que nos julgamos felizes ou infelizes, prevalecendo sòmente o ponto de vista da nossa vida material.

Na qualidade de sêres imperfeitos, criados pela natureza, ainda teremos muitos obstáculos a transpor, para que cessem tôdas as cruezas e impecilhos que nos tolhem o caminho para que possamos atingir o grau máximo, onde tudo é são, perfeito, onde não existe a

dor, e, segundo a teoria divina, é o lugar onde se encontra a verdadeira felicidade.

Somos por demais egoístas e muito se tem lutado na humanidade para evitar a desigualdade existente entre os sêres humanos, onde prevalece a lei do mais forte e do mais inteligente.

Seria preciso a criação de uma nova mentalidade, onde encarássemos o ponto de vista espiritual em vez de olharmos sòmente para o plano material.

Querer combater essa desigualdade, é quase que pràticamente impossível, pois, com o correr dos anos e dos séculos, sempre haverá o rico e o pobre, o bom e o mau, honesto e o desonesto, o bonito e o feio. Em tôda condição humana, haverá de prevalecer a existência de bons e maus elementos, para que exista o processo de continuidade.

Onde quer que haja uma árvore frutífera, haverá também uma árvore daninha; onde existir uma avezinha tímida e inofensiva, haverá também um abutre para persegui-la.

Bem sabemos ser transitória a existência material que ora possuímos, mas permanecemos presos ao plano da vida, ligados às paixões do mundo, aos entes queridos, que damos uma importância excessiva, não ao modo como nos devemos conduzir em cada instante, mas, à maneira como conservar indefinidamente a vida precária que possuímos.

O espírito, antes de incarnar na terra, escolhe a sua provação, traça o seu plano de atividade, mas geralmente vacila, ao sentir o pêso esmagador das responsabilidades assumidas.

Deixa-se envolver por sentimentos os mais diversos, por idéias as mais absurdas, e, assim, consome os dias da incarnação que consegue, numa vida de agonias, numa ânsia de obter soluções que absolutamente não nos pertencem e não estão destinadas a nossa evolução.

É certo que um dia havemos de alcançar tudo o

que sonhamos agora, dentro de uma lei de justiça, mas, sofremos mil vêzes inùtilmente além do que necessitaríamos sofrer, quando poderíamos alcançar o mesmo resultado, caminhando calmamente, pensando equilibradamente.

A verdade é que, quanto mais nos afligimos, mais aumenta o nosso sofrimento. A imaginação voa em tôdas as direções, o espírito domina-se inteiramente pela inquietação e, assim, torturados pelos pensamentos mais desencontrados, permanecemos como que sôbre um braseiro imenso, mil vêzes pior do que as enfermidades físicas que atacam as nossas matérias, enquanto aí estamos.

Os espíritos ainda não esclarecidos e desconhecedores da situação real em que se encontram, hàbilmente se aproximam de nós, e sentem alegria em ver os nossos sofrimentos mais e mais aumentados; e, nós, como que, damos corda a êles mesmos para prosseguirem no seu trabalho de fabricar aflições e mais aflições para nós próprios. Êles se comprazem nesse divertimento pouco caridoso para quem sofre, e para quem faz sofrer.

Nós, incarnados, donos já de uma certa compreensão, temos responsabilidades perante essas criaturas ainda mais infelizes do que nós, que buscam aumentar a aflição dos aflitos, e, naturalmente, dia virá em que, forçados pelas circunstâncias, hão de despertar e compreender o mau passo que deram, ao praticarem tais atos.

Cabe a nós, sêres incarnados e compreendedores de um pouco da verdade, de suplicar a Deus, um pouco de luz para êles, para que um dia sejam incorporados à grande falange dos trabalhadores do Senhor, que dia e noite, incansàvelmente, lutam pela redenção de tôdas as criaturas.

— Supliquemos a Deus também por nós próprios para que não fracassemos jamais no cumprimento das nossas provas, e que fôrça e coragem nos sejam dadas

por acréscimo, para que possamos triunfar sôbre todos os obstáculos, sôbre tôdas as dificuldades, e que a nossa paciência seja sempre mais e mais aumentada, pois, bem sabemos que tudo o que neste momento alcançamos, é transitório.

Devemos ter ânimo, fé, e uma grande certeza de que serão nossos espíritos iluminados através de tudo o que possa ocorrer. Se perdermos o ânimo por um minuto siquer, dominados pelas contingências da vida, com isso a nossa moral pode se abater, e a nossa existência sofrerá um colapso e, quando cessar o estado de perturbação passageira que nos separa de um mundo para outro, nós então ainda vamos verter mais lágrimas, e lamentar o têrmos chegado ao plano espiritual antes do término verdadeiro das nossas existências.

De uma cousa podemos ter certeza: na realidade dos fatos, nenhum médico da terra, em sã consciência, pode assumir a responsabilidade de assinar um documento garantindo estar próximo o momento da nossa morte, porque, sòmente a Deus pertence o conhecimento real dêsse minuto final que todos temem, mas, do qual ninguém pode fugir, quando êle de fato se aproxima.

Não percamos tempo, porque se utilizarmos aquêle de que ainda dispomos para fazer conjecturas vãs, neste ou naquele sentido, isto só nos poderá ser prejudicial, mas, tornar-se-á grandemente benéfico se soubermos aproveitá-lo com bons atos, boas palavras e ajuda caridosa a quantos necessitarem.

KARDECISMO OU ESPIRITISMO CIENTÍFICO

KARDECISMO OU ESPIRITISMO CIENTÍFICO

Instituído por Allan Kardec, seu fundador e principal orientador, que, baseando-se na imortalidade da alma, conseguiu provar perante a humanidade inteira, a existência de fenômenos espirituais, os quais, ligados a correntes cada vez mais crescentes de elementos materiais, pôde legar-nos a origem e o princípio de mais uma ideologia, crença, religião ou ciência, a qual, sob qualquer ponto de vista para o qual inclinarmos as nossas deduções tem se impôsto no conceito de quantos militam em suas hostes.

O *Kardecismo,* hoje conhecido pela quase totalidade do mundo civilizado; encarado por muitos sob o ponto de vista religioso, é sem dúvida um grande passo dado para a evolução do mundo científico moderno, tendo-se em conta os inúmeros incidentes havidos no que diz respeito ao estudo da ciência médica, ao qual tem prestado relevantes serviços.

Com o advento da liberdade que hoje desfruta a humanidade, em seguir esta ou aquela religião, sem a menor preocupação sôbre as perseguições que antigamente existiam entre as crenças religiosas, tem o *Espiritismo* em geral, tomado um grande impulso, incrementando-se entre as diversas classes sociais, sendo hoje em dia bastante conceituado não só pela prática de suas teorias que em sua maioria são verdadeiras e exprimem um sentido puramente caritativo e, visando ùnicamente o bem material e espiritual dos seus adeptos, como também, pelo fato de se tratar de uma religião nova, isto é: cujo aparecimento data de bem pouco tempo em re-

lação às demais religiões, inclusive a religião católica, e que a sua prática só tem trazido o bem estar à coletividade.

É natural que todo aquêle que desconheça os princípios básicos em que se fundamenta o Espiritismo, tenha receios quanto à sua verdadeira finalidade, pois, sendo êle, tal como em tôdas as religiões, praticado por criaturas humanas e, existindo na humanidade elementos perniciosos que buscam sobretudo tirar proveito da ignorância, e, também da leviandade de sêres inconstantes e leigos, vêem-se muitas vêzes envolvidos em tramas e enrodilhadas que só podem prejudicar.

Precavendo-nos contra a má influência que sempre existe em tôda a humanidade, e, atentos, prescrutando e procurando conhecer o caráter, o modo de proceder e os sentimentos das pessoas que conosco praticam o Espiritismo, teremos dado um grande passo na senda do progresso espiritual. Se expurgarmos os maus elementos que corroem os sentimentos de humanidade e de bondade na prática do bem, também estaremos progredindo moral e espiritualmente, embora na certeza de muitas das vêzes ficarmos sòzinhos no campo de batalha.

Assim como Jesus expulsou os vendilhões do templo, também devemos expulsar das nossas hostes, aquêles que procuram enxovalhar-nos, praticando o comércio, usufruindo embora temporàriamente os lucros nefastos da sua hedionda ignorância. Refiro-me àqueles que, abusando da sua mediunidade ou mesmo fingindo-se incorporados, num acinte de verdadeira mistificação, aproveitam-se dos necessitados espirituais, para cobrar-lhes consultas, passes ou trabalhos mediúnicos, indo de encontro ao princípio básico da *Doutrina Espírita*, que diz: "DAI DE GRAÇA, AQUILO QUE DE GRAÇA RECEBEIS".

Não raro, vê-se a todo o momento, ou tem-se conhecimento de antigos médiuns que eram assistidos por

grandes *Guias Espirituais*, e que, de um dia para outro viram-se completamente abandonados pelos seus protetores, sendo atirados ao caos dos mais cruciantes infortúnios e sofrimentos, como prova para os seus maus atos praticados.

Todo médium, quer consciente ou inconsciente, tem sôbre os seus ombros grandes responsabilidades, não só perante a assistência, como também, pela missão que seu *guia espiritual* ou *entidade* tem a desempenhar sôbre a terra. Por êsse motivo, se êsse médium transgride essas normas ou preceitos, só poderá colhêr para si as más influências, expondo-se desta maneira a graves conseqüências quanto à sua elevação espiritual, perdendo a sua fôrça e, tornando-se prêsa fácil para os espíritos que exercem sôbre as criaturas fracas, o seu poder maléfico.

De uma grande certeza podemos estar convictos: se formos bons, para nós atrairemos bons flùidos, e o nosso KARMA será menos pesado; e, ao contrário: se formos maus, só nos poderão advir os maus flùidos, os maus pensamentos e tudo para nós se tornará penoso.

VIDA KÁRMICA

VIDA KÁRMICA

Definiremos de KARMA ou VIDA KÁRMICA, a provação que cada um tem que passar na vida material, como também, na vida espiritual, conforme a concepção que se faça, ao analisarmos os fenômenos do espírito, quando materializado ou incorpóreo (imaterializado), isto é: quando viva está a matéria, ou quando sòmente existir o espírito pròpriamente dito.

Como é do conhecimento de todos, existe entre os sêres humanos diferentes ordens ou graus de aperfeiçoamento, como também, entre os espíritos, a hierarquia, nos seus diversos caracteres ou prismas, onde têm o seu *"habitat"*.

Kardec, classifica em três ordens os caracteres dos espíritos:

1.ª — Os que atingiram a perfeição máxima, ou melhor chamados: Os PUROS ESPÍRITOS.

2.ª — O meio têrmo, ou os que chegaram ao meio da escala, nos quais predomina ùnicamente o desejo do bem.

3.ª — Os que se encontram na parte inferior da escala: os ESPÍRITOS IMPERFEITOS, nos quais predominam a ignorância, o apêgo ao mal e tôdas as reversões que retardam o progresso.

Esta parte que acabamos de citar, refere-se aos ESPÍRITOS DESINCARNADOS.

Para êles, o KARMA consiste em acelerar ou retardar o seu grau de aperfeiçoamento, sendo os próprios responsáveis pelos atos que praticaram, pró ou contra a sua própria existência espiritual.

Para os espíritos incarnados, materializados, ou me-

lhor: SÊRES HUMANOS, o *Karma* representa o destino bom ou mau, feliz ou infeliz, que acompanha os seus passos, até a hora derradeira da sua desmaterialização, ocasionada pela morte, cujo fenômeno todos nos sabemos que é a paralisação completa das engrenagens que compõem esta perfeita máquina que é o corpo humano.

Para que se possa ter uma idéia mais perfeita do que seja o *Karma* ou destino das criaturas humanas, basta-nos analisar de *per si* cada um dos elementos que compõem esse aglomerado de seres, que muitas vezes, pertencendo à mesma geração, oriundos da mesma família, bem diferentes se apresentam aos nossos olhos, parecendo-nos às vezes incompreensível poder existir destinos tão diversos entre os próprios irmãos.

É bem verdade que perante Deus somos todos irmãos, porém, nem sempre se irmanam os nossos sentimentos e atos, em virtude da hierarquia existente entre os espíritos.

Dado o grau de aprefeiçoamento que cada vez mais crescente prolifera na inteligência humana, dia virá em que a compreensão será mútua; todos concorrerão para um mesmo ideal, e será a terra um planeta não de expiação e padecimentos, e sim, uma escola preparatória que antecederá o ingresso ao mundo imortal da perfeição.

Inúmeras são as obras editadas no Brasil e no mundo inteiro sobre o *Espiritismo Científico*, criado por Allan Kardec, bem como, inúmeros são os trabalhos realizados para o aperfeiçoamento e compreensão dos progressantes da LEI ESPÍRITA.

Cogitou-se e cogita-se ainda hoje, da unificação das correntes espíritas, para um benefício maior, em proveito da humanidade sofredora, porém, impossível se tornara solucionar êsse problema, em virtude da descrença, da luta entre as classes sociais, enfim: da desunião existente entre os componentes das três classes: KARDECISMO, UMBANDA E QUIMBANDA; pois, cada uma julga ser melhor que as outras.

O ESPIRITISMO NO CONCEITO DAS RELIGIÕES

O ESPIRITISMO NO CONCEITO DAS RELIGIÕES

Explica-se por crença religiosa, o fato da necessidade de terem os povos do mundo, isto é, dos habitantes da terra, em preocupar-se com alguma cousa sobrenatural que, tendo mesmo origem nos fenômenos atmosféricos ou na crença em Deus, e que, provindo dos céus, demandassem os castigos ou prêmios, para as boas ou más ações impetradas pelos homens.

O mêdo ao castigo, obrigou-os a levantar os olhos para o alto, e, procurando uma explicação para os fenômenos da natureza, acreditaram ser tudo obra de uma fôrça superior, para a qual deveriam apelar forçosamente, quando tivessem necessidade de proteção.

Nesse Deus supremo, e nesses fenômenos, teve então origem o princípio religioso através dos anos, desde os primórdios das primeiras civilizações.

Em virtude do atraso cultural de certos povos antigos, criaram-se numerosas ideologias, e inúmeras foram as crenças que dominaram o mundo dos nossos antepassados.

Adoraram-se os astros, os fenômenos sísmicos, os animais selvagens, o fogo, a água, enfim, inúmeros TABUS serviram de Deuses aos povos pagãos que, espalhados pelo orbe terráqueo, lançaram a semente do fruto religioso, a qual propagou-se, germinando em todos os sentidos, com as mais variadas interpretações.

Aquêles que com a sua inteligência conseguiram dominar os mais incultos, puderam exercer sôbre êstes

uma tal influência que, fazendo-se passar por elementos predestinados pelos deuses, mantinham a supremacia sôbre os demais, que os julgavam como sêres sobrenaturais.

Dêste modo, os sábios, os pagés, os feiticeiros, enfim, todos aquêles que conseguiram por meio de artifícios, ludibriar ou melhor, atrair sôbre si a atenção dos restantes componentes quer das tribos, quer das sociedades ou quaisquer comunidades, puderam tirar proveito dêsses artifícios, ficando senhores das situações, intitulando-se chefes ou mandantes.

Com o advento da religião católica, cuja origem teve princípio na época dos Césares e Imperadores, que despòticamente imperavam na antiga Roma, a qual consistia em seguir a doutrina de um MESSIAS, cuja anunciação fôra feita pór antigos profetas, tais como Isaías, Jeremias, etc. e, que se denominou de CRISTIANISMO, por seguirem os seus adeptos a doutrina de Cristo, surgiu logo após a morte do fundador e principal orientador dessa doutrina, a primeira igreja, ou melhor, o primeiro templo, no qual se cultuavam os ensinamentos dêsse Mestre.

Pedro, um dos apóstolos, e discípulos de Jesus, foi o patrono e o primeiro chefe da Igreja Católica.

Fundada sôbre as bases e os princípios pregados pelo Cristo, cuja finalidade era a de procurar salvar a humanidade do caos onde se havia mergulhado, exerceu, e, ainda exerce a igreja católica, o predomínio sôbre as outras religiões, pelo fato de que, com as perseguições sofridas pelos seus adeptos, sucederam-se os grandes mártires, que hoje são conhecidos, e que, em suas honras são realizadas inúmeras manifestações de regozijo e agradecimento, pelo muito que fizeram em benefício da humanidade, dando suas vidas em holocausto de uma obra de construção espiritual, procurando soerguer as civilizações, mostrando-lhes o verdadeiro caminho da fé.

Com o descontentamento havido entre certos elementos militantes no próprio cristianismo, houve desa-

glomerações, e êsses elementos, certos de que haviam grandes falhas nos princípios em que se baseavam os continuadores da igreja católica, resolveram criar novas religiões e, dêste modo, difundiram-se e alastraram-se pelos vários continentes, outras crenças, outras idéias, e assim, surgiram outras religiões.

O PROTESTANISMO, o LUTERANISMO, o CALVINISMO, o ESPIRITISMO e muitas outras religiões hoje espalhadas pelos diversos continentes, tiveram suas bases principais nos preceitos e rituais do CRISTIANISMO.

O Espiritismo, como já dissemos anteriormente, teve como seu principal orientador e grande propagador ALLAN KARDEC, que o elevou e colocou num dos planos principais entre as crenças religiosas.

Nas lutas de classes, nas lutas religiosas e em tudo quanto difere a opinião pública, existe sempre uma palavra de ordem, e essa palavra resume-se apenas no seguinte: LUTEMOS POR UM MUNDO MELHOR, PARA A SALVAGUARDA DOS NOSSOS INTERÊSSES E PELA CONQUISTA DA ELEVAÇÃO DOS NOSSOS ESPÍRITOS.

Sendo a religião Católica Apostólica Romana, a mais difundida entre todos os povos do mundo atual, e, tendo-se enraizado de tal maneira entre tôdas as camadas sociais, que, através dos anos quase nenhuma outra conseguiu sobrepujá-la em grandiosidade.

Julgam os católicos, ser a sua religião a verdadeira, a que se originou verdadeiramente de Cristo, enfim, a única que reúne em si a finalidade de levar os homens aos reinos do Céus.

Crêem êles que as demais religiões são falsas, como são falsos os seus princípios.

Baseiam-se também, em que a única religião que deu os mártires da Cristandade, foi justamente a religião Católica Apostólica Romana.

É bem verdade essa afirmativa, porém, é do conhecimento de todos, que, com o advento da Inquisição, a qual teve origem na velha Europa, muitas calamidades

foram praticadas em nome dêsse mesmo Cristo, que foi sacrificado e que morreu na cruz para a salvação da humanidade.

Com a perseguição aos primeiros cristãos, após a passagem de Jesus pela terra, na verdade muito sofreram e deram o seu sangue em benefício daquela causa tão justa.

Acontece porém que, quando uma ideologia é concebida e encontra adeptos, muitas vêzes êsses adeptos sofrem verdadeiras perseguições e torturas, pelo simples fato de contradizerem as idéias e opiniões contrárias.

Assim sucedeu aos adeptos da *Cristandade.*

Firmes nos seus propósitos de seguir fielmente os preceitos da religião pregada por Jesus Cristo, os verdadeiros cristãos sofreram as maiores torturas e a mais desenfreada perseguição.

Muitos mártires foram imolados para aplacar a fúria sanguinária dos esbirros.

A fé, essa fé inquebrantável que transporta o homem aos páramos dos mais alto ápice do infinito, foi a responsável por todos êsses desmandos.

Sabemos que, mártires, são todos aquêles que tombam em holocausto de uma causa que se considera justa, não é verdade?...

Então, porque a igreja católica sòmente considera mártires ou "SANTOS", aquêles que tombaram pela fé cristã?...

— Porque motivo só se conhece nos dias atuais os mártires da igreja?... — Porque não designarmos também de *santos,* aquêles que pereceram em prol de um ideal que não fôsse o de servir sòmente a fé católica?...

Porque então não devemos levantar a êsses mártires os seus altares, colocando as suas imagens cobertas com auréolas iluminadas?...

Sim!... Devíamos assim proceder, porque Jesus em sua peregrinação pela terra, ensinou aos homens, apenas

o amor ao próximo, e não o temor a Deus, pois, só teme aquêle que pratica o mal, e para isso existe dentro de tôdas as consciências, os seus próprios juízes, e o REMORSO nada mais é do que um juiz implacável e inflexível que reside no íntimo da consciência humana.

Jesus, o *grande espírito,* pregou apenas a bondade, a caridade, a justiça, e nunca o ódio. Jamais pediu ou permitiu grandezas, luxo ou vaidade. No seu templo, apenas desejava a humildade e a igualdade entre os homens.

Acontece entretanto, que nos dias atuais, bem diversos dos seus ensinamentos, são as práticas, as ações e os pensamentos dos seguidores da sua seita.

Confiante de terem voltadas para si as atenções, da maioria, e, tendo criado um ambiente verdadeiramente favorável às suas opiniões, os *Senhores Católicos* não admitem que outra religião germine e progrida, em benefício de quem quer que seja.

Neste caso, encontra-se a "SEITA ESPÍRITA".

Não admitem êles que um espírito possa baixar a terra, e entrar em contacto com os sêres incarnados.

Julgam-se os missionários da Igreja Católica, os únicos predestinados e mandados por Deus, para como intermediários, prestar a caridade e continuar a sua grandiosa obra.

Mero engano...

Como pode um ser mortal, pelo simples fato de ter estudado e seguido uma profissão como outra qualquer, representar Deus perante os homens, se êsse indíviduo muitas das vêzes não está em condições de se reger a si próprio?.

É na opinião dos missionários da Igreja Católica, o *Espiritismo* uma ideologia criada por fanáticos e inconscientes. Julgam êles que impossível se torna um espírito voltar à terra e falar aos vivos, servindo-se dêstes para explanarem suas idéias e conselhos.

Acreditam ainda, que isso tudo não passa de fantásticas criações de cérebros atrofiados, e, ainda mais: que o *Demônio* é o causador de tôda essa inconsciência.

Analisado entretanto pela ciência, desfruta hoje em dia o *Espiritismo* de uma certa compreensão por parte daqueles que, sentindo-se reconhecidos pelos benefícios prestados por essa seita, tecem-lhe os mais louvados encômios, e propagam suas idéias, num crescente desenvolvimento em benefício da coletividade.

Na Inglaterra, nos Estados Unidos da América do Norte, na França e em muitos outros países, cuja civilização atingiu o apogeu, pratica-se o Espiritismo e procura-se difundi-lo por tôda parte, na certeza de que, dia virá em que seremos mandados e orientados pelos bons guias espirituais, que nos guiarão os passos na senda do progresso, até que se consiga atingir o grau máximo da perfeição.

Só se concebe o milagre, quando advindo dos elementos reconhecidos pela igreja, isto é: por SANTOS ou sêres santificados pela mesma, e, no entanto, o mundo está cheio de provas irrefutáveis sôbre curas e predições conseguidas por grandes *Médiuns*, os quais tornando-se abnegados pastôres da seara do Divino Mestre, deixaram patenteados inúmeros benefícios.

Acontece entretanto, que nem todos os que praticam ou militam nas diversas religiões, são verdadeiramente abnegados, como também não quero dizer que não existam missionários católicos cujos dotes de coração e alto cunho religioso, possam ser alvo de qualquer difamação.

Infelizmente, na opinião de muitos, a religião tornou-se apenas um objeto de comércio, e a prática dêsse comércio alastrou-se de tal maneira, que a caridade foi posta à margem para dar lugar ùnicamente ao lucro que possam usufruir das prédicas e preceitos religiosos.

Um batismo, u'a missa ou mesmo a encomenda de um corpo cuja alma deixou êste planêta, custa hoje em dia muito dinheiro.

Pululam por tôdas as partes do mundo os mercenários das igrejas e dos templos de caridade.

A figura do Cristo é comerciada em todos sentidos, e explora-se a crendice popular, angariando esmolas para êste ou aquêle santo, num desejo único e inconteste de melhores dias.

Num país onde impera o analfabetismo, o campo para as explorações dessa natureza, encontra guarida mais acentuada ainda, pelo fato de que, o mêdo ao castigo e o desejo de obter melhorias de vida, faz com que os leigos se curvem diante de falsas promessas e de falsos credos.

É preciso que se abram os olhos àqueles que pouco os quase nada conhecem dêsse intrincado problema que é o conhecimento perfeito das religiões.

Elas foram criadas e são concebidas para u'a maior aproximação do homem ao Criador, e não como um objeto de demandas, de ódios e de quizilas entre as criaturas humanas.

— Estuda tôdas elas de *per si* e analisa as boas e más qualidades de cada uma; aí então poderás optar por aquela na qual encontrares mais sinceridade, maiores benefícios morais, materiais ou espirituais, de que tanto precisas para o aprimoramento do teu intelecto, e salvação para tua alma.

A LEI DE UMBANDA

A LEI DE UMBANDA

A " LEI DE UMBANDA", é a meu ver, a segunda parte na qual se divide o *Espiritismo.*

É também denominada de: MAGIA BRANCA, ou simplesmente "UMBANDA", e está enquadrada entre o Espiritismo Científico ou Kardecismo, e o baixo espiritismo *(Magia Negra)* ou 'QUIMBANDA".

Das três correntes espíritas, é a UMBANDA a que no meu modo de entender, mais benefícios tem prestado à coletividade, uma vez que, sendo ela a mais procurada dentre as outras correntes espíritas, não só por elementos das mais altas camadas sociais como também pela plebe em geral e, como os seus praticantes, na maioria, pertencentes à classe média, têm êstes procurado soerguê-la e elevá-la no conceito de todos, tendo em vista o elevado grau de adiantamento e o progresso cada vez mais acentuado que se vem notando nessa seita, através dos anos.

Por êsse motivo, a UMBANDA só tem procurado aperfeiçoar-se e elevar-se no conceito das suas co-irmãs.

É ainda a meu ver, a UMBANDA, o melhor sistema na prática do *Espiritismo,* porque, não só os praticantes como os seus assistentes espirituais (*Guias*), harmonizam-se perfeitamente com as nossas condições humanas, como também, a orientação e os sistemas de trabalhos, preenchem completamente a finalidade que lhe foi predestinada, isto é, manter contacto direto com os espíritos humildes, a fim de que êles nos dêem uma concepção se-

gura e firme, dos mandamentos e vontades impostas pelo Divino Criador.

Contrária a teoria UMBANDISTA, é a opinião dos praticantes do Kardecismo.

Não admitem êles que o espírito de um prêto velho ou de um caboclo, possa trazer-nos ensinamentos úteis, uma vez que o alcance intelectual dos mesmos está aquém da evolução do espírito. Não concebem também que, para a realização dos trabalhos de *Umbanda*, usem os espíritos medíocres, (*como êles os classificam*) de charutos, pembas, marafos ou quaisquer outros objetos materiais para conseguirem êxito nas suas sessões ou manifestações espirituais.

Para provar-lhes que existe um grande êrro nessa teoria absurda, começarei por mostrar-lhes o porquê do emprêgo dessas práticas, certo como estou de que é uma necessidade imperiosa, o uso das pembas, do marafo, dos pitos (*charutos*) e de outras bugingangas próprias nas sessões de *Umbanda*, pelo simples fato de tratar-se apenas de uma continuidade do ritual que através dos tempos pouco se modificou na prática das várias religiões.

Partirei do seguinte princípio:

Os povos antigos, quando cultuavam e adoravam os seus deuses, costumavam oferecer-lhes sacrifícios, tais como: bezerros, ovelhas, etc., certos de que assim procedendo, abrandariam a fúria celeste, e, conseguiriam captar para si não só o perdão como também os benefícios que segundo as suas crenças, lhes enviavam êsses mesmos deuses, em paga dos seus presentes.

Nas tribos africanas, nas tabas indígenas, da mesma maneira procediam os seus ocupantes, oferecendo muitas das vêzes sacrifícios humanos, crentes de que os sacrificados estavam possuídos de sêres infernais, e que, com a morte dêles, ficariam acobertados e sanados de todos os desgostos e privações.

Com certeza combaterão essa teoria, valendo-se das razões de que os antigos, por serem falhos do progresso

da civilização, e, conseqüentemnte bárbaros, assim procediam por ignorar completamente o que fôssem leis e teorias dos povos civilizados; entretanto, na época atual, não somos bárbaros e assim mesmo, conservamos muita cousa dos povos antigos, na certeza de que estamos praticando um ato muito natural.

Por exemplo:

Na religião católica, os padres por ocasião da missa, bebem o vinho, embora sem embebedar-se como o faziam os povos pagãos em suas orgias religiosas.

Da mesma maneira, na *Umbanda*, os médiuns quando incorporados ou não, também bebem, quer seja vinho, cerveja, ou outra qualquer bebida, com a mesma finalidade isto é: os padres como se brindassem na celebração do santo sacrifício da missa, a ceia de Cristo, tal como o fizeram Jesus e seus Apóstolos.

Na *Umbanda*, bebem os Médiuns, irmanados com os seus GUIAS ESPIRITUAIS, na certeza de que confraternizam brindando com suas "CUITÊS" (cuias), invocando os poderes do DEUS ONIPOTENTE na sua côrte celestial, com os seus valentes "ORIXÁS".

No processamento da missa, espalha-se o incenso; numa sessão de *Umbanda* faz-se o defumador. Na lei católica, dá-se a óstia como parte integrante do corpo de Jesus; na LEI DE UMBANDA dá-se o AMALÁ (comida de santo), que da mesma maneira representa a ceia, tal como a óstia representa o pão que Jesus dividiu entre os Apóstolos.

Numa igreja acendem-se velas nos altares para êste ou aquêle santo; dão presentes e outras oferendas. Num *centro de Umbanda*, também se acendem velas. No lugar das promessas, fazem-se os "DESPACHOS", cuja finalidade é idêntica.

Entoam-se hinos de glórias, cantam-se canções sacras nos côros das igrejas, ao som dos órgãos e dos violinos.

Cantam-se pontos, entoam-se hinos nos terreiros de Umbanda.

Benzem-se espadas em confraternizações de formaturas.

Cruzam-se os *"ponteiros"*, firmam-se os *"pontos"* nos rituais de Umbanda, na confraternização das falanges, no batismo de fogo das *"demandas espirituais"*.

Riscam-se no chão com a "PEMBA", os pontos de guerra e de chamada, tal com outrora, as CRUZADAS combatiam sob o dístico de fogo que surgira do céu em forma de cruz, com os seguintes dizeres:

"IN HOC SIGNO VINCES" (Com êste sinal vencerás).

— Dizei-me agora...

— Porque se condena na prática da *Umbanda* o emprêgo da "PEMBA", do "MARAFO", do "PONTEIRO", enfim, de tudo quanto faz parte do seu ritual, se na realidade tôdas as religiões na sua maioria também fazem uso dessas mesmas práticas, embora com denominações diferentes?...

Não será por acaso o "Turíbulo", no qual os sacristãos queimam incenso e o espalham por ocasião da missa, a mesma cousa que na Umbanda chamamos de "Defumador" e que os *cambonos*, da mesma forma espalham sôbre os componentes da corrente e sôbre os assistentes?...

Será por ventura um atraso na mentalidade da humanidade inteira através dos séculos?...

Não..., isto é apenas uma herança que nos acompanhará por tôda a vida, simplesmente para lembrarnos que, por mais sábios que sejamos, ainda nos ficará gravado na mente, o estigma das gerações passadas com tôdas as suas teorias e preconceitos, coisa que jamais conseguiremos olvidar.

Não condenemos aquêles que erram por ignorância, pelo contrário: procuremos mostrar-lhes o caminho certo

da ventura e da felicidade, ensinando-lhes como devem proceder para alcançá-lo.

Os sábios também erram, como erra a humanidade inteira. Certos estão aquêles que, mais próximos de Deus, procuram iluminar os nossos caminhos, que nos conduzirão ao grau máximo da perfeição espiritual.

Deixemos de guerras.

Unamo-nos em benefício de uma causa comum e, estaremos certos de que as nossas missões terráqueas serão menos espinhosas.

Tôdas as religiões estarão seguindo o caminho do aperfeiçoamento, se enquadrarem dentro dos seus preceitos, os verdadeiros dogmas de lealdade e fidelidade para com o iniciador desta grandiosa obra que é a NATUREZA.

Não importa que Jesus seja considerado na Lei de Kardec como o "GRANDE ESPÍRITO"; que para os Árabes seja "Allah"; que para os Panteístas, Deus representa a "NATUREZA" incarnando as suas diversas divindades; que para os cientistas, seja o "INFINITO"; que para os orientais seja "BUHDA"; e finalmente, que na *Umbanda* seja invocado com o nome de "OXALÁ", e que, São Jorge seja "OGUN", que São Jerônimo seja "XANGÔ", que São Lázaro seja "OMULU", que São Sebastião seja "OXÓCE", que Nossa Senhora da Conceição seja "MAMÃE OXUN", que Cosme e Damião sejam "DOIS DOIS", que o Demônio seja "EXU", e assim por diante; pois, de qualquer maneira, quer seja em língua de branco ou de prêto, de malaio ou de índio, essas grandes entidades do espaço, permanecerão em nossos pensamentos, nossos atos, palavras, enfim, em tudo o que tocarmos, em tudo o que sentirmos, e em tôdas as vibrações das nossas almas.

Muitas publicações se têm feito sôbre os vários pontos de vista das religiões, e principalmente da UMBANDA.

É um êrro misturar *Umbanda* com *Quimbanda*, em-

bora a semelhança entre ambas, seja de molde a confundi-las.

Para exemplificar e melhor compreender a diferença existente entre elas, passarei a descrever o verdadeiro sentido de cada uma e a finalidade imposta a essas duas crenças religiosas.

A UMBANDA, encarada sob o ponto de vista religioso, é a prática de trabalhos que colocam o homem em contacto com sêres, pode-se dizer sobrenaturais, com a intenção de praticar a caridade, e procurar elevar os habitantes da terra, fazendo-os crer que existem fôrças superiores que demandam dos vários planos espirituais, com a missão de preparar-lhes o espírito para a passagem do plano material ou vida, para o plano espiritual ou morte.

Para os espíritos, a morte nada mais representa do que o abandono da alma que se liberta de uma prisão, cujas paredes são justamente os órgãos internos do corpo humano, sendo o cérebro o ponto máximo dessa condição.

No conceito de grandes *Guias Espirtuais,* a morte para êles representa a liberdade, e assim explicam êsse conceito:

"A MORTE É A VIDA DO ESPÍRITO".

Tendo origem na imitação de antigas religiões tais como: o *Catolicismo,* sua base principal; o *Islamismo,* o *Positivismo, o Budismo, o Bramanismo,* e outras mais, resume-se ùnicamente em depositar o sentimento da fé num Deus supremo "OXALÁ", acompanhado da sua Côrte Celestial, seus *"Orixás".*

Diz-se na Umbanda, que êsse Deus é a entidade máxima que demanda dos céus as suas ordens, e que os Orixás seus conselheiros, são os agentes intermediários entre o Deus e o homem.

Na *Quimbanda,* essa mesma teoria é seguida pelos

seus adeptos, sendo que a finalidade dos trabalhos é bem diferente.

Sendo a *Umbanda* professada hoje em dia por indivíduos de uma certa cultura, o mesmo não se passa na *Quimbanda,* pois, os seus crentes e professantes, na maioria de raça negra, procuram nos seus rituais, interpretar o mais fielmente possível, as danças e outras variadas práticas outrora criadas pelos povos africanos.

Na Umbanda não se pratica o mal, ao passo que na *Quimbanda,* só se concebe a vingança, e os seus trabalhos de magia negra, apenas visam prejudicar êste ou aquêle que se antepõe aos seus interêsses.

Apesar de ter um princípio africano, cuja principal sede foi o Estado da Bahia, devido a grande influência dos negros, foge a *Umbanda* em grande parte do seu ritmo africano, para dedicar-se única e exclusivamente à prática do bem, procurando no aperfeiçoamento, melhores desígnios.

Dizem certos entendidos, que existem várias umbandas, porém, a verdade é que o têrmo UMBANDA não deveria significar pluralidade e sim unidade.

É preciso que se faça uma diferença entre essas crenças, para evitar que todo aquêle que deseja esclarecimentos sôbre os fenômenos da LEI ESPÍRITA, possa confundi-las.

Tanto a *Umbanda* como a *Quimbanda,* são leis verdadeiramente espíritas, pois ambas lidam com espíritos, uma vez que é êsse o nome dado ao elemento que, segundo tôdas as crenças, desprende-se do corpo, quando a matéria deixa de existir.

Se religião é todo o culto que contém o seu cortejo de divindades, ou melhor chamado, TEOGONIA; o seu cerimonial ou LITURGIA; e, seus praticantes ou a sua classificação hierárquica, pode-se dizer que a UMBANDA é uma religião.

Entretanto, seria melhor que a enquadrássemos em outro sentido, como por exemplo: CRENÇA MISTA, pelo

fato de que a *Umbanda* nada mais é do que uma mistura de várias religiões, tendo fundamentos básicos na crença dos espíritos.

O que se pratica na Umbanda, é justamente uma mistura de credos, dos quais podemos citar, em primeiro plano o *Espiritismo;* a seguir, o *Catolicismo,* depois, os cultos: NAGÔ, BANTU, MALÊ, GÊGE, enfim, uma infinidade de crenças, cujas origens são na maioria oriundas dos negros de Angola (Possessão Portuguêsa na África), de origem Islâmica, das tribos nômades de índios americanos, etc.

A *Umbanda* encerra ainda em seus rituais, certos preceitos de "KABALA", "AUTO SUGESTÃO", "MAGNETISMO", "TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO", enfim uma série de outros fenômenos legados pelo infindável número de espíritos desincarnados e mesmo incarnados, que o praticam, de acôrdo com a orientação que lhes foi dada.

Os verdadeiros Umbandistas, não praticam os estranhos rituais tão comentados e tão usados na prática da Quimbanda. Em vez da indumentária berrante dos praticantes da Magia Negra, preferem apenas uma vestimenta branca *(calça e camisa),* calçando sapatos de tênis em geral brancos, num desejo de melhor aparência e de melhor conceito perante aquêles que os observam em trabalhos.

Professam os Umbandistas tal como os adeptos da Quimbanda, a crença de elegerem como principais chefes espirituais, os mártires e santos da igreja católica, e por isso diz-se que, dia virá em que a religião católica absorverá completamente essas duas crenças; porém, tal fato não se dará, creio eu, por motivos de ordem puramente espirituais.

Tôda religião evolui com o tempo, e a religião católica já conseguiu o máximo que poderia conseguir.

Infiltrando-se na política e em todos os setores da atividade humana, conseguiu ela granjear a simpatia

da maioria, pelo simples fato de que, no Brasil, a instrução, a catequização dos índios, a educação no seio da família brasileira, foi tudo obra da religião católica.

É justo que elogiemos essa verdadeira prova de abnegação por parte dos professantes da Lei Católica, pois, a educação do nosso povo inculto, foi orientada justamente por êsses abnegados missionários.

Com o surto do progresso, com a evolução intelectual dêste mesmo povo, agora as opiniões vão se contradizendo, e o clima das religiões vai se modificando passo a passo.

Por esta razão, creio que jamais a religião católica possa absorver as outras religiões espalhadas pelo Brasil inteiro.

Cada um procura produzir mais e mais em benefício da sua crença, e acredito que nas gerações futuras, uma delas poderá ser a vencedora, e tanto pode ser a religião católica como a protestante, a espírita ou qualquer outra, dependendo ùnicamente da concepção que as futuras civilizações farão de cada uma.

Tanto poderá um padre tornar-se espírita, como um espírita envergar uma batina.

Como a finalidade dêste capítulo é tratar da LEI DE UMBANDA, procurarei fielmente traduzir a composição dessa crença, bem como, esclarecer pormenores sôbre os rituais que nela se praticam, com a única preocupação de que, como médium professante, possa ser útil a quantos desejarem aprender um pouquinho que seja, dessa maravilhosa ideologia religiosa, que é a UMBANDA.

Tendo estudado embora que sucintamente a maioria das religiões que se cultuam no Brasil, sòmente na UMBANDA encontrei um pouco da verdade, bem como o lenitivo que precisava para as aflições que me perturbavam o espírito.

Não foi com confissões, nem orações fingidas, nem tão pouco com explicações dúbias, que consegui chegar

à conclusão que cheguei, quando abracei com sinceridade a religião espírita na LEI DE UMBANDA.

Longe de ser um analfabeto, pelo contrário; possuindo vários cursos de humanidades, e longe também de ser um débil mental ou um fracassado na vida, pois, considero-me um ser completamente normal, gozando perfeita saúde, e possuindo bastante vontade de vencer e prosperar, como qualquer ser mortal, dediquei uma grande parte da minha cultura intelectual e de minha vida, ao estudo intrincado que é o contacto com os sêres que se dizem sobrenaturais.

Nunca acreditei em fantasmas, nem tão pouco podia conceber que um ser humano pudesse ceder seu corpo a qualquer espírito desincarnado, que dêle quisesse tomar posse. Entretanto, sem ser um fanático, hoje posso explicar perfeitamente essa condição que liga o espírito à matéria, na certeza de que muitos compreenderão essa razão de ser.

Convivendo durante alguns anos entre amigos que freqüentavam *"Centros Espíritas"*, pude observar e estudar suas práticas, seus rituais, seus sentimentos, enfim, tudo o que encarna um homem na sua permanência neste planêta terra.

De uma cousa estou certo: muita patifaria vi e ouvi entre os praticantes do Kardecismo, da Umbanda, da Quimbanda (em maior escala) e mesmo em grande escala, no Catolicismo.

Vi também inúmeros casos de verdadeira abnegação por parte dos professantes dessas mesmas religiões, mas, procurando elevar os meus pensamentos, procurando um apoio para uma orientação certa na vida, foi como disse, na Umbanda que encontrei a solução mais convinhável.

Pondo de parte aquêles que miseràvelmente praticam o *espiritismo*, resolvi enveredar pelas hostes da *Umbanda*, apenas com a minha própria convicção de que,

sòmente a praticaria, quando em minha mente não interviessem, o ódio, a ambição e a malquerença.

Dos estudos e deduções que fiz no convívio e na prática dos rituais de *Umbanda*, muita cousa proveitosa aprendi, bem como, outras tantas práticas condenei e condeno, por julgá-las improcedentes.

Assim sendo, procurarei esclarecer o mais fielmente possível os porquês da *Umbanda*, seus símbolos, suas crenças, enfim, tudo o que me foi dado apreciar na prática dessa LEI.

Acredita-se na *Umbanda* que exista um Deus Supremo, que é considerado o "GANGA MAIOR", chefe supremo da Côrte de "OBATALÁ", cujo filho, *Jesus Cristo*, é o seu "ORIXÁ MAIOR", ou *"Pai dos Orixás"*.

Sendo o *Kosmos Universal*, obra dêsse grande chefe, foram por êle criados diversos reinos, quais sejam: a TERRA, a LUA, o SOL, os PLANÊTAS, enfim, tudo o que gravita em tôrno dessa abóbada imensa que se denomina INFINITO.

Para cada setor de atividade espiritual foi designado um *Chefe*, ou melhor, um ORIXÁ. Êsses *orixás*, por sua vez contam com o auxílio de outros *orixás* que são considerados os *Orixás Menores*, que os auxiliam como subalternos, na luta para o aperfeiçoamento do espírito.

Segundo certas teorias entre os próprios Umbandistas, os Orixás Maiores nunca vêm à terra, por considerá-la o mais ínfimo dos planêtas; por ser o lugar onde o aperfeiçoamento espiritual ainda está atrasadíssimo, e por isso, enviam seus auxiliares, que são os enviados diretos e os intermediários entre o plano astral superior e a terra, o plano inferior.

Considera a Umbanda seus *Orixás Maiores*, aquêles que, pelo seu alto grau de de elevação espiritual, formam a SUPREMA CÔRTE CELESTIAL das mais altas divindades.

São considerados *Orixás Menores*, todo e qualquer

espírito que, tendo-se redimido de suas culpas nas diversas incarnações por que passou, conseguiu elevar-se espiritualmente, e chegar a um dos planos mais altos da escala hierárquica da espiritualidade.

Tal como na terra, a família, cujo chefe é o responsável direto e o protetor da sua prole, tal como acontece nas sociedades onde a hierarquia se faz sentir através do maior ou menor grau de capacidade intelectual, ou mesmo onde existe a supremacia entre as diversas classes sociais e distinções de raças, também no espaço ou éter onde circulam os espíritos, existe êsse equilíbrio hierárquico.

Não existindo entre os espíritos que se dizem superiores, diferença entre o prêto e o branco, o rico e o pobre, o sábio e o leigo, por motivos de ordem puramente superior, isto é: por terem êles alcançado a supremacia de um grau bastante elevado na escala espiritual, tanto pode um prêto velho, um caboclo, uma criança, um médico, um cientista ou mesmo um espírito qualquer, tornar-se um *Orixá Menor*, bastando para isso que tenha atingido êsse grau máximo.

É preciso entretanto que se saiba fazer uma distinção entre os espíritos; pois, aquêle que na terra foi um médico, em sua manifestação espiritual, baixará dentro da sua verdadeira finalidade, isto é, dará opiniões a respeito da medicina e poderá receitar tal como se na terra estivesse exercendo sua profissão. Do mesmo modo um sapateiro, um ferreiro, um escritor, um padre, etc., terão diversas obrigações perante Deus, do mesmo modo que o médico. Não quero com isso dizer, que um sapateiro venha numa sessão espírita, ensinar como se fazem sapatos. Absolutamente. O meu ponto de vista é que, cada espírito, de acôrdo com a sua capacidade intelectual e a forma como atingiu certo grau de elevação espiritual, não poderá ultrapassar os limites da hierarquia existente no espaço.

É por isso, que é comum na Umbanda, lidar-se com

espíritos dessa natureza, os quais são na maioria, pretos velhos e caboclos.

Alguns dirão: se são pretos e caboclos, os *Guias Espirituais* que baixam nas sessões de Umbanda, quer dizer que essa religião nenhum proveito poderá trazer para aquêle que deseja progredir no terreno espiritual, pois se na terra, êsses elementos, nenhuma cultura tiveram, como podem então dar conselhos e orientar criaturas inteligentes e cultas?

Êsse fato explica-se perfeitamente.

Dada a facilidade que tem o espírito purificado em tomar esta ou aquela forma, não quer dizer que os espíritos de pretos e caboclos que baixam em sessões de Umbanda sejam na realidade pretos e caboclos, pois a essas *Entidades*, lhes é facultado apresentar-se de qualquer maneira, preferindo êles nesses casos mostrar-se de conformidade com a última das incarnações por que passaram, a fim de que, com simplicidade e humildade, possam mais de perto tocar nos corações humanos.

Só quem não conhece perfeitamente a *Umbanda*, é que pode duvidar dessa afirmativa, pois, muitas vêzes, na figura de um modesto e despretencioso *"prêto velho"* vê-se perfeitamente a imagem nítida e incontestável de um grande sábio do passado.

Inúmeras são as contradições existentes entre os próprio praticantes da Umbanda. Muitos centros procuram imitar todo o ritual praticado na Bahia, pelos descendentes dos povos africanos, mas, isso é apenas misturar Umbanda com Quimbanda.

A tendência dos que no Rio de Janeiro trabalham em centros desta natureza, é fazer um paralelo entre uma e outra seita, por não condizer o adiantado grau de civilização que se processa através dos anos, bem como, procurar aperfeiçoar o conceito que se tem dessa crença que muitos criticam, baseando-se em que a Umbanda é uma religião de negros, onde sòmente se pratica a feitiçaria.

Muitos centros existem no Distrito Federal, nos quais as suas sessões são dirigidas por um presidente, o qual, servindo-se de u'a mesa, tal como as organizações kardecistas, utilizam-na para a formação de correntes, com a finalidade de controlar os trabalhos espirituais dos médiuns incorporados e fazer suas propagandas, através de palestras e explanações sôbre os diversos trabalhos de Umbanda.

Compreende-se como Orixás Maiores, tanto em Umbanda como em Quimbanda, os "SANTOS" que a igreja reconhece como tal, e que fazem parte como espírito de maior grau de aperfeiçoamento na escala da Suprema Côrte do Céu, ou ARUANDA.

Dentro êles, destacaremos aquêles que na linguagem simples dos pretos velhos e caboclos, são invocados de acôrdo com os nomes próprios originários das várias línguas espalhadas pelo mundo inteiro, e, também, segundos as falanges espirituais a que pertencem.

São êles:

JESUS CRISTO (Oxalá, Obatalá, Zambi, Senhor do Bonfim, Olurum), chefe supremo da Côrte Celestial.

SÃO JORGE (Ogum, Ogum-Megê, Ogum das Sete Encruzilhadas, Ogum-Naruê, etc.), chefe das demandas espirituais.

SÃO SEBASTIÃO (Oxóce, Oxóce da Mata, etc.), rei e senhor das florestas, chefe das matas.

SÃO JERÔNIMO (Xangô-Agodô), rei da cachoeira, chefe das quedas d'água e das pedras.

COSME E DAMIÃO (Dois-Dois, Nabeijada, Crianças, Gêmeos), chefes das falanges infantis, protetores das crianças e das mães.

SANTO ANTÔNIO (Ouro-fino), protetor das noivas e e dos noivos (que protege os nubentes).

SÃO PEDRO (Xangô-Agajô), que protege as almas que entram no céu.

SANTA BÁRBARA (Inhaçã), defensora dos que padecem por vingança.

SÃO JOÃO BATISTA (Xangô-Caô), protege os que sofrem por injustiça.

Também a VIRGEM MARIA, com os diversos nomes que tomou, de conformidade com as aspirações feitas na terra, e segundo as invocações da mãe de Deus como: Nossa Senhora da Conceição (Mamãe Oxum), Nossa Senhora da Glória (Iemanjá), tem o seu culto grandemente invocado na Umbanda e Quimbanda, formando-se em tôrno dessa grande entidade máxima, um cunho de grande respeito e profundo sentimento de fé.

Além dos Orixás Maiores, cujas existência é no alto do infinito, professam também os praticantes duas seitas, a crença em Lázaro (Omulu ou Umulum), cujo reino atribuem ser no centro da terra, sendo por êste motivo denominado o "dono do Cemitério", pelo fato de ter sido o único que viu e compreendeu o mistério da MORTE, ao ser ressuscitado por Jesus Cristo.

Assim como existem os bons espíritos, existem também os maus, e, para comandar a êstes, crêem os praticantes da Umbanda, na existência dos espíritos das trevas, que com a denominação de "EXUS", encarregam-se da limpeza dos terreiros, e são considerados os servos dos *Orixás Maiores*.

As falanges de Exus são mais comumente invocadas nos trabalhos de magia negra (Quimbanda), pelo fato de que na maioria das vêzes êles só praticam a maldade e, como os despachos feitos nas encruzilhadas visam quase sempre o prática do mal, encarregam-se os Exus perfeitamente dessas missões.

Na Umbanda são êles obrigados a intervir, de acôrdo com as ordens dos Orixás Maiores ou Menores, justamente para desfazerem todo o mal que porventura tenham feito a esta ou aquela pessoa, neste ou naquele trabalho.

Nos trabalhos de mesa, isto é: no Kardecismo, não se admite a interferência dêsses elementos das trevas, e se porventura algum dêles ousar interromper os trabalhos, é escorraçado sem delongas.

Diz-se que na Umbanda, as famílias dos trabalhadores espirituais reúnem-se, ou melhor, dividem-se em sete (7) linhas ou legiões, tendo cada uma delas o seu Chefe principal. Por sua vez, estas linhas subdividem-se em outros tantos ramos, os quais são denominados de: FALANGES.

Rezam os quimbandistas pela mesma cartilha, notando-se dêste modo a grande semelhança entre as duas crenças.

Como no princípio falei que, *Umbanda* e *Quimbanda* tiveram suas origens no Catolicismo, a divisão dessas linhas estabelecem um confronto quase idêntico ao que se observa nas leis católicas.

Assim se concebe a divisão da Umbanda:

A primeira linha, cujo chefe principal — é Jesus Cristo, é chamada: LINHA DE SANTO ou de OXALÁ.

Compõe-se a mesma, da Legião dos Santos, quais sejam: *São Cosme* e *São Damião*, incluindo o terceiro irmão dêstes, cujo nome é *Daum, Santo Antônio, Santa Rita de Cássia, São Francisco de Assis, Santo Expedito, São Benedito*, e os *Arcanjos: São Miguel, São Gabriel e São Rafael.*

São ainda componentes desta linha, os espíritos de *Pretos velhos, Padres, Frades* e *Freiras*, cujas almas purificadas atingiram a perfeição.

Querem alguns Umbandistas incluir nessa linha um dos Orixás Maiores, ou seja: *São Lázaro*, denominando-a também de "Linha das Almas", porém, labora em grande êrro quem assim pensar, pois São Lázaro ou *"Omulu"*, é o chefe espiritual da primeira subdivisão na qual está enquadrada a Lei de Quimbanda, denominando-se verdadeiramente "LINHA DAS ALMAS".

Na lei de Umbanda, OMULU não tem nenhuma relação com as sete linhas que a compõem, fazendo parte apenas de uma Legião em separado da qual êle é o único chefe.

Acontece, porém, que na Umbanda, Omulu tanto pode trabalhar na primeira, como na segunda, na terceira linha, etc., pelo fato de que, em qualquer delas poderá êle exercer grande influência, devido ter afinidades espirituais com tôdas as entidades do espaço.

Esta circunstância prende-se ao fato de que, Jesus, quando em sua pasagem pela terra, era mais íntimo amigo de Lázaro, e, após a sua morte, designou-lhe a sublime missão de interceder junto às demais falanges espirituais, dando a sua última palavra sôbre os sêres que devem ou não permanecer incarnados.

Por êsse motivo, é que, tanto na Umbanda como na Quimbanda, pedem os *Guias espirituais*, a proteção de São Lázaro, quando um fliho de fé está agonizante ou moribundo.

A segunda linha: *"Linha de Iemanjá* ou *Iamanjá"*, assistida por Nossa Senhora (Virgem Maria), também denominada *"Linha do Mar"*, tem a finalidade de dar proteção aos navegantes e levar para as *"Escolas do Espaço"*, todo aquêle que grandemente arrependido dos malefícios praticados quer na terra, quer no espaço, desejam progredir espiritualmente.

Iemanjá proteger as mulheres.

Da subdivisão desta linha, surgem outras legiões que, chefiadas por outras entidades, têm também a sua finalidade.

Destas legiões destacamos:

A das SEREIAS — sob a proteção e chefia de Mamãe Oxum ou Axum.

A das ONDINAS — sob a direção de Naña ou Nanã Burucu.

A das CABOCLAS DO MAR — sob a orientação e direção de Indaiá.

A das CABOCLAS DOS RIOS — Chefiadas por Iara, a deusa dos rios.
A dos MARINHEIROS — sob a chefia de Tarimá.
A dos CALUNGAS — dirigida por Calunga ou Calunguinha.
A da ESTRÊLA GUIA — sob a proteção e direção de Santa Maria Madalena.

A terceira linha: do ORIENTE ou da *Magia,* cujo chefe, São João Batista, encaminha a legião de todos os mestres da ciência ocultas, como sejam: da CARTOMANCIA, da ASTROLOGIA, da GRAFOLOGIA, etc. Está também sob a sua guarda e direção, a orientação dos grandes médicos, cientistas, da legião dos sábios da escola de José de Arimatéia, da legião dos Hindus, dos chefes Incas, dos Chineses, Mongóis, dos povos do Oriente, dos Egípcios, dos Aztecas, dos índios, etc., etc.,

Das sete legiões que compõem a terceira linha, conhece-se na Umbanda como seus principais componentes e chefes, os seguintes:

1.ª — O mago *"Zartu"*, que chefia a Legião dos povos hindus.
2.ª — *José de Arimatéia,* o mestre da *"Kabala"*, que foi o homem que iniciou Jesus nas ciências ocultas, e que mais tarde se tornou seu discípulo. Chefia a Legião dos Médicos, Cientistas e propagadores dos *"Taros adivinhatórios"*.
3.ª — *Jimbaruê* — que comanda a Legião de Árabes, Turcos e Marroquinos.
4.ª — *Ori do Oriente* — que chefia a Legião de Mongóis, Chineses, Japonêses, Esquimós e demais descendentes das raças orientais.
5.ª — *Inhoararii* — que segundo a história das civilizações, foi o primeiro Imperador Inca, antes do aparecimento de Cristo, que chefia a Legião dos povos Egípcios, dos Aztecas, dos povos Incas e

das antigas civilizações desaparecidas dos povos Caldeus.
6.ª — *Itaraiaci* — chefe de antigas tribos de índios Caraíbas, da região das Guianas.
7.ª — *Marcus I* — César ou Imperador Romano, que comanda a Legião dos Gauleses, Fenícios, Romanos, e demais raças européias, muitas delas hoje desaparecidas.

A quarta linha: de OXÓCE, cujo chefe, São Sebastião, um dos grandes mártires da cristandade, que com a sua legião de "CABOCLOS DA MATA", é constituída também de espíritos puros que amparam os sofredores, os necessitados de caridade, utilizando o processo de *"passes"*, e praticando o curandeirismo por meio de ervas e beberagens.

Compreende essa linha, as falanges de grandes entidades espirituais, tôdas oriundas das matas, contendo ao todo, sete legiões, asim divididas:

1.ª — Legião de Urubatão — chefiadas pelo *Caboclo Urubatão*, cuja ascenção aos páramos celestiais data de muito tempo, não mais voltando êsse grande Orixá à terra; enviando apenas os seus mensageiros.
2.ª — Legião de Araribóia — chefiada pelo guia espiritual ou Orixá que tem o mesmo nome.
3.ª — Legião do *Caboclo das Sete Encruzilhadas;* cujo chefe, *Caboclo das Sete Encruzilhadas,* também denominado por alguns como *Caboclo das Sete Matas,* tem a seu cargo a direção das falanges dos povos habitantes da florestas, tais como sejam: as tribos de índios Tupis, Aimorés, etc.
4.ª — Legião dos Peles Veremlhas — oriundos das tribos de índios americanos.
5.ª — Legião dos Tamoios.
6.ª — Legião da Cabocla Jurema.
7.ª — Legião dos Guaranis.

A quinta linha: de XANGÔ, que sob a orientação de São Jerônimo, também denominado de *"Santo Advogado"*, é linha que dá a recompensa, que impõe a justiça e que dá o castigo. E' também a linha na qual aquêles que foram humilhados serão elevados espiritualmente; que castigaram, serão castigados; que se enalteceram, serão rebaixados.

Das suas falanges ou Legiões, distinguem-se:

1.ª — Legião de Inhaçã — chefiada por Santa Bárbara.
2.ª — Legião do Caboclo do Sol e da Lua.
3.ª — Legião do Caboclo da Pedra Branca.
4.ª — Legião do Caboclo do Vento.
5.ª — Legião do Caboclo das Cachoeiras.
6.ª — Legião do Caboclo Treme-Terra.
7.ª — Legião de Pretos Velhos — Quenguelê e Quenguelê de Xangô.

A sexta linha: de Ogum, dirigida por São Jorge, o santo guerreiro, é a linha que invoca as demandas espirituais, que dá fôrças nas lutas contra as adversidades, e, principalmente contra todos os inimigos.

Composta também de sete falanges ou Legiões, têm elas como dirigentes, os chefes:

1.ª — Ogum-Beira-Mar.
2.ª — Ogum-Rompe-Mato
3.ª — Ogum-Iara
4.ª — Ogum-Megê
5.ª — Ogum-Naruê
6.ª — Ogum-Malei
7.ª — Ogum-Nagô.

Cada uma dessas denominações dadas a Ogum, são interpretadas na Umbanda, com sendo as várias aparições do "Santo Guerreiro", com as respectivas indumentárias, nas diversas passagens da sua luta contra os inimigos da Cristandade.

Dos trabalhos exercidos pelas falanges da linha de Ogum, diz-se que os seis orixás agem conforme as condições que assim o exigem os nomes que lhe deram a origem, e dêste modo, podemos dizer:

Ogum Beira-Mar — atua em trabalhos de praias ou de mar.
Ogum Rompe-Mato — Aliado às falanges de Oxoce, dentro das matas.
Ogum Iara — nos rios e cachoeiras.
Ogum Megê — sôbre o povo Megê (negros habitantes da Costa d'África).
Ogum Naruê — sôbre o povo Naruê (escravos de várias raças).
Ogum de Malei — sôbre a Linha de Malei (povo de Exu).
Ogum de Nagô — sôbre o povo de Ganga (linha de Nagô).

A sétima e última linha, a linha AFRICANA, que é composta da união de espíritos de Prêtos Velhos oriundos de várias raças, é comandada por São Cipriano.

Suas sete Legiões ou falanges, compostas de pretos velhos, são representadas por várias famílias, as quais são assim distinguidas:

1.ª — *Pai Cabinda* — Legião do Povo da Costa.
2.ª — *Pai Congo ou Rei Congo* — Legião do Povo do Congo.
3.ª — *Pai José d'Angola* — Legião do Povo d'Angola.
4.ª — *Pai Benguela* — Legião do Povo de Benguela.
5.ª — *Pai Jerônimo* — Legião de Moçambique.
6.ª — *Pai Francisco* — Legião do Povo de Loanda.
7.ª — *Pai Guiné ou Zun-Guiné* — Legião do Povo da Guiné.

Essas falanges de pretos velhos incumbem-se do tratamento dos filhos de Umbanda, no tocante a preces, passes e curas por meio de ervas medicinais.

Também dedicam-se à prática da adivinhação e por isso são considerados os grandes *feiticeiros* da Umbanda, isso devido à influência do seu chefe SÃO CIPRIANO, que dirige os seus trabalhos, e que na terra foi considerado o maior feiticeiro de todos os tempos.

Entretanto, é difícil envolver-se um prêto velho em demandas espirituais, pelo fato de que, apenas pregam a bondade, a paciência e a resignação.

Suas prédicas são sempre de humildade e de grande amor ao próximo.

Gostam as falanges de pretos velhos, de conversar demoradamente com os filhos de Umbanda, e suas palestras quase sempre têm um alto cunho de grandes conhecimentos científicos e profunda filosofia.

Pelo seu espírito de máxima comprensão e grande abnegação aos preceitos de procurar o bem estar dos filhos da terra, são por êsse motivo os pretos velhos, as entidades mais procuradas na LEI DE UMBANDA.

QUIMBANDA

QUIMBANDA

Tendo dissertado sôbre alguns pontos interessantes da "LEI DE UMBANDA", passarei agora a tratar, embora que sucintamente, sôbre alguma cousa que possa interessar da QUIMBANDA, a terceira das divisões que falei, ao tratar num dos primeiros capítulos dêste trabalho, com o título de: *Comparação e diferentes interpretações da Lei Espírita — sua divisão.*

Da divisão a que me referi, compreendo por "QUIMBANDA", o baixo espiritismo ou "MAGIA NEGRA", a religião afro-brasileira, praticada pelos negros do Brasil.

Na sua essência íntima, a Quimbanda é em quase tudo, idêntica ao que se cultua na Umbanda, uma vez que, daquela surgiu esta última.

Digo que a Umbanda é uma parte da Quimbanda, pelo fato de que a sua composição, suas atividades, suas divindades, suas lendas, seu ritual (em grande parte), seu protocolo, enfim: as suas crenças estão perfeitamente irmanadas dentro do mesmo sentido, divergindo apenas no que diz respeito à indumentária e certas práticas na comunhão dos seus trabalhos espirituais.

A Quimbanda continua no firme propósito de manter as antigas tradições dos seus descendentes africanos, ao passo que a Umbanda procura pelo contrário, afastar completamente êsse sentido incivilizado das suas práticas, devendo-se à influência do homem branco, cujo grau de instrução, já não as admite.

A grande diferença entretanto entre as duas religiões, é que:

a Umbanda sòmente pratica o bem;

a Quimbanda apenas visa a prática do mal;

a Magia Branca combate a Magia Negra, isto é: A *Umbanda* combate a *Quimbanda*.

E' por todos sabido que a Quimbanda teve o seu princípio no Brasil com o advento da escravatura, pois, os antigos colonizadores portuguêses, trazendo das suas possessões na África, os escravos negros, êstes traziam dentro do coração, a mágoa, o ódio e o rancor pelos homens de raça branca que os escravizavam; e, assim, procuravam por todos os meios, trabalhar com entidades diabólicas, contra os seus senhores.

Aconteceu entretanto que, êsses escravos, imiscuindo-se com a nossa gente, isto é: com os nossos índios ou caboclos, foram aos poucos ensinando-lhes essa crença, que ao fim de algum tempo foi de tal maneira expandindo-se, e tantos foram os seus adeptos, que nos dias atuais, já é bem grande o número de núcleos que professam essa religião.

Com a abolição da escravatura, devido ao contacto mais íntimo entre os homens brancos e negros, essa crença tomou novos rumos e daí, surgindo certas divergências dessa mesma comunhão, criou-se a Umbanda Brasileira, ou Umbanda Branca, nos mesmos moldes da Umbanda Preta ou Quimbanda.

Pelos motivos de que as Umbandas têm o seu credo nas superstições, e praticam o fetichismo, a afluência do homem branco, principalmente na Umbanda, tem sido pelo elemento civilizado, na ânsia de prever o futuro e de obter melhoras de vida, bastante procurada; e é por isso que é comum ver-se elementos da alta sociedade, freqüentando centros dessa natureza, e mesmo, tomando parte integrante nos trabalhos que aí se realizam, tornando-se verdadeiros *"cavalos"* (médiuns), das entidades que baixam à terra para dar conselhos e praticar a caridade.

Tal como na Umbanda, o principal culto na Quimbanda, é o culto "NAGÔ", seguindo-se outros mais, como sejam: o "BANTU", o "BANTU-AMERÍNDIO", etc., etc.

Na prática da Quimbanda, fazem os seus professantes bastante questão da escala hierárquica, isto com relação aos "PAIS DE SANTOS", também chamados: "BABALAÔS", "BABALAÔRIXÁS", etc., os quais são considerados como "Chefes de Rebanhos" ou "Príncipes de Umbanda" e ainda: *"Chefe de Terreiro"*.

Essa prática não mais é admitida em Umbanda, pois, em geral os trabalhadores espirituais (*entidades*), procurando igualar-se aos demais irmãos do espaço, primam em apresentar-se quase sempre humildes, dando provas de perfeita comunhão entre si.

Apenas os trabalhos são chefiados por um *Orixá*, quando o "cavalo" dêsse Orixá é o presidente ou responsável material pelo terreiro ou "centro", onde se praticam as sessões em reuniões dessa natureza.

A um chefe de terreiro, denomina-se de "OGAN", quando êsse chefe é o dono material e responsável pelos trabalhos.

Tanto na Umbanda como na Quimbanda, a afluência das mulheres que cultuam êsses credos, tem sido bastante intensificada, sendo que na Quimbanda, as *"Mães de Santo"*, como são chamadas, são obrigadas a passar por um longo período de iniciação, o qual dura muitas vêzes mais de sete anos. Durante êsse período, são elas obrigadas a passar por diversas provas espirituais, sem as quais não poderão exercer a chefia dos "terreiros".

Um ritual que não é praticado na Umbanda e que entretanto na Quimbanda tem acentuada prática, é o que diz respeito às danças e aos batuques, que são levados a efeito nos terreiros onde comumente se praticam êsses cultos.

São chamados de "OGANS" como disse anteriormente, os componentes masculinos, cuja principal obrigação é a de ajudar o chefe do terreiro ou "PAI DE SANTO", na invocação das entidades espirituais, e, de puxar os "PONTOS", cantigas que representam os hinos de guerra e a chamada das falanges espirituais.

Na Umbanda também são usados êsses "Pontos", quando se deseja esta ou aquela falange venha ao *"Centro"* ou *"Terreiro"*, com a finalidade de entregar à proteção dêsses *Guias*, uma determinada pessoa, cuja afinidade em relação ao plano astral, esteja perfeitamente enquadrada nas condições em que se desejam efetuar os trabalhos.

Os *Pontos* tanto podem ser cantados como riscados, e a aplicação dos mesmos nos trabalhos de magia, têm um alto significado espiritual.

Para uma melhor explicação, dou a seguir êste exemplo:

A um filho de fé foi feito um trabalho, digamos: um despacho cuja finalidade visou a prática do mal.

O *Guia Espiritual*, conhecedor dêsse trabalho, e, devido a hierarquia espiritual existente no espaço, pede êle a ajuda ou melhor, pede consentimento para a falange dona da cabeça dêsse filho, por meio dêsses pontos cantados, a devida autorização para que êle possa intervir em benefício dêsse filho, afastando todo o perigo que porventura venha a influir na sua vida material.

Muitos pontos são cantados tanto em Umbanda como em Quimbanda, no início dos trabalhos espirituais.

Segundo as crenças, êsses pontos visam pedir a aproximação dos *Guias Espirituais* para que estejam alertas com as suas poderosas falanges, a fim de evitar que qualquer ser estranho possa perturbar o bom andamento dos trabalhos.

São chamados "CAMBONOS", também com outros denominativos, como de: PAIS DE SANTO, cujas tarefas são justamente as de ajudar, defumar, transmitir as ordens ou conselhos dados pelos Orixás, traduzir suas palavras, quando não entendidas pelos assistentes, enfim, proceder como um verdadeiro *ajudante de ordens* para com seu chefe.

Tanto na Umbanda como na Quimbanda, êsses *"cambonos"* têm a mesma ocupação, e tanto podem ser

homens como mulheres, êsse denodados servidores da seita.

As mulheres que na Quimbanda ajudam os Pais de Santo nas suas obrigações, na organização das danças, que fazem as ofertas aos Exus, etc. são denominadas de: "JIBONANS" ou Pequenas Mães.

Todo aquêle que faz parte de uma corrente, é denominado de *"Filho de fé"*, e como tal é considerado "FILHO DE SANTO" se fôr homem, e "FILHA DE SANTO" se fôr mulher.

A denominação de *"Médium"* é dada aquêle que, homem ou mulher, estando em condições de receber com verdadeira capacidade os *Orixás da Umbanda*, interpretam no fenômeno da incorporação, audição, vidência ou outro qualquer sentido dado às funções mediúnicas, aquilo que êles desejam, seja transmitido aos seus filhos.

Essas pessoas são também chamadas de *"Aparelhos"* ou *"Cavalos"*.

Tanto as entidades de Umbanda como de Quimbanda, apreciam o uso de colares, enfeites etc., como também praticam a magia por meio do jôgo de *"Búzios"*, *"Bolas de Cristal"*, e outros *"tabus"* próprios e oriundos das diversas raças que lhes deram a origem.

Um prêto velho de Angola ou da Guiné, joga os seus *"Sangôrôrôs"*, usa o seu colar de contas e dá passes muitas vêzes, com a ajuda de um simples copo com água.

Dizem êles que necessitam do seu "pito", da sua *"marafa"*, do seu *"sangue de Cristo"*, etc., para melhor tomarem contacto com a terra, uma vez que sentem saudades muitas das vêzes da sua permanência neste planêta, como entes incarnados que o foram, bem como, para dar um cunho de maior materialidade nos seus trabalhos espirituais.

Tal como na religião Católica, os Umbandistas e Quimbandistas, cultuam nos seus "GONGÁS" os seus santos prediletos, seus *Orixás Maiores*, denominando de

"ESTÁDIOS", os seus altares ou santuários, que também com a denominação de "PEGI", guardam êsses fetiches de barro.

Acreditam os Quimbandistas, que a maioria dos fenômenos da Natureza, têm origem na vontade de um chefe ou Deus, e assim, denominam essas entidades da seguinte maneira:

INHAÇÃ on IANSÃ — Deusa do vento e da tempestade. Que determina a vingança.

NANÃ ou NANÃBURUCU — Deusa da chuva. Que protege as plantações.

OXUM-MARÉ — Deusa do Arco-íris.

OXUM — Deusa dos rios e da água fresca.

IFÁ — Deusa-Mãe — que protege as parturientes.

IBEGI ou NABEIJADA — Gêmeos — protetor das crianças.

IROCÔ — Deusa das matas e das cachoeiras.

EXU — Deus do mal — Rei das trevas.

Costuma-se chamar hoje em dia de "CANDOBLÉ" ou "MACUMBA", os rituais praticados em Quimbanda, e êsses têrmos infundem em certas pessoas um grande receio ou mêdo, pelo fato de que a prática dessa crença, espalhou pelo Brasil inteiro, um mito de que todos os malefícios se conseguem por meio dos trabalhos nela praticados.

APRECIAÇÕES SÔBRE A UMBANDA

APRECIAÇÕES SÔBRE A UMBANDA

Aquêle que desejar qualquer benefício por meio da religião, precisará antes de tudo fazer um perfeito estudo de consciência, para depois opinar com o devido raciocínio, sôbre qual delas possa interessar-lhe.

A Umbanda, por se tratar de uma religião puramente fetichista, encontra uma infinidade de adeptos, os quais, julgando que com facilidade podem tomar conhecimento daquilo que lhes pode acontecer no futuro, entregam-se completamente inconscientes, sem de leve perceberem que muitas das vêzes incorrem em um êrro gravíssimo, devido ao seu espírito mal formado e portanto, sujeitos a uma série de perturbações que os levam invariàvelmente à loucura ou à degradação moral.

Nenhuma das religiões é mais propícia aos atos de leviandade e depravações como a Umbanda, pois se o médium não fôr controlado e não tiver a seu favor os princípios de bom caráter, ânimo forte e grande espírito de abnegação, ruirá por terra, e se arrastará tal qual um verme, na lama da inconsciência.

Pensam os inconscientes que é só dirigir-se a um *Guia Espiritual*, pedir e conseguir aquilo que desejam?... Puro engano... Quando a Umbanda é praticada em sã consciência, e o médium é íntegro na sua missão de receber uma entidade de grande *luz espiritual*, nada pode temer; porém, em caso contrário, as suas manifestações mediúnicas não passarão de chantagens e pura mistificação.

Quanto à Quimbanda, afirmam certos autores, tratar ela exclusivamente de fazer o mal, denominando-se

por esta razão de: "MAGIA NEGRA". Entretanto, muitos guias espirituais da Quimbanda são invocados na Umbanda, em virtude dos trabalhos de descarga ou desmanche a que são obrigados a intervir pelo fato de terem sido êles próprios os responsáveis por tais trabalhos.

Na Umbanda, os "EXUS" são constantemente invocados, e, trabalho algum é começado sem que sejam *"salvadas"* essas entidades nas *"tronqueiras"*, para que se tenha bom êxito na realização da prática do bem, em sessões de terreiro.

Admito que a Quimbanda ou Magia Negra sòmente pratique o mal, porém, também acredito que os seus praticantes, os QUIMBANDEIROS, procurem para si os benefícios que lhes podem trazer as irradiações espirituais, uma vez que as entidades poderão forçosamente castigá-los ou premiá-los, conforme as boas ou más ações que praticarem.

"QUEM COM FERRO FERE, COM FERRO SERÁ FERIDO".

Digo isto, pelo fato de que o aperfeiçoamento virá fatalmente através dos tempos, e então, o bem sobrepujará o mal de tudo quanto se fizer em matéria de servir a Deus, terá apenas uma finalidade: a *evolução do espírito.*

Acredito ainda na unificação de tôdas as religiões, desde que, desapareça do mundo a maldade, e os homens, sentindo-se com liberdade para opinar sôbre esta ou aquela seita, aceitar esta ou aquela teoria, consiga juntá-las tôdas em uma só, isto é, aproveitando apenas o que delas houver de bom e puro, procurando a verdade acima de tudo.

É um dever de todo aquêle que procura uma seita ou religião, na qual pretende usufruir benefícios para o seu bem estar material e espiritual, estudá-la meticulosamente, e, dentro da sua própria capacidade, fazer dela

um juízo correto, sem deixar-se imbuir por falsas teorias e pretensas vantagens oferecidas por falsos doutrinadores.

Para que se possa ser um perfeito *"Condottiere"* de almas, é preciso que ponhamos de parte essa pretensa teoria, na qual julgamos a nossa religião a melhor de tôdas. Pelo contrário: deixemos que os homens sigam os seus próprios destinos, procurando apenas a verdade, e simplesmente a verdade, pois, em qualquer época ela virá à tona.

Se de fato o verdadeiro *Messias,* anunciado pelos Judeus, aparecer por êste mundo, nada mais teremos a fazer do que responder aquela frase imposta pelos algozes de Jesus, na pessoa de seu chefe, o qual perguntou aos pagãos: *"A quem quereis crucificar?...* BARRABÁS ou CRISTO?"...

É necessário que todo aquêle que recorre ao *Espiritismo,* o faça com a devida fé, mas, também, sabendo o terreno onde está pisando, pois, do contrário poderá estar sendo ludibriado em sua boa fé, e de nada lhe adiantará essa iniciativa.

Não se pode conceber que um espírita imperfeito, isto é: um homem depravado, um indivíduo cujos atos sociais sejam condenáveis, possa receber no seu íntimo, um ESPÍRITO DE LUZ. O mais que poderá acontecer, é aproveitar-se êsse mesmo indivíduo do fato de ter sido *médium,* e como tal, fingindo um estado de incorporação, praticar a *fraude espiritual,* ou melhor: mistificar miseràvelmente todos os preceitos e normas espirituais que se cultuam na Umbanda.

É bem verdade que pouco durará êsse estado de cousas, uma vez que na Umbanda, o castigo logo se fará sentir, proveniente das próprias entidades que se julgarem ludibriadas.

Todo o médium que assim proceder, sofrerá com absoluta certeza o pêso da própria consciência, e, dia virá que, atirado ao caos dos mais atrozes sofrimentos, por

curará minorá-los, buscando para si a caridade que não soube prestar ao seu semelhante.

— A sã Umbanda condena hoje em dia a prática de muitos umbandistas em quererem cultuar em seus *centros ou terreiros*, certos preceitos e rituais usados pelo "CANDOBLÉS" do Estado da Bahia, tais como: os "batuques", as "vestimentas exóticas", etc., pelo fato evidente do contraste existente entre o grau de civilização que atualmente desfruta a cidade do Rio de Janeiro, com a geração passada, quando ainda existia o domínio do branco sôbre o negro, isto é, quando a escravatura ainda era um *cancro* que perdurava no âmago da sociedade brasileira.

Pode ser que êsses umbandistas a que me referi estejam com a razão, pois, como a Umbanda é uma religião de negros como dizem certos maldizentes, talvez seja mesmo necessário dar ao ritual umbandista, êsse cunho de selvageria que ainda perdura mesmo entre as mais altas camadas sociais.

É comum ver-se em terreiros de Umbanda, além da indumentária branca usualmente empregada pela maioria dos seus adeptos, vestimentas coloridas, que se justificam plenamente, pelos simples fato de que esta ou aquela entidade, tem predileção pela sua côr ou enfeite, segundo a afinidade espiritual ou falange a que pertence.

Sabemos que a côr verde é de Oxoce; o vermelho é de Ogum; o roxo é de Xangô; o branco pertence a Oxalá; o azul é de Mamãe-Oxum; o prêto é de Exu, etc., existindo ainda as combinações de côres, características a todos os Orixás maiores ou menores, que militam nas hostes da Umbanda.

É preciso não confundir as côres das indumentárias com as côres espirituais, pois, estas, têm um significado completamente diferente daqueles, e a sua interpretação é feita de acôrdo com o maior ou menor grau de elevação espiritual.

Quando por qualquer circunstância encontrarmos

médiuns travestidos com essas côres berrantes, usando *"guias"* (colares), empunhando ponteiros, enfim: praticando rituais mais próprios da Quimbanda, não devemos condená-los, pois, na maioria das vêzes essas práticas prendem-se a condições essenciais para o bom êxito dos empreendimentos que pretendem levar a cabo, principalmente quando se tratar de comemorações, festas, etc.

Assim como na Lei Católica o padre muda a côr da sua indumentária para a celebração da missa, quando se trata de dar um cunho de maior ou menor relêvo ao ato religioso, isto é, quando quer prestar uma homenagem a uma data, a uma grande autoridade de estado, ou ainda, comemorar a passagem festiva de algum acontecimento religioso sôbre os mártires da cristandade; assim, também prestam certos Umbandistas e na maioria os Quimbandistas, as suas homenagens, vestindo-se os médiuns com as côres prediletas das entidades que desejam homenagear.

Querem certos praticantes da Umbanda, abolir ou mesmo proibir o uso de *"guias"* e outros enfeites próprios à prática da magia branca, indo de encontro ao desejo das entidades espirituais que dêles precisam para os seus trabalhos, tal como em tôdas as religiões, são adotados como símbolos objetos destinados aos diversos cultos.

Na religião católica usam-se *"terços"*, *"rosários"* e inúmeros apetrechos próprios ao ritual, os quais são usados para preces, etc., e que na interpretação que lhes é dada, representam obrigações ou lembretes para esta ou aquela oração.

Assim pois, para que se pratique uma Umbanda em tôda a acepção da palavra, mister se faz que adotemos todos os seus preceitos, que cultuemos tôda a sua *teogonia*, que pratiquemos tôda a sua *liturgia* e enfim, que continuemos a aceitar a classificação hierárquica dos seus trabalhadores, embora procurando aperfeiçoá-la o máximo possível, tentando enquadrá-la e nivelá-la às condições atuais do progresso da civilização, sem contudo

deturpar-lhe os princípios básicos na qual ela se fundamenta.

— É como disse anteriormente: a Umbanda é uma mistura de várias religiões que se cultuam no Brasil, e como tôdas elas na sua essência íntima, tratam do aperfeiçoamento humano com respeito a Deus, julgo ainda ser essa religião a que maiores provas nos tem dado dos ensinamentos do Divino Mestre, desde a sua passagem pela terra, até os nossos dias.

Para provar-lhes a verdade sôbre o Espiritismo que se pratica na Umbanda, não é demais citar aqui, passagens da Bíblia, cujos ensinamentos espalhados sôbre o *Velho* e o *Novo Testamento*, traduzidos em centenas de línguas, nos dão a versão exata das *Leis Divinas* nas parábolas de Cristo, segundo as pregações dos *Santos Apóstolos* e dos grandes *Profetas*.

Que maior prova poderiamos ter sôbre a existência do espírito e a sua materialização na terra após a morte, senão a do próprio Jesus após a ressurreição e posterior aparecimento à sua mãe Maria Santíssima, aos seus apóstolos e principalmente a São Pedro, que ao ver surgir, à sua frente, a imagem de Cristo, parou estarrecido indagando surprêso: "QUO VADIS DOMINE?"...

Quem poderá negar também a atuação a que estão sujeitos os entes incarnados dos espíritos atrasados ou das trevas, se na própria Bíblia está escrito?:

— "São Lucas — capítulo 5 — Cura de um endemoniado.

33 — E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio imundo, e exclamou em alta voz.

34 — Dizendo: Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-me? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

35 — E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dêle. E o demônio lançando-o por terra no meio do povo, saiu dêle sem lhe fazer mal algum.

36 — E veio espanto sôbre todos, e falavam entre si uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e êles saem?"

Outro ponto de vista no qual a Umbanda representa também um papel preponderante no que diz respeito ao conceito que dela fazem as demais religiões, é o fato da poderosa intervenção dos *guias espirituais* atuantes nos seus médiuns, sôbre as milagrosas curas e os poderes irradiados da bondade divina, que lhes permitiu o domínio absoluto sôbre os sêres maléficos que transitam no espaço.

Sendo os "GUIAS ESPIRITUAIS", elementos que na terra cumpriram as suas missões, e, que no espaço atingiram elevado grau de aperfeiçoamento espiritual, bem podem ter alcançado de Deus, a graça do poder que aos *Santos Apóstolos* Jesus concedeu, conforme reza a Bíblia Sagrada:

"São Lucas — Capítulo 9 — A missão dos doze.

9 — E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sôbre todos os demônios, e para curarem enfermidades.

2 — E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos.

3 — E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforge, nem pão, nem dinheiro; nem tenhais dois vestidos.

4 — E, em qualquer casa em que entrardes, ficai ali, e de lá saí.

5 — E, se quaisquer vos não receberem, saindo vós daquela cidade, sacudi até o pó dos vossos pés, em testemunho contra êles.

6 — E, saindo êles, percorreram tôdas as aldeias, anunciando o evangelho, e curando por tôda a parte os enfermos."

Além dos Apóstolos a quem Jesus concedeu o dom da cura e a fôrça sôbre os elementos malignos, também incumbiu êle aos seus setenta discípulos, essa sublime missão.

Prova-nos isso, mais esta passagem da Bíblia:

"A missão dos setenta discípulos.
São Lucas — 10.

10 — E DEPOIS disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois, a tôdas as cidades e lugares onde êle havia de ir.

2 — E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.

3 — Ide: eis que vos mando como cordeiros para o meio de lôbos.

4 — Não leveis bôlsa, nem alforge, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 — E, em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.

.....
.....
.....

9 — E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

.....
.....
.....

17 — E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

18 — E disse-lhes: Eu vi Satanaz, como um raio, cair do céu.

.....
.....
.....

23 — E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes em particular: Bemaventurados os olhos que vêem o que vós vêdes;

24 — Porque vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vêdes, e não viram; e ouvir o que ouvis, e não ouviram."

Porque não terá Jesus concedido êsses dons aos *Guias Espirituais*, bem como a todo aquêle que, purificado na sua santa glória prega tanto em sua vida como após a sua morte, todos os seus ensinamentos?...

Não será por acaso uma ordem divina, o dom que teve o PADRE ANTÔNIO (*vigário de Urucânia*), de curar e realizar inúmeros milagres, em nome da santa de sua veneração, N. S. das Graças?...

Porque então não poderá qualquer ser mortal ou *Guia Espiritual*, desincumbir-se perfeitamente dessas missões, se predominam nesses elementos a fé, condição essencial imposta por Jesus?...

Se todos os que seguirem esta ou aquela religião, o fizerem depositando a fé, e agirem dentro dos preceitos impostos por Jesus, nada terão a temer, e, dia virá em que os seus espíritos atingirão a plenitude da sua fôrça, e que, irmanados numa mesma condição de aperfeiçoamento, conseguirão obter o grau máximo que se pode alcançar para chegar até o Deus Supremo.

Cultuemos uma Umbanda, sã, uma Umbanda sem preconceitos de qualquer espécie, e dentro da mais perfeita ordem e equilíbrio moral e material, para que se possa conseguir grandes resultados, num futuro que forçosamente surgirá com bafejos de progresso e prosperidade.

SARAVÁ TODO O POVO DE UMBANDA.

II — PARTE

EXPLANAÇÕES SÔBRE A VIDA E OS MARTÍRIOS DOS PRINCIPAIS "ORIXÁS" DA UMBANDA

PONTOS CANTADOS — PONTOS RISCADOS

EXPLANAÇÕES SÔBRE A VIDA E OS MARTÍRIOS DOS PRINCIPAIS "ORIXÁS" DA UMBANDA

PONTOS CANTADOS — PONTOS RISCADOS

Para que êste trabalho, no qual me propus empregar todos os conhecimentos que tenho sôbre a Umbanda, pudesse interessar não só aos Umbandistas como também a quantos desejam obter alguma orientação sôbre o assunto, ficasse mais ou menos completo, resolvi insertar nêle alguma cousa mais, com uma única finalidade, isto é, preencher uma lacuna no meio umbandista, prestando um grande benefício a todos os que procuram numa só obra, tudo quanto possa interessar-lhes sôbre a Lei de Umbanda.

Assim sendo, procurarei da melhor maneira possível, descrever nas páginas que se seguem, outros pontos interessantes da Lei de Umbanda, tais como: Pontos cantados, Pontos riscados e, principalmente dissertar sôbre a vida e os martírios dos principais "ORIXÁS DA UMBANDA".

Cumpre-me entretanto explicar que: tanto os pontos cantados como os pontos riscados, por serem oriundos dos guias espirituais e não pertencendo a êste ou aquêle autor, tanto podem ser por mim transcritos como por qualquer outro. E, pelo fato de que muitas publicações já se fizeram nesse sentido, não procurarei transcrevê-los em grande número, limitando-me apenas aquêles que julgo interessa-nos mais de perto, no tocante às entidades espirituais a que me fôr referindo, bem como a Legião ou falange à qual pertençam.

Qualquer pessoa que se interessar por estas duas modalidades que inspiram os rituais da Umbanda, encontrará nas publicações que sôbre as mesmas fizeram: Emmanuel Zespo e Lourenço Braga, as quais reputo de grande utilidade para quantos desejarem conhecê-las.

— Quanto à parte que trata da vida dos principais *Orixás de Umbanda,* procurei orientar-me na grandiosa obra que sôbre o assunto publicou o Reverendo Padre João Batista Lehman, intitulada: *"Na Luz Perpétua"*; a qual encerra um cabedal de conhecimentos perfeitos sôbre o que foi a existência dos Santos que a igreja católica canonizou, e que hoje são na sua maioria venerados por quantos recorrem aos seus milagres.

Para iniciar esta segunda parte dêste trabalho, começarei descrevendo a vida de Jesus Cristo, *chefe supremo* da Umbanda, e a seguir, seus pontos principais e suas armas, isto é, os *pontos riscados* que representam os símbolos máximos da sua poderosa fôrça espiritual.

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

(*Oxalá*)

Comemorando-se no dia 25 de dezembro, o nascimento do menino Jesus, filho de Deus feito homem, presta-se na Umbanda bem como em tantas outras religiões, com exceção dos Judeus, uma homenagem ao expoente máximo do Martirológio Romano.

Segundo o *evangelho* de São Lucas, um dos Apóstolos, cumprindo José da Galiléia e Maria sua espôsa, um édito do Imperador César Augusto, para que fôsse alistado todo o mundo, aconteceu que, dirigindo-se ambos da cidade de Nazaré à Judéia, e a cidade de Davi, para o devido alistamento, Maria que se encontrava grávida, deu à luz o *Filho primogênito.*

Jesus, o *Messias* prometido pelos profetas, viria ao

mundo para a salvação da humanidade. Estava escrito nas sagradas escrituras, que o filho de Maria, o Deus feito homem, seria o redentor da humanidade, e que seria mais tarde sacrificado na cruz, em benefício dessa mesma humanidade.

Considerado na Umbanda como o chefe supremo dos *Orixás,* Jesus Cristo ou Oxalá é quem demanda da suprema Côrte Celestial tôdas as ordens. É quem determina todos os atos da terra e do espaço, enfim, é a entidade máxima do Universo e para onde convergem tôdas as crenças, preces, etc.

Na maioria das religiões, é Jesus Cristo considerado o Deus Supremo, e como tal, será o juiz que julgará todos os nossos atos no dia do "JUÍZO FINAL", conforme a crença de muitos, e de acôrdo com a teoria e os ensinamentos bíblicos, nos quais os antigos profetas predisseram que êle voltaria a terra, a fim de julgar os vivos e os mortos.

Na crença judaica entretanto, Jesus Cristo não é considerado como tal, e aguardam êles ainda, segundo as predições dos seus profetas, a vinda do verdadeiro messias.

Na Umbanda, acredita-se que Oxalá jamais voltará à terra, e que, o julgamento dos nossos atos é feito mediante várias reincarnações, nas quais o espírito vai evoluindo na proporção dos sofrimentos que o vão redimindo de suas culpas, até que, uma vez atingido um grau de evolução perfeita, atinja êsse espírito ascenções gradativas através dos planos espirituais, que à semelhança da escada de Jacó, termina com a aproximação do *Chefe Supremo,* fazendo então parte da Suprema *Côrte Celestial,* que a Umbanda denomina de "ARUANDA".

Para que se tenha uma noção perfeita do que seja o aperfeiçoamento do espírito, basta-nos citar o exemplo de São Jorge (*Ogum*); de São Jerônimo (*Xangô*); de São Sebastião (*Oxoce*), etc., nos quais observamos

segundo as crenças, *Espírita, Católica,* etc., que êsses espíritos, tendo passado pela vida material e terrena, hoje encontram-se em situação privilegiada.

Agora, é-nos oportuno fazer esta pergunta:

Se Jesus, conforme rezam as santas escrituras, pretende voltar à terra a fim de julgar os vivos e os mortos, porque julgam os crentes católicos que o espírito ou alma, quando está isenta de pecado sobe aos céus, e quando acontece o contrário vai para o inferno para nunca mais sair?...

E de acôrdo com o que reza a Bíblia, se de fato Jesus voltar à terra, quer dizer que os espíritos desincarnados voltarão a incarnar novamente, indo neste caso favorecer a opinião espírita, na qual acredita-se na reincarnação, não é verdade?

Pois bem...

Neste caso, voltarão à terra todos os santos para serem também julgados como qualquer outro ser mortal, o que não é admissível, pelo fato de tratar-se de espíritos de grande elevação espiritual, e como tal, julgados e reconhecidos na *Lei de Umbanda* como Orixás Maiores, e na *Lei Católica,* como Santos, na verdadeira acepção da palavra.

A não ser que voltem êsses espíritos à terra como juízes, ou então, como auxiliares de Cristo na sua penosa tarefa de julgar-nos no dia do *Juízo Final,* não será admissível essa teoria, não acham?...

Acontece, porém, que na Lei de Umbanda, sòmente reincarnam os espíritos dependentes de aperfeiçoamento, os quais, são pela *Lei Kármica* obrigados a voltar à terra, por ser como disse em capítulos anteriores, êste planêta o mais atrasado de todos e o que serve justamente de escola de correção.

Entretanto, como para Deus nada é impossível, aguardemos melhor orientação sôbre êste delicado ponto, que é o do julgamento dos sêres incarnados e desincarnados.

PONTOS CANTADOS DE OXALÁ

Hino a Jesus (Festa de caboclos — descarga)

Jesus nosso redentor
Desceu para nos salvar,
Chegaram os "Caboclos de Aruanda",
Que vieram descarregar.
Mais uma pemba, mais uma guia,
Meu pai, diga o que é,
São todos "Caboclos de Aruanda"
Que vieram salvar filhos de fé.

Ponto de Oxalá

Abre a porta, ó gente,
Que aí vem Jesus;
Êle vem cansado
Com o pêso da cruz.
Vem de porta em porta,
Vem de rua em rua,
P'ra salvar as almas
Sem culpa nenhuma.

Pontos de prece a Jesus

Jesus Cristo é nosso pai, aruê (bis)
É filho da Virgem Maria, aruê
Lá do alto do calvário, aruê
É a estrêla que nos guia, aruê (bis)

PONTOS RISCADOS DE OXALÁ

Na Umbanda, o ponto riscado representa um fator preponderante, por se tratar de verdadeira magia.

A finalidade dêsses pontos nos trabalhos, tem um alto significado espiritual, pelo fato de que êles representam símbolos, oriundos das diferentes raças que os usavam como escudos ou armas, para as representações dos seus sentimentos ou vontades.

Assim, pois, os antigos Egípcios, Aztecas, Fenícios e outros povos cujas civilizações desapareceram da face da terra, possuíam os seus hieroglifos, as suas inscrições, etc., as quais ainda hoje surgem com as descobertas que se fazem sôbre a procura de um passado remoto.

Êsses povos possuíam seus *"pontos"*, e com êles resolviam a interpretação dos mais intrincados estudos, quais sejam: O TARO ADVINHATÓRIO, A ASTROLOGIA, A HERÁLDICA, A GEOMETRIA, AS CIÊNCIAS OCULTAS, A NUMEROLOGIA, etc.

Para representar ou invocar êste ou aquêle Deus, usava-se a reprodução ou desenho da imagem a ser cultuada, e êsse desenho era o *ponto* para o qual convergiam tôdas as atenções.

Os adoradores do *Sol*, o culto do *Boi Apis*, os *Cruzados*, etc., tinham representados nos seus símbolos, as imagens que lhes serviam de *"tabus"* e que representavam para as suas crenças, tôda a razão de ser de suas lutas e de suas vidas.

Para que um símbolo ficasse para sempre gravado na mente de quantos serviram à causa da Cristandade, Jesus ou Oxalá deixou também o seu ponto riscado, tal como os Magos da Cabala deixaram nas suas inscrições, os seus segredos e mistérios.

Nada mais são de que símbolos ou pontos: o segrêdo das pirâmides, os hieroglifos dos templos Caldeus e Egípcios, o "totem" dos povos Incas, os mistérios da alta ciência e da magia hindu, e mesmo os mistérios da "Santíssima Trindade", o qual é ainda hoje representado com a seguinte característica: *Um coração, uma cruz e uma pombinha branca*, significando: *Pai, Filho e Espírito Santo.*

Na época atual, além da Umbanda, encontram-se êsses pontos na quase totalidade das civilizações e organizações modernas.

Na *Maçonaria*, no Catolicismo, enfim, em tôdas as religiões, seitas, comunidades, sociedades, etc., êsses pontos aí estão representados sôbre vários aspectos e diferentes modalidades de interpretação.

Como pontos riscados que lembram ou rememoram a passagem do Chefe Supremo pela terra, ficou-nos o legado de três símbolos principais, os quais são:

A *Cruz* — que representa a fé.

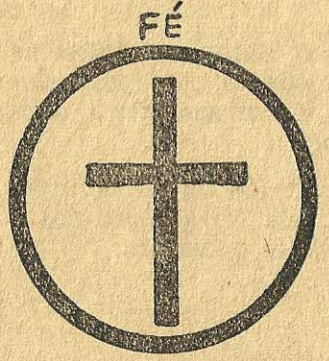
A *Âncora* — que significa a esperança.

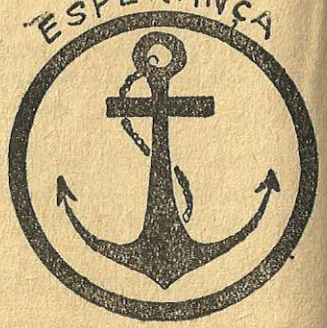
O *Coração* — que nos dá o exemplo do maior de todos os sentimentos humanos, que é a caridade.

Nos trabalhos de Umbanda, quando qualquer entidade, quer seja *prêto velho* ou *caboclo*, riscar no chão com a "pemba" o seu *ponto*, e nesse ponto aparecer uma cruz, uma âncora ou um coração, podendo êsses três símbolos serem riscados em conjunto, poderemos afirmar com a máxima certeza, que essa *entidade ou guia*, pertence ou tem afinidade com a falange de Oxalá, ou ainda: que o trabalho que está executando, depende de auxílio ou proteção dessa poderosa linha.

Muitas vêzes, em trabalhos de magia, pedem os *guias*, nos seus pontos de chamada, a autorização ou ordem para que os componentes de determinada falange que não seja a sua, interceda em benefício da pessoa que necessita de proteção, e é por isso estranhar-se o fato de um *Guia de Oxoce* riscar ponto de falanges de *Ogum*, *Xangô*, etc.

PONTOS RISCADOS DE OXALÁ





SÃO MIGUEL ARCANJO

Considerado na Lei de Umbanda tal como na religião Católica, São Miguel Arcanjo, que segundo a Sagrada Escritura é um dos sete espíritos assistentes ao trono do Altíssimo, sendo portanto um dos grandes príncipes do Céu e Ministro de Deus, é a entidade incumbida pelo *chefe supremo,* da direção, proteção e encaminhamento de todos os espíritos quer incarnados quer desincarnados, que transitam no Kosmos Universal ao aperfeiçoamento espiritual.

Na Umbanda, é São Miguel Arcanjo o seu "REI".

Componente da primeira linha: *"Linha de Santo"* ou também denominada *"Linha de Oxalá"*, cujo chefe principal é Jesus Cristo, representa São Miguel Arcanjo um papel preponderante na Côrte Celestial.

São Miguel Arcanjo, cujo nome, segundo as sagradas escrituras significa "QUEM É IGUAL A DEUS?", teve a si a incumbência de orientar e dirigir a luta dos Anjos Bons, contra Lúcifer e sua falange de Anjos Maus. É êle o protetor das almas que se penitenciam e que por suas mãos são conduzidas aos páramos celestes.

Segundo a *Lei Católica,* é o Arcanjo São Miguel o incumbido de visitar os moribundos, tomando-lhes a alma e conduzindo-as ao LIMBO.

Combate êle tôdas as influências infernais e diabólicas que contra as almas exerce o *Demônio,* que na forma de um dragão tenta arrastá-las para as profundezas do inferno, no intuito de aumentar ainda mais a legião de espíritos das trevas.

Representada a sua imagem por um anjo de grandes asas, vestido em belíssima armadura, trazendo em sua mão direita uma espada flamejante, esmaga com a sua poderosíssima fôrça espiritual a cabeça de Satanaz, debaixo de seus pés.

Nos trabalhos de Umbanda, quando existem demandas espirituais entre os guias bons e as falanges do mal, pontos de São Miguel são cantados, para que a sua proteção e a sua fôrça espiritual intervenham em benefício da justiça e do direito.

PONTOS CANTADOS DE SÃO MIGUEL ARCANJO

DE OGUM (*Na irradiação de S. Miguel, para início dos trabalhos e cruzamento dos terreiros*):

Olha Ogum tá de ronda
Quem está chamando é São Miguel
Reu, reu, reu, na mesa de Umbanda
Quem está chamando é São Miguel. (bis)

Outro "Ponto" de Ogum na irradiação de São Miguel:

Olha Ogum tá de ronda
Miguel está chamando
Eu não sei onde é, é, é,
Eu não sei onde é, é, é. (bis)

Ponto de São Miguel, num pedido de proteção e fôrça espiritual:

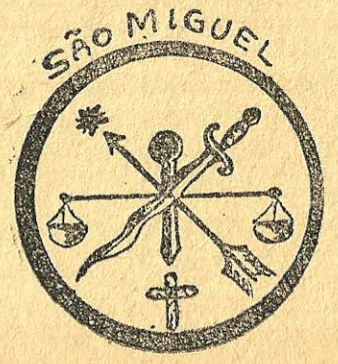
Jesus e Maria, São João e São José
São Pedro abriu o céu
Para aquêles que têm fé
Oh! São Miguel Arcanjo
Por Deus se sois quem é
Rogai ao nosso Pai
Para aumentar a nossa fé.

Ponto de São Miguel:

Oi viva São Miguel
Oi viva São Miguel
Êle é zi rei congo
Êle é São Miguel
Êle é da balança
Êle é São Miguel
Êle é quem pesa almas
Êle é São Miguel
Êle gira na calunga
Êle é São Miguel
Êle gira em Umbanda
Êle é São Miguel.

Celebra-se a memória de São Miguel Arcanjo a 29 de setembro, sendo que a Igreja Católica, por ordem do Papa Leão XIII, comemora ainda outra data festiva relativa a êsse denodado soldado do Senhor, sendo a 8 de maio, em homenagem à Aparição do Santo Arcanjo.

PONTO RISCADO DE SÃO MIGEL ARCANJO



ARCANJO SÃO GABRIEL

São Gabriel, o segundo Arcanjo, componente da 1.ª Linha: *Linha de Oxalá,* também um dos sete espíritos que São João Evangelista viu em pé diante de Deus, é cognominado de: o ANJO DA REDENÇÃO.

Teve São Gabriel a missão de anunciar aos profetas, principalmente a Daniel, a vinda do MESSIAS, bem como avisar ao Sacerdote Zacarias a anunciação do nascimento de São João Batista, precursor do Mestre.

Teve ainda São Gabriel a sublime missão de anunciar à Virgem Maria, a mensagem de que seria ela a mãe de Jesus Cristo, pois, daria à luz ao Filho de Deus feito Homem, *Incarnação do Verbo Divino.* Disse-lhe ainda que o *Espírito Santo* desceria sôbre a sua pessoa e a virtude do *Altíssimo* a cobriria com a sua sombra, permanecendo Virgem, e que seu filho seria Santo e chamado FILHO DE DEUS.

São Gabriel, homem confidente de Deus, teve ainda outras missões relativas à vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, e, segundo as diversas crenças religiosas, foi êle quem trouxe aos REIS MAGOS o aviso de não voltar a Jerusalém. Foi êle ainda quem deu ordem a São José que fugisse para o Egito. Acredita-se ainda que foi êle o consolador de Jesus quando no horto das oliveiras pedia a seu pai fôrças para resistir aos sofrimentos e às tentações.

Segundo a Bíblia, foi ainda São Gabriel quem anunciou às Santas Mulheres, a ressurreição gloriosa do Divino Mestre.

Comemora-se a 25 de março, a festa da Anunciação de Nossa Senhora, data esta que lembra a missão do Santo Arcanjo ao anunciar a Maria Santíssima que seria a Mãe de Jesus, dizendo-lhe estas palavras: *"Ave, Maria, cheia sois de graças, o Senhor é convosco; bendita sois entre as mulheres; e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus."*

A 24 de março entretanto é cultuada a memória de São Gabriel, o santo da Redenção.

São Gabriel, reconhecido na Umbanda como o anjo de guarda de Jesus, assim como São Miguel é o anjo de guarda de São João, e São Rafael o anjo protetor e de guarda de Maria Santíssima, mãe de Jesus, tem êle o seu culto e os seus adeptos, possuindo desta forma os seus cânticos e brasões.

PONTO CANTADO DE SÃO GABRIEL (*Caboclos*)

Viva a falange
Do caboclo Guaraci.
Deus do Céu permita,
Que êles venham até aqui.
Viva Jupá, Itatiaia e Poti.
Salve Blazô e Viva Guaraci.
Viva as estrêlas, viva o sol
Viva o Cruzeiro.
Salve Guaraci, que baixou
Neste terreiro.

PONTO RISCADO DE SÃO GABRIEL

ARCANJO SÃO RAFAEL

Comemorando-se a 24 de outubro a data gloriosa de São Rafael o Arcanjo, presta-se tanto na Lei de Umbanda como na Religião Católica, uma homenagem àquele que foi na terra, por ordem do Altíssimo e conforme rezam as Santas Escrituras, o "GUIA DOS HOMENS", o amparo e a defesa contra todos os males espirituais e materiais.

Diz-se que Rafael, servindo a Tobias, livrou-o de um grande peixe aquático que o quis devorar, quando à margem do rio lavava seus pés; e que, ordenando-lhe a que lhe tirasse o fel, untasse o mesmo aos olhos do velho Tobias, que lhe serviria de remédio.

O Arcanjo São Rafael, sendo um dos sete espíritos que acompanham o Senhor, é o advogado diante de Deus e, principalmente de todos quanto praticam obras de caridade.

São Rafael é o protetor dos médicos, e *Guia Espiritual* dos viajantes em geral, dos escoteiros, das agremiações de jovens estudantes, dos chefes de família, e é invocado por quantos desejam conselhos e procuram elevar-se no conceito de Deus, para obterem a bênção divina.

PONTO CANTADO DE SÃO RAFAEL

Ponto de São Rafael (Pretos Velhos):

Ora viva São Rafaé,
Na Linha de Umbanda
Que vem saravá.
Ora viva São Rafaé
Na canjira de prêto
Êle vem trabaiá.

PONTO RISCADO DE SÃO RAFAEL

NOSSA SENHORA

(MARIA SANTÍSSIMA, MÃE DE JESUS)

Festeja-se no dia 8 de setembro a natividade do Nossa Senhora, a mãe de Deus.

MARIA SANTÍSSIMA, filha de São Joaquim e Santa Ana, veio ao mundo predestinada para ser a mãe de Jesus Cristo.

Venerada em quase todos os cultos, é Nossa Senhora a Virgem Santíssima, a protetora das mães.

Em sua passagem pela terra, cumpriu Maria Santíssima a sublime missão que lhe foi imposta pelo Deus Supremo, de receber em seu regaço o *Filho de Deus.*

Comemorando-se a 15 de agôsto a festa da Assunção de Nossa Senhora, cultua-se em tôdas as crenças a data gloriosa na qual Maria Santíssima subiu aos páramos celestes, para ocupar o seu pôsto de *Rainha.*

Rainha de tôdas as rainhas, Rainha de todos os Santos, Rainha dos profetas, dos Anjos, dos Apóstolos, dos Patriarcas, e das Virgens; vive em todos os corações, o coração de Maria, símbolo sagrado do amor, da fé e da pureza.

PONTOS CANTADOS DE NOSSA SENHORA

Ponto de Santa Maria:

Maria nossa mãe extremosa!
Baixai, baixai como a rosa.
Anda ver nosso povo de Aruanda.
Trabalhando no gongá,

Pela nossa Lei de Umbanda!
Baixai, baixai como a rosa,
Maria nossa mãe extremosa,
Baixai, baixai como a rosa.

Ponto da Virgem da Conceição:

(*Mamãe Oxum*)

Baixai... baixai! Oh! Virgem da Conceição
Maria Imaculada, para tirar a perturbação,
Se tiveres praga de alguém,
Desde já seja retirado,
Levando para o mar ardente...
Para as ondas do mar sagrado!

Ponto da Virgem Maria:

Oh! Virgem Maria,
Como és linda flor,
Celeste harmonia,
Dulcíssimo amor.
Manda em nossos lares...
As bênçãos de Deus.
Rainha dos mares,
Da terra e dos céus.
Em risos encobres,
Maria os seus dons,
Tesouro dos pobres...
Riqueza dos bons.
Manda em nosos lares
As bênção do Deus.
Rainha dos mares,
Da terra e dos Céus.
Rainha dos mares,
Da terra e dos Céus.

Ponto de Vovó Engrácia:

(Na irradiação de Mamãe Oxum)

É e é...
Ela é de Umbanda também.
Aí vem vovó Engrácia, (Bis)
P'ra seus filhos fazer bem.

Com a denominação de *Iemanjá* ou *Iamanjá*, chama-se na Lei de Umbanda a N. S. da Glória; e, *Mamãe Oxum* ou *Exum*, a N. S. da Conceição.

Maria Santíssima a mãe de Deus, tomou diversos nomes, de acôrdo com as aparições ou passagens nas quais se apresentou aos diversos povos do mundo.

PONTOS RISCADOS DE NOSSA SENHORA

SÃO JORGE (OGUM)

Festejado a 23 de abril, São Jorge, o glorioso mártir, cognominado na Umbanda como "OGUM" o chefe guerreiro, também tem o seu altar nas glórias do Deus Todo Poderoso.

Dirigente e principal chefe da 6.ª Linha, na qual se divide a Umbanda, como a denominação de "LINHA DE OGUM", é o santo guerreiro o príncipe das demandas espirituais.

Composta a sua linha de sete legiões como as denominações de: *Ogum-Beira-Mar, Ogum-Rompe-Mato, Ogum-Iara, Ogum-Megê, Ogun-Naruê, Ogum-Malei,* e *Ogum-Nagô,* São Jorge é o protetor dos exércitos e dos militares.

Descendente de nobres, tendo nascido na Capadócia, Jorge, uma vez morto seu pai, foi juntamente com sua mãe viver na Palestina, ingressando nas fileiras do exército de Diocleciano.

Ocupando altas posições e postos, devido à sua inexcedível bravura e lealdade, grangeara de todos a simpatia e a admiração.

Tendo Diocleciano declarado guerra à religião cristã, renunciou Jorge à sua carreira como militar, censurando de um modo enérgico as crueldades e maldades praticadas contra os povos cristãos.

Como defensor da fé e da justiça, mereceu de Deus o galardão eterno.

Pela atitude hostil ao govêrno e abnegada defesa dos humildes, caiu Jorge no desagrado de Diocleciano,

que o mandou encarcerar, submetendo-o a duríssimas provas.

Condenado à morte pela espada, foi o santo mártir sacrificado em holocausto de uma causa justa e nobre.

É a imagem do glorioso mártir representada por um cavaleiro montado em um bonito cavalo alazão, o qual pisa um dragão, cuja significação representa o espírito mau do paganismo, sendo vencido pelo Santo, que salva de sua garras uma princesa, a qual simboliza a espôsa de Diocleciano, Alexandra, que reconhecendo em São Jorge um predestinado pelo Deus Cristão, converteu-se ao Cristianismo do qual era Jorge o denodado defensor.

É *Ogum o "santo guerreiro"* um dos maiores da Umbanda, e o seu culto é invocado pela maioria dos praticantes dessa seita.

Em tôrno da sua bandeira tecem-se louvores, e empunhando-a, as "CRUZADAS" empreenderam a batalha do cristianismo.

PONTOS CANTADOS DE OGUM (SÃO JORGE)

Ponto de São Jorge (de ronda)

Quem está de ronda
É São Jorge.
São Jorge é quem está de ronda.
Quem está de ronda é São Jorge,
São Jorge é quem está de ronda.
Quem está de ronda é São Jorge,
Tôda a noite e todo o dia,
Quem está de ronda é São Jorge,
E Nossa Senhora da Guia.
Quem está de ronda é São Jorge,
Meu pai, me diga o que é.
Quem está de ronda é São Jorge,
Velando os filhos de fé.

Quem está de ronda é São Jorge,
São Jorge é quem vem rondá.
Abre a porta minha gente,
Deixa a falange de São Jorge entrá.

Ponto de Ogum Guerreiro

Em seu cavalo branco êle vem montado,
Calçado de botas êle vem armado! (bis)
Oh! vinde, vinde nosso Salvador!
Oh! vinde São Jorge,
Nosso defensor!... (bis)

Ponto de Ogum de Aruanda

Oh Jorge, Oh Jorge,
Vem de Aruanda;
Vem salvar os vossos filhos.
São Jorge venceu demanda.
Ogum, Ogum, Ogum meu pai,
Foi o Senhor mesmo quem disse:
Filho de Umbanda não cai.

Ponto de São Jorge (abertura de trabalhos) (chamada)

Êle é soldado de cavalaria
É capitão, é o maior do dia.

Outro ponto de Ogum

Quando Ogum partiu para a guerra
Oxalá lhe deu carta branca
Para Ogum vencer batalhas
E, seus filhos vencer demanda. (bis)

Ponto de Ogum Beira Mar

Beira-Mar... auê beira-mar,
Beira-mar... quem está de ronda
É militá!
Ogum já jurou bandeira
Na porta de Humaitá;
Ogum já venceu demanda
Vamos todos saravá.

PONTOS RISCADOS DE SÃO JORGE

SÃO SEBASTIÃO (OXOCE)

São Sebastião, o mártir, de origem gaulesa, nascido em Narbone, educou-se em Milão, terra natal de sua mãe.

Cristão desde os princípios de sua existência, não negava a sua fé. Resolvendo alistar-se nas legiões do Imperador, para mais de perto poder acompanhar e minorar os sofrimentos do povo cristão e seus irmãos em Jesus Cristo, Sebastião ingressou nas fileiras do exército como simples soldado.

Devido à sua bravura, à prudência e à imponência do seu porte altivo, conseguiu Sebastião captar a simpatia do poderoso monarca Diocleciano, que o nomeou comandante de sua guarda imperial.

Nesse elevado pôsto, Sebastião com facilidade que tinha em transitar livremente pelas prisões onde eram encarcerados os cristãos, tornou-se o benfeitor e consolador dos aflitos, minorando-lhes os sofrimentos, incutindo-lhe a fé, essa fé inabalável de morrer pelo Mestre.

Muitos pagãos se converteram ao cristianismo, graças a fé e à fôrça espiritual que lhes impôs o glorioso mártir.

Dentre êles, o próprio *prefeito* de Roma, Cromácio, o qual sofrendo horrìvelmente de reumatismo e sabendo que pessoas portadoras do mesmo mal haviam sido curadas pelo santo soldado, resolveu converter-se e seguir os preceitos da religião cristã.

Sebastião dando-lhe instruções, não só o curou como também a um seu filho de nome Tibúrcio; e, tão agradecido ficou Cromácio, que resolveu deixar em liberdade os escravos cristãos que tinha encarcerado, e ainda: re-

nunciando ao cargo de prefeito, retirou-se para o campo, e ainda mais: dava agasalho e guarida àqueles que eram perseguidos pela fúria dos esbirros pagãos.

Desencadeando-se tremenda perseguição aos cristãos, e tendo Diocleciano ciência de que Sebastião era também cristão e que ajudava aos condenados, repreendeu-o e tentando dissuadi-lo apelando para os seus sentimentos de honra como capitão, fêz-lhe ver que estava desrespeitando as suas ordens, pouco se importando com as honrarias e distinções com as quais êle Diocleciano o havia distinguido.

Sebastião, porém, firme no seu propósito de continuar cristão, continuou inflexível ante as promessas, elogios e ameaças para que abandonasse a sua crença.

Irritado com a resolução do seu subordinado, Diocleciano ordenou aos seus soldados para que o amarrassem a um tronco de árvore e o crivassem de flexas.

Assim foi feito.

Cumprindo a ordem do Imperador, os soldados, atando o bravo capitão a uma árvore, e despindo-o de suas vestes, atiraram-lhe tal quantidade de setas que, julgando-o morto, afastaram-se dali, na certeza de que haviam cumprido as suas missões.

Tal, porém, não aconteceu...

Quando era noite alta, uma mulher por nome Irene, espôsa de Castulo, indo ao lugar da execução a fim de dar sepultura ao glorioso mártir, encontrou-o vivo, e imediatamente tratou de levá-lo à sua casa, onde o cuidou com todo o carinho, pondo-o restabelecido.

Apenas pôde levantar-se e andar, Sebastião procurou o Imperador e, apresentando-se, exortou-o, acusando-o de injusto e perseguidor de inocentes.

Diocleciano, espantado, e na certeza de que Sebastião estava morto, perguntou-lhe surpreendido: quem és tu que ousas recriminar meus atos?...

Respondendo-lhe, Sebastião fê-lhe ver quem era e que se ainda estava vivo era porque o seu Deus era o

mais poderoso, e que êle, Diocleciano, não devia perseguir os seus servos.

Mais enfurecido ainda com a resposta dada pelo ex-capitão, ordenou o Imperador que desta vez os soldados o levassem para o *Fôro* e lá, concitando a presença de todo o povo, o matassem a pauladas e bolas de chumbo.

Consumada a execução, foi o cadáver do mártir atirado à cloaca comum, a fim de que fôsse evitada a veneração do seu corpo pelos cristãos.

Aconteceu entretanto que, descobrindo o corpo do glorioso mártir, uma mulher por nome Luciana (Santa), tirou-o da imundície, limpou-o, dando-lhe a seguir uma sepultura condigna, ao lado dos Apóstolos São Pedro e São Paulo.

Êsses fatos aconteceram no ano de 287.

Tempos depois, em 680 foram os restos mortais de Oxoce (São Sebastião) transportados para uma basílica mandada construir por Constantino.

Em virtude de estar grassando naquela ocasião em Roma uma terrível peste que ceifava inúmeras vidas, e, tendo desaparecido a epidemia justamente na hora da transladação do corpo de São Sebastião, é esta a razão porque se venera em todo o mundo a memória do Santo Mártir, como protetor contra a peste.

Para comprovar ainda mais a veracidade dêsse fato, idêntico acontecimento se verificou no ano de 1575 na cidade de Milão, na Itália, bem como em 1599 em Lisboa, cujas cidades, devido a intercessão do glorioso Santo, se viram para sempre livres da peste que as assolava.

Na *Lei de Umbanda*, é o santo mártir invocado como o *"Rei das Matas"*, sendo o chefe da 4.ª linha, denominada "LINHA DE OXOCE", a qual é composta das legiões de caboclos, com as seguintes denominações: *Urubatão, Sete Encruzilhadas, Jurema, Tupis, Aimorés, Guaranis, Tamoios, Rompe-Mato*, etc.

PONTOS CANTADOS DE OXOCE

(São Sebastião)

Ponto de Oxoce

Eu vi chover
Eu vi relampear
Mas mesmo assim
O céu estava azul
Samborê pemba
Fôlha de Jurema
Oxoce é dono do Maracajá (bis)
Oxoce é dono do Maracajá (bis)

Ponto de Oxoce (saudação)

Correu terra, correu mar
Até que chegou no meu país. (bis)
Ora viva Oxoce na mata...
Que a fôlha de mangueira
Ainda não caiu. (bis)

Ponto de Oxoce (chamada de falanges)

Oxoce vem,
Vem chegando de Aruanda,
Oxoce vem,
Vem salvar filhos de Umbanda. (bis)

PONTOS DE CABOCLOS DA FALANGE DE OXOCE

Ponto do Caboclo Tupaíba (Filho de Aimoré)

Nós somos dois guerreiros,
Dois irmãos unidos,
Meu nome é Tupaíba,
Sou filho de Aimoré.
Lá na tribo Guarani,
Meu irmão chama Peri. (bis)

Ponto dos Aimorés

A minha gonga tá roncando
Lá na mata.
Tá roncando p'ra salvar
Filhos de fé,
Ronca, ronca, ronca.
Minha gonga,
P'ra chamar a minha tribo
Aimoré.

Ponto do Caboclo "ZURI"

Chegou, já chegou que eu vi,
O caboclo ZURI,
E Oxoce eu vi,
Em nome de Jesus,
Vem ajudar seus filhos
A carregar a cruz. (bis)
Deus te guie Zuri,
Deus te dê muita luz. (bis)

Ponto do Caboclo SETE FLEXAS

Êle é caboclo, êle é flexeiro,
Bumba na Calunga.
É matadô de feiticeiro,
Bumba na Calunga.
Êle vai firmar seu ponto,
Bumba na Calunga.
E vai firmar é lá na Angola,
Bumba na Calunga.

Ponto dos Aimorés

A água com a areia
Não pode demandá:
A água vai-se embora...
A areia fica no lugá...

Ei, zum, zum, zum...
Chegou o Aimoré,
Caboclo guerreiro
Vem salvar filhos de fé.

Ponto do Caboclo PEDRA NEGRA

Caboclo da Pedra Negra,
Nós estamos lhe chamando.
E a sua proteção, confiantes esperando.
Viva Jesus.
Viva a Linha de Umbanda.
Caboclo da Pedra Negra,
Saravá a sua banda.

PONTOS RISCADOS DE OXOCE

(São Sebastião)

deserto de Chaltis, percorrendo antes vários lugares do Oriente, tendo por essa ocasião escrito um tratado sôbre a virgindade.

Com a perseguição que lhe moveram os hereges e apóstatas, resolveu Xangô abandonar a solidão, voltando para Antioquia, recebendo aí, das mãos do Patriarca Paulino, a ordenação sacerdotal.

Percorrendo em romaria os *Santos Lugares*, dedicou-se o grande sábio, ao estudo da Bíblia, sendo que por volta do ano 381, juntamente com o Patriarca Paulino, encetou uma viagem a Roma onde permaneceu até a morte do Papa Damaso como seu secretário particular.

Tendo voltado para Belém, continuou seus estudos científicos, fundando então um mosteiro para homens e outro para mulheres, sendo que êste último tinha a direção de duas damas romanas por nomes de: Paula e Eustochium (hoje canonizadas pela igreja católica e consideradas como santas).

No decorrer do ano de 410, tendo vindo ao Oriente várias famílias romanas em busca de asilo, devido a tomada de Roma por Alarico, Jerônimo procurando minorar-lhes os sofrimentos, asilou-as em seu mosteiro, tendo por essa ocasião completado a *"VULGATA"*, célebre tradução do Antigo Testamento, do grego para o Latim.

Perseguido pelos seus inimigos Palagianos que lhe incendiaram a residência, bem como alguns conventos que administrava, foi por fim Jerônimo refugiar-se em uma gruta, e segundo a lenda, conta-se que Xangô preferiu conviver entre feras, a conviver entre os homens.

É hoje a imagem do Santo sábio, representada por uma ancião postado à entrada de uma gruta, tendo a seu lado, dócil como um cordeiro, um grande leão.

São Jerônimo morreu no dia 30 de setembro do ano de 420, com a idade de 90 anos.

Os seus restos mortais repousam em Roma, junto ao presépio de Nosso Senhor na Basílica de Santa Maria Maior.

PONTOS CANTADOS DE SÃO JERÔNIMO *(Xangô)*

Ponto de Xangô (Prece, defesa e descarga)

Perêrê Xangô
Oi perê Xangô na calunga
Segura filhos de Umbanda
Não deixa a Umbanda cair.

Ponto de Xangô (na irradiação de Ogum)

Lá no alto da pedreira
A Jurema se assentou
Ogum, Ogum,
Salve nosso pai Xangô.

Ponto de Xangô (exaltação)

Quando a lua aparece,
O leão da mata roncou.
A passarada estremece
Olha a cobra coral que piou, piou, piou,
Olha a coral piou.
Salve o povo de Ganga ô,
Chegou, seu rei de Umbanda,
Saravá, nosso pai, Xangô.

Xangô (Ponto de chamada da falange — salvando)

Oh!... Ganga oh!...
A terra é da Jurema,
O leão é lá das matas,
A pedra é tão forte
E o rei é Xangô!...

Ponto de Xangô (*descarga ou advertência*)

Pedra rolou
Xangô
Na cahoeira
Segura a pedra
Meu pai
Lá na pedreira

XANGÔ (*descarga ou demanda*)

Lá do alto da pedreira
A faísca vem rolando
Agüenta a mão cabra de fôrça
Que a faísca vem queimando.

PONTO MÁXIMO DE XANGÔ

DÊ... dêlocá, dêloca
Auê...
Xangô, olha Ogum Dê ô dê...
Olha Ogum dê lê...
Xangô!...
Olha Ogum dê ô dê,
Olha Ogum dê lê...

Prece a Xangô (*pedido de misericórdia*)

Xangô de lo ê ê...
Xangô de lê ô... (bis)

Ponto de Xangô (*Pretos velhos*)

Estava assentado na minha tarimba
Estava rezando p'ra Xangô
Bateram na porta, alguém me chamô
Bateram na porta, meu mano chamô. (bis)

PONTOS RISCADOS DE XANGÔ (São Jerônimo)

SANTA BÁRBARA (INHAÇÃ)

Santa Bárbara, denominada na Umbanda de INHAÇÃ ou IANSÃ, pertence à quinta linha na qual se divide a Lei de Umbanda, chefiando a Legião que lhe deu o nome LEGIÃO DE INHAÇÃ, tal como é considerada nessa Lei.

Reconhecida tanto na Lei de Umbanda como na Quimbanda como a Deusa do vento e da tempestade, é Inhaçã a defensora dos que padecem por vingança. É Inhaçã considerada entre os Orixás Maiores da Umbanda, e bastante acidentada foi a vida dessa entidade em sua passagem pela terra.

Festeja-se no dia 4 de dezembro a data gloriosa dessa santa mártir, que desencarnou no decorrer do século III.

Filha de pais pagãos, nasceu Bárbara na cidade de Nicomédia, na Bitínia.

De uma beleza sem par, e dotada de grandes dotes de bondade e de ternura, era Bárbara a verdadeira adoração de seu pai Dióscoro, o qual receava perder sua filha não só pelo mêdo de que fizesse um mau casamento como também pelo perigo que lhe causavam os adeptos do cristianismo que se propagava em larga escala.

Dióscoro resolveu encerrar sua filha, dando-lhe como morada uma tôrre, e cercando-a de exímios professôres, com a missão de instruí-la nas ciências e principalmente, incutir-lhe no espírito o credo pagão.

SÃO JERÔNIMO

(XANGÔ OU XANGÔ AGÔDÔ)

Festeja-se a 30 de setembro, a data gloriosa de São Jerônimo (*Xangô*), um dos maiorais da Umbanda.

Entidade de grande poder de irradiação, é Xangô, principalmente no culto de Nagô, o mais invocado pelos seus adeptos, por se tratar do chefe que orienta e dirige a quinta linha na qual se divide a Lei de Umbanda (*Linnha de Xangô*), a qual é considerada como a linha que dá a recompensa, que impõe a justiça e que dá o castigo.

Por ser a linha da qual fazem parte os pretos velhos "*Quenguelê e Quenguelê de Xangô*", entidades de grande resignação e perseverança, é o seu chefe Xangô admirado e procurado principalmente pelos humildes e na maioria pela gente de côr preta.

Tendo nascido no ano de 311 na cidade de Stridônio, nas proximidades de Aquileja, recebeu Jerônimo uma sólida educação.

Demonstrando privilegiado talento e querendo dedicar-se à vida ascética, transladou-se ainda bem jovem para Roma, com a finalidade de continuar os seus estudos, em tão boa hora começados.

Sob a orientação de um mestre pagão por nome Donato, em pouco tempo conseguiu fazer verdadeiros prodígios.

Resolvendo dedicar-se ao estudo da língua hebraica, escreveu vários tratados sôbre ciências, cultivando ainda o grego e a língua dos povos Caldeus (o Caldaico).

Resolvendo viver em solidão, Jerônimo dirigiu-se ao

deserto de Chaltis, percorrendo antes vários lugares do Oriente, tendo por essa ocasião escrito um tratado sôbre a virgindade.

Com a perseguição que lhe moveram os hereges e apóstatas, resolveu Xangô abandonar a solidão, voltando para Antioquia, recebendo aí, das mãos do Patriarca Paulino, a ordenação sacerdotal.

Percorrendo em romaria os *Santos Lugares*, dedicou-se o grande sábio, ao estudo da Bíblia, sendo que por volta do ano 381, juntamente com o Patriarca Paulino, encetou uma viagem a Roma onde permaneceu até a morte do Papa Damaso como seu secretário particular.

Tendo voltado para Belém, continuou seus estudos científicos, fundando então um mosteiro para homens e outro para mulheres, sendo que êste último tinha a direção de duas damas romanas por nomes de: Paula e Eustochium (hoje canonizadas pela igreja católica e consideradas como santas).

No decorrer do ano de 410, tendo vindo ao Oriente várias famílias romanas em busca de asilo, devido a tomada de Roma por Alarico, Jerônimo procurando minorar-lhes os sofrimentos, asilou-as em seu mosteiro, tendo por essa ocasião completado a *"VULGATA"*, célebre tradução do Antigo Testamento, do grego para o Latim.

Perseguido pelos seus inimigos Palagianos que lhe incendiaram a residência, bem como alguns conventos que administrava, foi por fim Jerônimo refugiar-se em uma gruta, e segundo a lenda, conta-se que Xangô preferiu conviver entre feras, a conviver entre os homens.

É hoje a imagem do Santo sábio, representada por uma ancião postado à entrada de uma gruta, tendo a seu lado, dócil como um cordeiro, um grande leão.

São Jerônimo morreu no dia 30 de setembro do ano de 420, com a idade de 90 anos.

Os seus restos mortais repousam em Roma, junto ao presépio de Nosso Senhor na Basílica de Santa Maria Maior.

PONTOS CANTADOS DE SÃO JERÔNIMO *(Xangô)*

Ponto de Xangô (Prece, defesa e descarga)

Perêrê Xangô
Oi perê Xangô na calunga
Segura filhos de Umbanda
Não deixa a Umbanda cair.

Ponto de Xangô (na irradiação de Ogum)

Lá no alto da pedreira
A Jurema se assentou
Ogum, Ogum,
Salve nosso pai Xangô.

Ponto de Xangô (exaltação)

Quando a lua aparece,
O leão da mata roncou.
A passarada estremece
Olha a cobra coral que piou, piou, piou,
Olha a coral piou.
Salve o povo de Ganga ô,
Chegou, seu rei de Umbanda,
Saravá, nosso pai, Xangô.

Xangô (Ponto de chamada da falange — salvando)

Oh!... Ganga oh!...
A terra é da Jurema,
O leão é lá das matas,
A pedra é tão forte
E o rei é Xangô!...

Ponto de Xangô (*descarga ou advertência*)

Pedra rolou
Xangô
Na cahoeira
Segura a pedra
Meu pai
Lá na pedreira

XANGÔ (*descarga ou demanda*)

Lá do alto da pedreira
A faísca vem rolando
Agüenta a mão cabra de fôrça
Que a faísca vem queimando.

PONTO MÁXIMO DE XANGÔ

DÊ... dêlocá, dêloca
Auê...
Xangô, olha Ogum Dê ô dê...
Olha Ogum dê lê...
Xangô!...
Olha Ogum dê ô dê,
Olha Ogum dê lê...

Prece a Xangô (*pedido de misericórdia*)

Xangô de lo ê ê...
Xangô de lê ô... (bis)

Ponto de Xangô (*Pretos velhos*)

Estava assentado na minha tarimba
Estava rezando p'ra Xangô
Bateram na porta, alguém me chamô
Bateram na porta, meu mano chamô. (bis)

PONTOS RISCADOS DE XANGÔ (São Jerônimo)

SANTA BÁRBARA (INHAÇÃ)

Santa Bárbara, denominada na Umbanda de INHAÇÃ ou IANSÃ, pertence à quinta linha na qual se divide a Lei de Umbanda, chefiando a Legião que lhe deu o nome LEGIÃO DE INHAÇÃ, tal como é considerada nessa Lei.

Reconhecida tanto na Lei de Umbanda como na Quimbanda como a Deusa do vento e da tempestade, é Inhaçã a defensora dos que padecem por vingança. É Inhaçã considerada entre os Orixás Maiores da Umbanda, e bastante acidentada foi a vida dessa entidade em sua passagem pela terra.

Festeja-se no dia 4 de dezembro a data gloriosa dessa santa mártir, que desencarnou no decorrer do século III.

Filha de pais pagãos, nasceu Bárbara na cidade de Nicomédia, na Bitínia.

De uma beleza sem par, e dotada de grandes dotes de bondade e de ternura, era Bárbara a verdadeira adoração de seu pai Dióscoro, o qual receava perder sua filha não só pelo mêdo de que fizesse um mau casamento como também pelo perigo que lhe causavam os adeptos do cristianismo que se propagava em larga escala.

Dióscoro resolveu encerrar sua filha, dando-lhe como morada uma tôrre, e cercando-a de exímios professôres, com a missão de instruí-la nas ciências e principalmente, incutir-lhe no espírito o credo pagão.

Ao contrário do que imaginara, foi entretanto a resolução de Bárbara.

Com inclinações cristãs, a linda donzela desviou-se completamente do paganismo, ingressando no cristianismo, e, instruiu-se profundamente nos dogmas da nova seita.

Aparecendo para Bárbara um pretendente, não hesitou seu pai em dar-lhe a mão de sua filha em casamento, por saber tratar-se de um jovem de alta posição aristocrática. Entretanto, recusado pela donzela, deu-lhe seu pai um prazo relativamente curto para que deliberasse sôbre a sua vida.

Tendo Dióscoro encetado um aviagem, e, ao regressar, sabendo da resolução inabalável de sua filha em contrariar-lhe os desejos, alegando que não desposaria um pagão visto ser cristã e esposada já com Cristo, enfurecido, impôs-lhe as seguintes condições: ou renunciar a Cristo, aceitando o casamento, ou a morte.

Firme entretanto nos seus propósitos, Bárbara não aceitou as condições impostas por seu pai. Êste, cada vez mais colérico e enfurecido, brandiu a espada para agredir sua própria filha.

Bárbara, para escapar a ira paterna refugiou-se em uma gruta, sendo porém denunciado o seu esconderijo por dois pastôres que o revelaram a Dióscoro.

O pai de Bárbara, encontrando-a em oração, atirou-se qual uma fera sôbre sua filha, arrastando-a pelo chão, prêsa pelos cabelos, submetendo-a aos maiores castigos.

Percebndo serem inúteis todos os esforços para que a linda donzela renunciasse aos seus desígnios, Dióscoro entregou Bárbara ao governador Marciano, para que se procedesse de acôrdo com a lei.

Por ordem de Marciano foi Bárbara terrìvelmente espancada com tiras de couro, ficando-lhe o corpo uma verdadeira chaga. A seguir, foi atirada a um cárcere para que morresse.

Resistindo, porém, aos sofrimentos, e, segundo a crença católica, sendo curadas as feridas por um anjo, voltou Bárbara à presença do governador o qual, julgando ter sido a donzela restabelecida devido à assistência dos seus deuses pagãos, ficou completamente admirado.

Bárbara entretanto assediando suas palavras, expôs-lhe que não haviam sido os deuses de barro os responsáveis pela sua cura, e sim o Deus Cristão, Senhor do Céu e da Terra.

Mais indignado ainda, Marciano ordenou que a martirizassem, e novos suplícios foram infligidos à torturada jovem.

Amputaram-lhe os seios, queimaram-lhe terrìvelmente o corpo, e, despojada de suas vestes foi conduzida perante a multidão para que a escarnecessem e insultassem.

Finalmente, tendo sido por Marciano pronunciada a sentença de morte, coube ao próprio pai de Bárbara, que a pedido seu, lhe concedesse o governador a graça de ser êle o carrasco de sua própria filha, e de dar-lhe o último golpe.

Ao descer da montanha, após ter consumado seu hediondo crime, ainda com as mãos tintas do sangue inocente de sua vítima, foi Dióscoro surpreendido por uma tremenda tempestade, e, um raio fulminou-o incontinenti.

Foi o castigo implacável que baixou sôbre a terra, para eliminar o perverso coração de um pai que não hesitou em tornar-se o algoz de sua própria filha.

Santa Bárbara, tendo atingido o grau máximo da escala espiritual, deixou-nos entretanto bem claro o exemplo da dignidade, do sofrimento material e do amor a Deus.

PONTOS CANTADOS DE SANTA BÁRBARA

(Inhaçã)

Ponto de Santa Bárbara (Inhaçã)

Vinda, vinda có có
Vai na Angola girá
Samba lêlê, oh quirombó
Santa Bárbara de Jaracutá.

Ponto de Santa Bárbara

Eu vi Santa Bárbara no céu,
A trovoada ronca lá no mar (bis)
Oh! pô pô iô
Pô pô iô. (bis)

Ponto de Santa Bárbara (na irradiação de Xangô)

Eu vi Santa Bárbara e Xangô,
Estavam sentados em cima da pedra...
Estavam rezando p'ra todos os seus filhos.
Xangô é homem que vai para a guerra.

PONTOS RISCADOS DE INHAÇÃ (*Santa Bárbara*)

SÃO COSME E S. DAMIÃO

São Cosme e São Damião, chamados na Umbanda de *"Gêmeos"*, *"Dois Dois"*, *"Nabeijada"*, etc. São as entidades pertencentes à primeira linha denominada: Linha de Santo ou de Oxalá.

São êles os dirigentes da Legião de São Cosme e São Damião, uma das sete falanges nas quais se divide a citada linha.

Comemora-se a 27 de setembro o dia dêsses santos.

Descendentes de nobre família de Árabes, os irmãos Cosme e Damião pereceram sob o poderio do governador Lísias que os mandou decapitar.

Cosme e Damião morreram no ano de 303.

Teodata, mãe dos gêmeos, deu-lhes educação e instrução aprimorada sob a orientação de grandes sábios e mestres. Tendo completado seus estudos na Síria, Cosme e Damião especializaram-se em medicina.

Exercendo a profissão de médicos, curaram inúmeras criaturas, grangeando de todos a simpatia e a admiração.

Aproveitando a circunstância do exercício de suas profissões, foram os santos gêmeos difundindo entre os povos pagãos a crença no cristianismo, para o qual muitos se converteram.

Não aceitando contribuição ou pagamento algum pelos seus inúmeros benefícios, os médicos cristãos, em pouco tempo foram alvo de grande popularidade, e não tardou que a fama de ambos chegasse aos ouvidos do Imperador Diocleciano, que naquele tempo perseguia acerbamente a religião cristã e seus adeptos.

Estavam Cosme e Damião exercendo suas atividades na povoação de Agra, na Cilícia, quando foram por ordem do govêrno Imperial, citados perante o tribunal de Lisias.

Finalmente, condenados pelo tribunal como praticantes do curandeirismo e dados à prática da feitiçaria, foram ambos decapitados, após terem passado pelos maiores suplícios e bárbaros tormentos.

Hoje, repousam os restos mortais de Cosme e Damião na igreja que tem o seu nome, a qual está situada na cidade de CYRA na Síria, local para onde foram transportados.

São Cosme e São Damião são venerados no mundo inteiro como padroeiros das crianças, dos médicos, dos farmacêuticos e das Faculdades de Medicina.

A Umbanda presta também no seu culto as maiores homenagens a êsses grandes mártires.

PONTOS CANTADOS DE COSME E DAMIÃO

Ponto de Cosme e Damião (Na irradiação da falange do mar).

São Cosme e São Damião
Sua Santa já chegou;
Veio do fundo do mar,
Que Santa Bárbara mandou.
Dois, dois, Sereia do Mar!...
Dois, dois, Mamãe Iamanjá!...
Dois, dois, Sereia do Mar!...
Dois, dois, meu pai Oxalá.

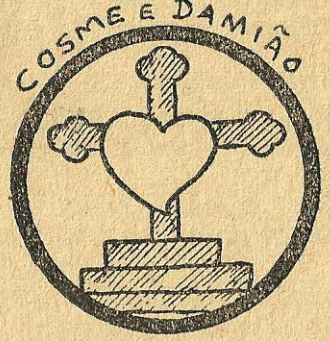
Ponto de Cosme, Damião e Daum

Oh! Daum, Oh! Daum
São Cosme e São Damião,
Eu vou dizer a papai
Camaradinha chegou
Oh! Daum... Oh! Daum... (bis).

Ponto de Cosme e Damião

Cosme e Damião, o Rei de Umbanda
Já chegou, meus Deus...
Cosme e Damião vem salvar
Os filhos teus, com Deus. (bis).

PONTOS RISCADOS DE COSME E DAMIÃO



SÃO BENEDITO (OU BENEZET)

São Benedito ou também chamado *Benezet,* é o chefe espiritual da Legião que tem o seu nome, fazendo parte da primeira linha, a Linha de Oxalá, na Lei de Umbanda.

Sua data festiva é comemorada no dia 15 de abril.

De sua vida, sabemos ter sido Benedito um pobre e desconhecido pastorzinho, que contava 12 anos de idade e apascentava ovelhas.

Tendo recebido de Deus a intuição de construir uma ponte sôbre o Ródano, quando se dedicava ao seu mister, o menino Benedito ao ouvir de Jesus a sua voz ordenando-lhe que abandonasse suas ovelhas e que cumprisse o que lhe estava mandando, assim o fêz, sem entretanto conhecer nem mesmo saber onde se encontrava o tal rio.

Enviando Jesus um anjo para ajudá-lo, êste, em forma de um jovem, conduziu-o até a margem do caudaloso rio, dizendo-lhe: "não tenhas receio e faze o que Nosso Pai ordena".

Indicando-lhe uma canoa, disse-lhe ainda: "atravessa êste rio e vai à cidade de Avignon e conta ao Bispo a ordem que levas de Jesus Cristo".

Assim procedendo, cumpriu fielmente o que lhe lhe fôra ordenado. O Bispo de Avignon, entretanto, certo de que o menino fôsse algum desorientado, pouca importância ligou ao fato.

Benedito resolveu então dirigir-se ao Prefeito da cidade, expondo-lhe o mesmo projeto.

Acontece porém, que a autoridade, querendo livrar-

se daquele pretinho importuno, disse-lhe: "se pretendes de fato erguer uma ponte sôbre o rio, necessário se tornará que removas aquela colossal pedra que se encontra na sua proximidade, a qual poderá servir de base".

Ato contínuo, Benedito, fazendo sôbre a pedra o sinal da cruz, ergueu-a no alto, carregando-a em seu ombro, deixando boquiabertos todos os que assistiam àquela cena, pois, não seria possível que um menino transportasse uma pedra de tal tamanho e pêso, que a fôrça de dez homens não a removeriam siquer do lugar.

Mais atônitos ainda ficaram: o Bispo e o Prefeito, que vendo naquilo tudo uma obra de Deus, na qual o pobre Benedito era apenas um simples instrumento, não tiveram a menor dúvida de que Jesus desejava que ali se construísse de fato uma ponte.

A partir daquele momento, inúmeras graças foram concedidas ao jovem Benedito por Deus Nosso Senhor, pois, cada pessoa que lhe tocava nas vestes, nas mãos ou no corpo, recuperava imediatamente a saúde.

Começaram a partir daquele momento as obras para a construção da ponte, que levou onze anos para terminar.

Benedito dirigia os trabalhos, porém não chegou a completá-los, pois morrera antes de vê-los terminados.

O início da obra se dera no decorrer do ano de 1178, e Benedito morreu em 1184.

O corpo do santo foi sepultado em uma pequena capela que havia sido construída sôbre a ponte, a qual ainda existe.

500 anos ficou no mesmo lugar onde fôra enterrado, até que por volta de 1669, uma grande parte da ponte ruiu por terra. O corpo entretanto foi encontrado intacto e sem a menor sombra de decomposição. Os olhos e os intestinos estavam perfeitos, o que muito admirou àqueles que o viram, em virtude de estar totalmente enferrujado e estragado o túmulo de Benedito.

Quando em 1674, ao fazer-se a transladação do corpo para o convento dos Celestinos, por ordem do Arcebispo de Avignon, ainda estavam intactos os restos mortais do santo.

Reza a história sacra, que a construção da ponte fôra por Deus ordenada a Benedito, para que o seu povo se libertasse da tirania dos canoeiros que cometiam arbitrariedades e faziam as maiores injustiças contra aquêles que precisavam atravessar o perigoso rio.

Na Umbanda, São Benedito é invocado pelos homens de côr, que nêle vêem o seu protetor.

São Benedito é ainda a entidade que, tanto na Umbanda como na Quimbanda, realiza as coisas mais impossíveis.

PONTOS CANTADOS DE SÃO BENEDITO

Ponto de São Benedito

Oh! que santo é aquêle
Que vem acolá?!
É São Benedito,
Que vem ajudá!
Oh! que santo é aquêle
Que vem acolá?!
É São Benedito,
Que vem trabalhá.

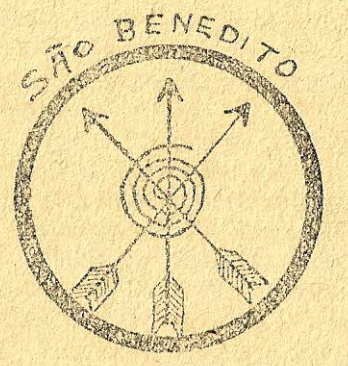
Ponto de São Benedito (Caboclos)

Nossa mata tem fôlhas...
Tem rosário de Nossa Senhora,
Aroeira de São Benedito.
São Benedito que nos valha
Nesta hora.

Ponto de Pai Benedito (pretos velhos)

Salve o Rei, salve o Rei,
Benedito no terreiro,
Salve o Rei.
Salve o Rei, salve o Rei,
Benedito no terreiro,
Salve Zambi Rei.

PONTOS RISCADOS DE SÃO BENEDITO



SÃO JOÃO BATISTA (XANGÔ CAÔ)

Filho de Zacarias, sacerdote do templo de Jerusalém, e de Isabel, prima de Maria Santíssima, João Batista veio ao mundo por obra e graça do Divino Espírito Santo.

Sendo Isabel já bastante idosa e estéril, e Zacarias também de idade bastante avançada, foi-lhes dada a missão de receber um filho que se deveria chamar João.

João Batista teria a incumbência de conduzir os filhos de Israel ao reino de Deus.

Anunciado pelo Arcanjo Gabriel a Zacarias o nascimento de João, não acreditou êle que tal promessa se cumpriria, e por castigo foi-lhe imposta a perda da palavra, até que se realizasse o que fôra anunciado pelo anjo.

Diz a história antiga que, João com apenas cinco anos de idade fôra levado pelo Espírito Santo para o deserto, a fim de santificar-se ainda mais e preparar-se para a sua mais sublime missão.

Outra versão diz ainda que o santo fugira de sua cidade natal, para salvar-se da perseguição e da crueldade de Herodes, que ordenara a matança dos inocentes, em busca do filho de Deus, que as profetas haviam anunciado como o verdadeiro rei do povo da Judéia.

O Evangelho entretanto afirma que João Batista fôra de fato para o deserto e que preparava-se por meio de orações e penitência, para voltar como um verdadeiro profeta.

João Batista vestia-se com peles de camelo, trazendo à cintura um cinturão de couro, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

Com trinta anos de idade recebeu ordens para abandonar o deserto e começar a sua missão, que era a de preparar o caminho para o *Messias*.

João Batista, percorrendo tôda a região do rio Jordão, pregava o batismo e penitenciava aquêles que desejavam a remissão dos seus pecados. Coube a êle ainda a missão de batizar Jesus Cristo, o filho de Deus.

João Batista, tendo contrariado o modo de viver de Herodes Antipas, filho do rei Herodes, o mesmo que ordenara a matança dos inocentes, pelo fato de ter o pérfido monarca raptado Herodíade, espôsa de seu irmão Filipe, foi por ordem dela atirado a uma prisão.

Realizando-se a pomposa festa de aniversário de Herodes Antipas, o que sempre acontecia no mês de agôsto, e, estando presente ao banquete vários príncipes da Galiléia, inclusive a filha de Herodíade, a princesa Salomé, e como fazia parte do programa uma dança original executada pela linda princesa, esta, tão bem executou o papel de dançarina, que satisfeitíssimo, Herodes prometeu dar-lhe tudo quanto desejasse, inclusive metade do seu reino, se porventura o quisesse.

Salomé, sem saber o que pedir, resolveu consultar sua mãe, e esta, julgando oportuno o momento de ver-se livre do odiado profeta, disse-lhe: "pede-lhe a cabeça de João Batista".

Sem um momento de reflexão, correu a leviana dançarina, e num requinte de pérfida leviandade, dirigindo-se ao orgulhoso monarca pediu-lhe: "Dá-me numa salva de prata, a cabeça de João Batista".

Impossibilitado de negar tão bárbaro pedido, Herodes, lembrando-se do juramento feito, embora apavorado, ordenou que se cumprisse a horrenda oferta.

Foi desta forma satisfeito a Salomé o seu pedido.

A cabeça de João Batista foi-lhe apresentada em riquíssima salva de prata.

Deu-se o martírio do glorioso santo justamente um ano antes da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Seu corpo foi enterrado na Samaria, sendo o seu túmulo profanado tempos depois, em 362, pelos povos pagãos.

Alguns monges entretanto salvaram pequenos restos do seu corpo, os quais foram entregues a Santo Anastácio, em Alexandria.

Em 453, em Emese, na Síria, foi encontrada a cabeça de São João Batista.

Hoje, contém a catedral de Breslau essa preciosa relíquia.

Na Lei de Umbanda é considerado São João Batista como o chefe principal da 3.ª Linha, chamada "LINHA DO ORIENTE".

Festeja-se o nascimento de São João Batista a 24 de junho, e rende-se culto à sua morte, no dia 29 de agôsto.

A São João Batista lhe é dado tanto na Umbanda como na Quimbanda, o nome de "XANGÔ CAÔ", de origem africana.

PONTOS CANTADOS DE SÃO JOÃO BATISTA

Ponto de Ory do Oriente

Ory, Ory, Ory do Oriente...
Ory chegou minha pai!
Ory baixou minha gente,
Ory, vem de Aruanda,
Vem salvar filhos de Umbanda...
Ory, Ory, Ory do Oriente...

Ponto de São João Batista

São João Batista é vem,
Minha gente
Vem chegando de Aruanda
Salve a fé e a caridade
Salve o povo de Umbanda
São João Batista é vem minha gente
Vem chegando de Aruanda
Salve o povo côr de rosa
Salve os filhos de Umbanda.

Ponto de Zartu — Hindu

Brilhou um clarão no céu...
Ai meu Deus o que será!
É Zartu chefe indiano,
Que vem nos ajudar.
E vem com sua falange,
P'ra todo mal levar.

PONTOS RISCADOS DE SÃO BATISTA

SÃO CIPRIANO

Principal orientador e chefe da "LINHA AFRICANA", a sétima linha das em que se divide a Umbanda, é São Cipriano considerado um dos Orixás Maiores.

Composta a sua linha de legiões de pretos velhos, oriundos de várias raças, é a mesma considerada como a linha dos mágicos e feiticeiros.

Seu chefe, São Cipriano, cognominado o maior dos feiticeiros, era natural de Antioquia, na Fenícia.

Herdando de seus pais a tendência para o ocultismo, foi educado e instruído em todos os segredos da superstição, da quiromancia, da astrologia, da alta magia e da feitiçaria.

Procurando aprofundar-se ainda mais no estudo dessas ciências, empreendeu grandes viagens através da Índia, Atenas, Mêmfis, Argos, etc., onde conseguiu a supremacia da arte diabólica entre os grandes feiticeiros.

Aproveitando-se da sua fôrça sobrenatural, e do domínio que exercia sôbre os sêres fracos, praticava as maiores torpezas, principalmente em crianças, as quais enforcava, oferecendo depois o sangue de suas vítimas como oferenda aos espíritos das trevas ou demônios.

Do mesmo modo perseguia as donzelas, procurando seduzi-las, incutindo-lhe no cérebro a maldade, ensinando-lhes o caminho da perversão.

Finalmente, um acontecimento pôs por terra todos

os sentimentos maus que fervilhavam no coração de Cipriano.

Foi Justina, uma jovem donzela cristã, cujo corpo de uma beleza sem par, atraiu a atenção de Agládio, um jovem pagão, o qual apaixonou-se perdidamente pela moça.

Não conseguindo entretanto cativar-lhe a afeição, recorreu o jovem aos artifícios mágicos de Cipriano, sendo êste derrotado nos seus desígnios por uma fôrça superior à sua, a qual era justamente a fé cristã.

O fracasso de Cipriano fêz com que abandonasse as suas práticas, não mais acreditando no poder do demônio, e resolveu queimar todos os seus livros de feitiçaria, entregando-se ao desespêro.

Um sacerdote de nome Eusébio, entretanto salvou-o do mais triste dos infortúnios. Conseguiu êle que Cipriano se convertesse, bem como a Agládio, ingressando ambos nas hostes cristãs.

Cipriano foi convertido em sacerdote e mais tarde Bispo.

Com a perseguição movida por Diocleciano contra os cristãos, Cipriano foi levado para Tiro onde sofreu as maiores torturas.

Justina, também acusada como cristã, foi da mesma maneira martirizada e submetida a tremenda e cruel flagelação.

Finalmente, transportados ambos para a Nicomédia, foram pelo próprio Imperador condenados à morte, sendo ambos decapitados.

Deu-se em 304 o martírio final dos dois mártires.

Suas relíquias foram para Roma, onde foi erigida por ordem de uma cristã por nome Rufina, uma igreja sob a invocação dos dois santos.

Atualmente, São Cipriano e Santa Justina, descansam em paz, na igreja de São João de Latrão, em Roma.

Cultua-se a memória de São Cipriano a 26 de setembro.

PONTOS DE SÃO CIPRIANO

Ponto de Pai Joba (Prêto velho)

Hoje é noite de alegria
E o galinho já cantou.
Trazia a fita nos pés
E a cruzinha do Senhor.
É de congo, é de congo, é de congo
É de congo
No terreiro de Umbanda (bis)
A proteção de Deus baixou.

Ponto de Pai Guiné

Zunguiné, Zunguiné,
Ora pai de Guiné. (bis)

Zunguiné veio ajudar,
Ora pai de Guiné,
Zunguiné veio trabalhar
Ora pai de Guiné.

Ponto de Pai Joaquim

Pai Joaquim, ê, ê
Pai Joaquim, ê, á,
Pai Joaquim é filho de Angola
Pai Joaquim é de Angola,
Angoláa.

Ponto de Pai Cabinda (povo da Costa)

Povo da Costa é povo bom,
Êle é povo de massada.
Quando chega da Aruanda
Fica todo ensarilhado.

Baixa, baixa, meu povo baixa
Ora, baixa de vagar,
Baixa, baixa, meu povo baixa
Para todo mal levar.

PONTOS RISCADOS DE SÃO CIPRIANO

SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio de Pádua, festeja-se a 13 de junho.

Nascido em Lisboa no ano de 1195, teve os seus primeiros ensinamentos na escola da Catedral.

Com 15 anos de idade entrou para o convento dos Cônegos de Santo Agostinho. Dedicava-se Antônio de Pádua às funções de sacerdote e ao estudo da Teologia.

Deixando o convento dos Cônegos, ingressou na ordem dos franciscanos e foi aí que tomou o nome de Antônio, pois antes chamava-se Fernando.

Bastante movimentada foi a vida dêste santo.

Dotado de grande talento, revelou-se desde cedo um notável orador sacro. Antônio realizou inúmeros milagres, sendo também considerado o taumaturgo do seu século.

Dizem que tal era a fôrça e o dom de oratória que possuía o santo, que até os peixes vinham à tona d'água para ouvir as suas palavras.

Santo Antônio é o protetor das noivas e é invocado pelos seus adeptos, para fazê-los achar objetos perdidos.

Na Lei de Umbanda, é o glorioso santo o chefe da Legião que tem o seu nome, e pertence à 1.ª Linha, denominada: Linha de Oxalá.

PONTOS CANTADOS DE SANTO ANTÔNIO

Ponto de Santo Antônio (abertura de trabalhos)

Santo Antônio é de ouro fino. (bis)
Suspende a bandeira
Que vamos trabalhar (ou encerrar).

Santo Antônio é de ouro fino. (bis)
Arreia a bandeira
Que vamos encerrar.

Ponto de Santo Antônio (amarração)

Santo Antônio é Santo Maior (bis)
Quem pode com êle
É o filho de Zambi.
Quem pode com êle
É o filho de Zambi.

Ata e desata, meu Santo Antônio
Ata e desata, meu Santo Antônio
Quem pode com êle (bis)
É o filho de Zambi.

PONTO RISCADO DE SANTO ANTÔNIO

SANTA RITA DE CÁSSIA

Pertencente à primeira linha na qual se divide a Umbanda, Santa Rita chefia a 3.ª das Sete Legiões que compõem essa linha, tomando-lhe o nome.

Filha de Antônio e Amata Mancini, de origem italiana, Rita nasceu no ano de 1381, no vilarejo denominado Roca Porena, pertencente à província de Umbria, na Itália.

Fatos extraordinários se deram quando Rita era ainda uma criança.

Reza a história sagrada, que não raras vêzes, em volta de sua cabecinha, um estranho esplendor era visto, bem como abelhinhas que esvoaçavam em redor de sua pessoa entravam e saíam de sua bôca sem causar-lhe qualquer aflição.

Em certa ocasião, desejando Rita entrar para a Ordem das religiosas Agostinianas, foi plenamente contrariada por seus pais, e sujeitando-se à vontade dos mesmos, acabou contraindo núpcias com um jovem de nome Paulo Ferdinando, tal como eram os desejos dos seus progenitores.

Embora infeliz no casamento, devido à má índole de seu espôso, conformava-se Rita com a sua sorte.

Dêsse matrimônio nasceram-lhe dois meninos gêmeos.

Paulo Ferdinando entretanto foi morto dois anos após o nascimento dos filhos.

Perdoando os assassinos de seu marido, Rita ainda foi complacente em recebê-los em sua casa, para evitar que fôssem castigados e presos.

Seus dois filhos, com a idade de 14 anos eram uns revoltados contra sua própria mãe, em virtude do perdão que esta concedera em favor dos matadores de seu pai. Entretanto, pouco tempo de vida tiveram os gêmeos, morrendo logo depois.

Desejosa de entrar para o convento, viu no entanto ser negado o seu pedido, em virtude de que as religiosas Agostinianas sòmente permitirem a admissão de virgens, e não de viúvas como era o caso de Rita.

Acontece porém, que certa vez as monjas do convento encontraram-na orando no claustro, e muito surpreendidas perguntaram-lhe como conseguira ali penetrar, ao que a santa lhes respondeu que nada sabia, pois apenas seguira a voz dos seus padroeiros São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau Tolentino.

Pedindo a Deus que lhe desse uma lembrança sensível em seu corpo, foi Rita atendida em seu pedido.

Um dia, quando após um sermão sôbre a sagrada Paixão e Morte de Jesus Cristo, encontrava-se Rita em oração, desprendendo-se da imagem de Jesus crucificado um espinho da coroa que lhe cingia a fronte, foi o mesmo cravar-se-lhe na testa. A ferida causada pelo espinho, acompanhou-a até a morte.

Como estava muito fraca e um mau cheiro exalava dessa ferida, não permitiram que Rita acompanhasse um jubileu que seria celebrado em Roma, pois, a viagem seria bastante penosa. Entretanto, um milagre aconteceu:

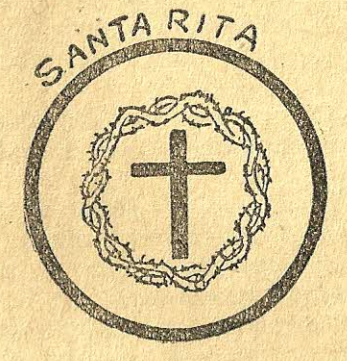
A ferida desapareceu de sua testa, e sua fisionomia tomando aspecto de boa saúde, permitiram a Rita encetar tão almejada viagem.

Ao voltar à Cássia, abriu-se-lhe de novo a ferida, e acompanhando o seu estado de fraqueza, manifestou-se pertinaz enfermidade que a levou ao seu leito de morte.

Muitos milagres acompanharam a morte de Santa Rita de Cássia, inclusive por ocasião de seu último suspiro, quando ouviram bater os sinos, sem que pessoa alguma os tangesse.

A 22 de maio festeja-se o nascimento de Santa Rita. Santa Rita morreu no ano de 1457.

PONTO RISCADO DE SANTA RITA



SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Nascido no ano de 1182, na cidade de Assis, na Itália, Francisco, que pela vontade de seu pai deveria dedicar-se ao comércio, devido ao seu gênio alegre e folgazão, mudou completamente o ritmo das suas inclinações e do grande pendor que tinha para os prazeres mundanos.

Tendo recebido sólida educação, fizera sempre votos de boa conduta e era considerado o grande amigo dos pobres.

Renunciando a todos os bens paternos, vestiu-se com um grosso hábito e enveredou pelo mundo com a resolução de viver na pobreza absoluta.

Acompanhado por doze companheiros, que juntamente com Francisco haviam feito votos de pregar a penitência, seguia para as aldeias e cidades, num desejo único de cultuar e observar a regra que Deus lhes predestinara, e que dizia:

"Não deveis possuir nem ouro nem prata e não ter nas vossas contas dinheiro como propriedade vossa, nem tão pouco bôlsa para o caminho, nem calçado, nem bordão." (*Mt.* 10,9-10.)

Fundou desta forma Francisco de Assis, a célebre "ORDEM FRANCISCANA".

Querendo Jesus premiar a abnegação de Francisco, mandou-lhe do céu uma visão sublime.

Viu êle descendo do céu um luminoso Serafim. Tinha o anjo seis asas e nêle reconheceu o santo, a

imagem de Nosso Senhor crucificado, com as cinco chagas.

Incontinenti, sentiu êle nas suas mãos, nos seus pés e no peito, chagas iguais que distilavam gôtas de sangue.

Essas chagas quis São Francisco encobri-las dos olhos de todos, sendo-lhe porém impossível.

São Francisco de Assis morreu no ano de 1226, com a idade de 45 anos.

Bastante milagroso foi êsse Santo, e seus restos mortais repousam hoje debaixo do altar-mor da catedral de Assis.

Considerado na Lei de Umbanda como o chefe da Legião de *"SIMIROMBA"* (que significa: frade), é São Francisco de Assis um dos orixás maiores, fazendo parte da 7.ª das Legiões que compõem a linha de Oxalá (1.ª Linha da Umbanda).

PONTO CANTADO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

(Simiromba)

Ponto de Simiromba (frades)

Simiromba e vem Simiromba...
Com a cruz na mão Simiromba.

Como êle vem contente Simiromba
Trazendo a nossa redenção
Simiromba.

São Francisco de Assis é festejado no dia 4 de outubro.

PONTO RISCADO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

SÃO LÁZARO (OMULU)

Conhecido tanto na Umbanda como na Quimbanda, São Lázaro, cujo nome na linguagem de Nagô é chamado: OMULU ou UMULUM, é o chefe espiritual da *"Linha das Almas"*, mais conhecido ainda como: Dono e Senhor dos Cemitérios.

Fazendo parte ùnicamente da Quimbanda, pois a ela pertence integralmente, é a linha das almas em certos casos convidada a tomar parte em trabalhos de magia na Lei de Umbanda; porém, sòmente quando fôr preciso a intervenção e proteção de Omulu.

Na Quimbanda, entretanto, a maioria dos trabalhos feitos nos cemitérios, dependem exclusivamente dêsse grande chefe espiritual.

Pelo fato de que os Quimbandistas têm grande predileção por êsse santo, isso não quer dizer que São Lázaro comande uma legião de maus espíritos; pelo contrário, essa entidade é considerada como um dos mais fortes *"orixás"* dos diversos planos espirituais.

Sôbre a vida material e terrena de São Lázaro, sabemos que: nascido na Betânia, tinha duas irmãs por nomes de: Marta e Maria.

Há quem afirme ser Maria irmã de Lázaro, a mesma Maria Madalena, que na casa dos fariseus se regenerou aos pés de Jesus Cristo, porém, segundo São Lucas, essa não é a verdade.

Lázaro, segundo a história sagrada, foi um dos maiores amigos de Jesus Cristo, e dizem mesmo ser provável ter sido êle um dos seus primeiros discípulos.

Sabe-se que quando Jesus pregava pelo mundo, fo-

ram dizer-lhe que seu amigo Lázaro, a quem êle tanto amava, estava enfêrmo, ao que lhes respondeu Jesus: *"Esta doença não é de morte, mas para a glória de Deus: pois que seu filho será glorificado por ela"*.

Permanecendo ainda pelo espaço de dois dias, do outro lado do Jordão, foi então que Jesus disse aos seus discípulos: *"Lázaro, nosso amigo, dorme, vou despertá-lo do sono"*.

Chegando à Betânia, soube por intermédio de Marta, que tinha vindo ao seu encontro, que seu amigo havia morrido, e que já se achava enterrado havia quatro dias.

— *"Teu irmão ressuscitará" — disse-lhe Jesus. — "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda mesmo morto, viverá: e quem vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisso?"*

Respondendo afirmativamente, Marta, chamando ainda sua irmã Maria, disse-lhe: *"O Mestre está cá e chama-te"*.

Maria, vindo ao encontro de Jesus, exclamou: *"Senhor, se tivésseis estado aqui, meu irmão não teria morrido"*.

Vendo Jesus que Maria chorava, chorou também, e perguntou-lhe: *"Onde o sepultastes?"*.

Indicando-lhe o túmulo de Lázaro, Jesus para lá se dirigiu, e, mandando que retirassem a pedra que tapava a gruta que servia de jazigo para o morto, apesar da recomendação que lhe fizera Maria de que o corpo do irmão já exalava mau cheiro, pelo fato de se encontrar enterrado há quatro dias, foi contudo por ordem de Jesus, afastada a pedra, e êle, olhando para o alto, fitando o céu disse: *"Pai dou-vos graças por me terdes escutado. Quanto a mim, sabia que me ouvis sempre; mas digo-o por causa da multidão que me cerca, a fim de que creia que sois vós, que me haveis enviado"*.

Após ter dito essas palavras, ordenou Jesus com voz forte: *"Lázaro, sai para fora."*

Envolto em faixas, coberto seu rosto com um sudário, atado de pés e mãos com tiras de pano, ergueu-se Lázaro do túmulo, para espanto de todos.

"Desatai-o e deixai-o andar" — disse Jesus aos que o acompanhavam.

Quanto ao resto da vida de Lázaro após ser ressuscitado por Cristo, diz a lenda ter êle saído da Palestina e dirigindo-se a Marseille, continuou como Bispo, pregando o *evangelho*.

Tem-se como certo, entretanto, que ainda hoje existe o túmulo de Lázaro em Cition, na ilha de Chipre, onde repousam os seus restos mortais.

São Lázaro é festejado no dia 17 de dezembro, e sua morte deu-se no século I.

PONTOS CANTADOS DE SÃO LÁZARO

(OMULU)

Ponto de Omulu

Dé, dé, é dá é dé
Ora dança Omulu
É dé é dá (bis).

Ponto de Omulu

João pepé, oh don Luanda
João pepé é de Aruanda. (bis).

Ponto de Omulu

Ai cagira mungongó
Cagira mungongó
É de Saçanguaí, auê. (bis).

PONTO RISCADO DE OMULU

SÃO PEDRO

Festeja-se a 29 de junho a data de São Pedro.

Pedro, a quem Jesus chamou de *"Cephas"*, que quer dizer Pedro, isto é: pedra, teve essa denominação pelo fato de ter o *Messias* explicado a significação dessa palavra do seguinte modo: *"Tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; tudo que ligares na terra, será ligado nos céus; e tudo que desligares na terra será desligado nos céus"*. (Mt. 16. 18).

São Pedro foi o primeiro apóstolo de Jesus Cristo. Era filho de Jonas e chamava-se Simão, antes de ter-lhe dado Jesus o nome de "Cephas" ou Pedro.

Pedro realizou inúmeros milagres em nome de Jesus Cristo. Curou um paralítico que pedia esmolas à porta de um templo. Converteu Cornélio ao cristianismo. Curou Enéas de uma paralisia que o atormentava durante oito anos.

Com a perseguição que lhe moveu Herodes em Jerusalém, foi prêso, sendo porém libertado por um anjo.

Um grande acontecimento marcou ainda a passagem de Pedro pela terra:

Existindo em Roma um feiticeiro de nome Simão, protegido de Nero e possuindo grande influência entre os romanos, quis um dia dar provas verdadeiras da sua doutrina, e, convidando a Pedro, marcou um dia para que se efetuassem as provas.

No dia aprazado, perante grande multidão, conseguiu Simão elevar-se no alto. Pedro, entretanto, orde-

nando aos maus espíritos que se afastassem de Simão, êste caiu redondamente ao solo, fraturando as pernas.

Perseguido por Nero, conseguiu Pedro esconder-se, projetando fugir de Roma.

Diz a lenda, que ao atravessar o deserto, Pedro teve uma visão, na qual lhe apareceu Jesus que se dirigia para Roma; e surprêso, fêz-lhe esta pergunta: *"Quo Vadis Domine?"* — Onde ides senhor?

Respondendo-lhe, Jesus falou: "Volto a Roma para ser crucificado outra vez".

Compreendendo perfeitamente o significado daquela aparição, voltou Pedro a Roma, onde foi prêso e levado ao mesmo cárcere onde se encontrava São Paulo.

Oito meses durou o cativeiro de Pedro.

Condenado à morte, foi também cruelmente açoutado e em seguida, conduzido e levado para a colina vaticana onde deveria ser crucificado.

Julgando-se indigno de morrer como seu Mestre, pediu Pedro aos seus algozes para que o crucificassem de cabeça para baixo.

Assim morreu o primeiro Papa e chefe da Igreja Católica.

Seus restos mortais hoje repousam na Basílica que tem o seu nome, a qual foi edificada no mesmo lugar onde o santo foi martirizado.

É na Lei de Umbanda o santo mártir também cultuado, e integra a 1.ª linha, ou LINHA DE OXALÁ.

Seu nome na Umbanda é invocado como: XANGÔ AGOJÔ.

São Pedro foi crucificado e morreu no ano de 67.

EXU

Concebe-se na Umbanda a entidade do mal, denominada de EXU, qualquer espírito das trevas, que inconscientemente, tanto pode praticar o mal como o bem.

Admite-se que o Exu, sendo um espírito de quase nenhuma elevação espiritual, é considerado como uma criança, que por falta de amparo ou orientação, tanto pode tender para o lado bom como para o lado mau.

Aproveitam-se os Quimbandeiros dessas entidades, prática do mal, oferecendo-lhes despachos "regalos", quer nas encruzilhadas, quer nos cemitérios, quer nas estradas, etc.

Na Lei de Umbanda, o Exu é simplesmente um escravo ou servo dos Orixás Maiores ou Menores, que dêles necessitam para o complemento de um trabalho, principalmente quando se trata de magia.

Querem entretanto alguns autores ou mesmo alguns praticantes do espiritismo, denominar de Exus, todos os demônios que sob a chefia de Lucifer ou Satanaz, tomaram parte na luta contra os anjos bons.

A verdade porém está em que: tôda a *Magia Negra* é praticada com a invocação de Satanaz, por se tratar de arte diabólica, e seus efeitos são deveras perigosos para aquêles contra quem são lancados.

Um exemplo frizante dessa opinião, está no caso de São Cipriano, o qual, antes da sua conversão ao cristianismo, praticava bruxarias, e a sua magia possuía grande fôrça.

Segundo as crenças daquele tempo, as entidades que o auxiliavam nessas práticas, eram justamente os demô-

nios, que sob variadas formas se apresentavam quando invocados.

Alguns autores de livros sôbre a Umbanda e Quimbanda, dividem essa segunda lei também em sete linhas, tal como a primeira, e assim justificam:

1.ª — Linha das Almas — chefiada por Omulu.
2.ª — Linha das Caveiras — chefiada por João Caveira.
3.ª — Linha de Nagô — chefiada por Gerêrê (povo de Ganga).
4.ª — Linha de Malei — chefiada por Exu-rei (povo de Exu).
5.ª — Linha de Mossurubi — chefiada por Caminaloá — (selvagens africanos — zulus, cafres, etc.).
6.ª — Linha de Caboclos Quimbandeiros — chefiada por Pantera Negra (selvagens americanos do norte e do sul).
7.ª — Linha mista — chefiada por Exu da Campina ou Exu dos Rios (espíritos de várias raças).

De acôrdo com as teorias e conceitos sôbre as Leis de Umbanda e Quimbanda, a divisão acima citada não é pròpriamente uma divisão da Quimbanda, e sim uma subdivisão, de vez que, antes de existir a Umbanda, já a Quimbanda trazia no seu cortejo teológico, as divindades da primeira, com a sua mesma divisão.

Como disse anteriormente quando tratei de fazer uma distinção entre Umbanda e Quimbanda, contínuo afirmando que a Umbanda nasceu da Quimbanda, e por conseqüência, labora em êrro, todo aquêle que pretender afastar da *Lei de Quimbanda* ou *Magia Negra*, os orixás maiores que tanto pertencem a uma como a outra seita.

Sou completamente contrário à *Magia Negra*, e acredito mesmo que dia virá em que desaparecerá para sempre da face da terra. Porém, o que dirão os *Maiorais* dos Candoblés do Estado da Bahia *(berço da Umbanda e Quimbanda)*, que a todo o momento invocam e enaltecem a glória suprema do SENHOR DO BONFIM, de XANGÔ-AGODÔ, de XANGÔ-AGAJÔ, de OXOCE, de OGUM, de INHAÇÃ, de IEMANJÁ de MAMÃE OXUM, de NABEIJADA, etc. etc.?...

Deixemos portanto de parte a Quimbanda, e voltemos a falar da entidade espiritual do mal que é o EXU, a qual, de qualquer modo como seja encarada, não deixa de prestar também os seus inúmeros benefícios.

O EXU, símbolo máximo da magia negra, também tem o seu cortejo de chefes, sendo que o *maioral* é conhecido como disse, por: SATANAZ ou LÚCIFER.

Possuindo um numeroso exército, são êles invocados tanto na Umbanda como na Quimbanda, de acôrdo com as falanges ou Legiões a que pertençam, com os seguintes denominativos:

Exu-Rei (Lúcifer, Satanaz, Diabo, etc.)
Exu das 7 Encruzilhadas.
Exu Caveira.
Exu Tiriri.
Exu do Vento (ou das 7 ventanias).
Exu das 7 chaves.
Exu Tranca-Ruas.
Exu Pomba-Gira (mulher de 7 exus).
Exu Maré.
Exu dos Rios.
Exu das Matas.

Etc., etc., etc.

Para que todo trabalho de Umbanda ou Quimbanda tenha bom êxito, necessário se torna que, antes de começados, se faça uma saudação à falange de Exus, a fim de que não venham êles perturbar o bom andamento do mesmo.

É sabido por todos os praticantes de Umbanda, que o Exu é um elemento imprescindível, e por isso, em todos os *"Terreiros"*, *"Centros"*, etc., a primeira iniciativa a ser tomada, é justamente a de *Saravá o povo de Exu.*

Essa saudação é feita, colocando-se um "TÔCO" (vela) aceso na entrada da porta (TRONQUERA), juntamente com um recipiente para que todo aquêle que assim o desejar, deposite uma moeda qualquer, pelo fato de serem os exus espíritos interesseiros e egoístas, que aceitam presentes em troca dos seus préstimos.

Uma vez terminados os trabalhos, essa oferta é levada para uma encruzilhada, e lá é depositada pelo cambono, para que o seu dono ou donos a recebam.

PONTOS CANTADOS DE EXU

Ponto de Exu-Tranca-Ruas

Estava durmindo,
Curimbanda me chamô,
Alevanta minha gente,
Tranca-Ruas já chegô.

Quando a Lua sair, eu vou girá (bis)
Eu vou girá, eu vou girá.
Chegô Tranca-Ruas, para todo mal levá.

Ponto de todos os Exus

Marimbondo pequenino
Faz a casa no sapê
Ho, ganga, é, é, á.
Não segura no galho
Senão êle quebra,
Ho ganga, é, é, á...
Ho ganga. (bis).

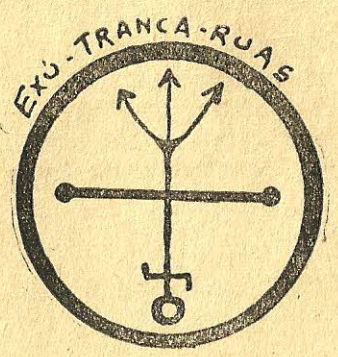
Ponto de Exu Tiriri

O! meu senhor das armas,
Mi diga, quem vem aí...
Eu é Exu!
Exu Tiriri.

Ponto de Exu das 7 Encruzilhadas

O meu senhor das armas,
Dize que eu não vale nada
Oia lá que eu é Exu,
Rei das 7 Encruzilhadas.

PONTOS RISCADOS DE EXUS



EPÍLOGO

Para finalizar êste trabalho, no qual procurei apenas sintetizar fatos, elucidar equívocos e versar sôbre o vasto campo que é o ESPIRITISMO, conforme disse no meu prefácio, não é demais transcrever aqui duas mensagens que, transmitidas por um prêto velho, trabalhador incansável da LEI DE UMBANDA, têm elas a finalidade de despertar naqueles que se sentirem enfraquecidos na sua fé, e, desorientados pelas árduas provas pelas quais tenham que passar, um novo sentimento de abnegação e perseverança.

O Guia Espiritual "PAI FRANCISCO", integrante do povo de Loanda, na sua linguagem simples, assim nos dirigu a palavra, expressando num sonêto singelo e sem métrica, êste incentivo de profunda significação sôbre a fé espiritual:

Fica quieto e não cutuca,
Que ôlho grande não me chega,
Não me pega tua botuca.

Sê sincero com teu povo,
Que a vitória embora custe,
Não faz mal que se comece
Todo o trabalho de novo.

Meu Cristo disse a Oxoce:
Eu te espero lá em Oró...
O meu filho vai vencer,
Embora ficando só.

Saravá meu grande povo,
Saravá povo de Ganga...
Saravá os que têm fé,
Sarave os que não têm fé.

HINO A ZAMBI

Pelo caminho das trevas,
Andei vagando e penando...
Meu coração magoado,
E meus pés quase sangrando.

Mais espinhos, tem a vida,
Que a "morte", que ninguém quer,
Não me darei por vencido,
Farei o que Deus quiser.

De braço dado com o "Chefe"...
Com suas armas lutarei...
Ninguém levará de vencida,
A fé que nunca trairei.

Não vale um dia perdido,
Nem uma noite de tormenta,
Quando a fé é inquebrantável
Num coração desiludido.

Com meu "cavalo" galopo,
Pela estrada da ventura...
Nunca mais me pegará,
Siquer uma desventura.

Cantarei minha vitória,
Ao lado do grande "Chefe"...
E, com suas lanças cruzadas,
Contaremos a história.

Minha fé é inabalável,
Meus anjos bons me acompanham,
Pois a minha redenção,
Também é inevitável.

ALEXANDRE DE O. CUMINO

UMBANDA

O significado puro da palavra UMBANDA, é: "Na luz de Deus".

Assim como *"a matéria atrai a matéria na razão direta das massas; e na razão inversa do quadrado das distâncias"*, o espírito atrai o espírito na razão direta dos sentimentos, e na razão inversa dos seus atos.

Um bom sentimento e uma boa ação, atraem bons fluidos espirituais.

Um mau sentimento e u'a má ação, sofrem a repulsa dos bons fluidos e atraem as irradiações maléficas das perturbações espirituais.

Escolhe tu mesmo o teu destino...

Se bem pensares e agires, serás feliz. Se mal pensares ou agires, sofrerás.

Colegio Pena Branca
Alexandre Cumino

ÍNDICE

I PARTE

Homenagem 5
Aos Umbandistas 7
Duas Palavras 9
Exortação 11
Comparação e diferentes interpretações da Lei Espírita — Sua Divisão 15
Kardecismo ou Espiritismo Científico 33
Vida Kármica 39
O Espiritismo no Conceito das Religiões 43
A Lei de Umbanda 53
Quimbanda 77
Apreciações sôbre a Umbanda 85

II PARTE

Explanações sôbre a vida e os martírios dos principais "Orixás" da Umbanda — Pontos cantados — Pontos riscados 97
Nosso Senhor Jesus Cristo (Oxalá) 98
São Miguel Arcanjo 105
Arcanjo São Gabriel 109
Arcanjo São Rafael 113
Nossa Senhora (Maria Santíssima, mãe de Jesus) 115
São Jorge (Ogum) 119
São Sebastião (Oxoce) 123

São Jerônimo (Xangô ou Xangô Agodô) 131
Santa Bárbara (Inhaçã) 137
São Cosme e São Damião 143
São Benedito (ou Benezet) 147
São João Baptista (Xangô Caô) 153
São Cipriano 157
Santo Antônio 161
Santa Rita de Cássia 163
São Francisco de Assis 167
São Lázaro (Omulu) 171
São Pedro 175
Exu 177
Epílogo 183
Hino a Zambi 185
Umbanda 187

EXU

Por *Aluizio Fontenelle*

"Obra espírita, baseada nos rituais que se praticam no culto das diversas modalidades do Espiritismo, não só no que diz respeito às práticas da Magia, como também em tudo o que se faz, no tocante a evocação dos *gênios do mal*, que muitos que se dizem conhecedores, erram lamentàvelmente."

Trabalho que define de maneira clara tôda a atuação das entidades denominadas EXUS, imprescindíveis em qualquer terreno espiritual através da existência humana. Necessário se torna exortar, aos que dêle queiram tomar conhecimento, que tenham cautela na apreciação do assunto, por razões especiais, que devem ser bem compreendidas a fim de conjurar os males que poderão advir do uso desavisado dos ensinamentos dêste verdadeiro manual de tudo que se pratica por intermédio dos Exus.

Livro que tem por finalidade mostrar os erros que se cometem, voluntária ou involuntàriamente, quando alguém, de má fé ou desconhecendo o terreno em que está pisando, procura na entidade EXU o meio para satisfazer sua ambição ou sua sêde de vingança. Mostra o que a entidade Exu pode fazer, tanto para o bem como para o mal, cabendo ao leitor a escolha do caminho, pois... "a cada um conforme as obras".